

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Centro Universitário Projeção - UniProjeção

10 dezembro de 2016



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Centro Universitário Projeção - UniProjeção

Taguatinga - DF
DEZ./ 2016

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	6
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
3. REFERÊNCIAS LEGAIS.....	8
4. PERFIL INSTITUCIONAL	9
4.1 Histórico da implantação e desenvolvimento da instituição	9
4.2 Objetivos e Metas da instituição	16
4.3 Missão institucional	34
4.4.1 Aspectos econômicos	34
4.4.2 Aspectos sociais	35
4.4.3 Aspectos culturais	36
4.4.4 Aspectos políticos	38
4.4.5 Aspectos ambientais	39
4.5 Princípios filosóficos e teórico-metodológicos das práticas acadêmicas da instituição	41
5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	44
5.1 Políticas institucionais no âmbito do curso.....	44
5.1.1 Políticas de ensino	45
5.1.1.1 Implementação no âmbito do Curso	50
5.1.2 Políticas de pesquisa	51
5.1.2.1 Implementação no âmbito do Curso	54
5.1.3 Políticas de extensão.....	56
5.1.3.1 Implementação no âmbito do Curso	61
5.1.4 Políticas de Educação a Distância (EaD).....	63
5.1.4.1 Implementação no âmbito do Curso	64
5.1.5 Políticas de Gestão.....	65
5.1.5.1 Escola Superior de Curso.....	67
5.1.5.2 Implementação no âmbito do curso	69
5.1.6 Integração ensino, pesquisa e extensão.....	70
5.2 Objetivos do curso	71
5.2.1 Objetivo geral	71
5.2.2 Objetivos específicos	72
5.3 Justificativa do curso	73
5.3.1 Justificativa institucional para implantação e oferta do curso	74
5.4 Perfil de entrada discente	76
5.5 Perfil profissional do egresso.....	78

5.6 Proposta pedagógica do curso.....	79
5.7 Estrutura curricular	82
5.7.1 Flexibilidade curricular.....	85
5.7.2 Acessibilidade pedagógica e atitudinal.....	86
5.7.7 Núcleos temáticos	96
5.7.8 Núcleo Comum da Escola.....	98
5.7.9 Núcleo Comum do UniProjeção	99
5.7.10 Conteúdos curriculares	100
5.8 Metodologia	100
5.8.1 Metodologias de ensino e aprendizagem.....	103
5.8.1.1 Metodologias ativas de aprendizagem no âmbito do curso	103
5.8.2 Atividades de tutoria.....	104
5.8.4 Estratégias de operacionalização do currículo.....	106
5.9 Estágio supervisionado	106
5.10 Atividades complementares	109
5.11 Trabalho de conclusão de curso (TCC)	110
5.12 Apoio ao discente.....	112
5.12.1 Núcleo de apoio psicopedagógico ao estudante (NAPES)	113
5.12.2 Centrais de atendimento ao aluno (CAA/CAF).....	114
5.12.3 Incentivo à pesquisa e intercâmbios	114
5.12.4 Nivelamento de conteúdos.....	115
5.14 Tecnologia da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem (TICs).....	116
5.14.1 Acessibilidade as TICs.....	118
5.15 Sistemática de avaliação de aprendizagem.....	120
5.16 Sistema de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	123
5.16.1 Comissão Própria de Avaliação (CPA)	123
5.16.2 Avaliações externas	124
6. CORPO DOCENTE	125
6.1 Núcleo docente estruturante (NDE).....	125
6.1.1 Atuação do NDE.....	125
6.2 Coordenação de curso.....	127
6.2.1 Formação acadêmica.....	Erro! Indicador não definido.
6.2.2 Experiência profissional, de magistério e de gestão acadêmica ..	Erro! Indicador não definido.
6.2.3 Regime de Trabalho.....	Erro! Indicador não definido.
6.3 Titulação do corpo docente.....	127
6.4 Regime de trabalho do corpo docente.....	129

6.5 Experiência profissional do corpo docente	129
6.7 Experiência do corpo docente no magistério superior	130
6.8 Produções científicas, culturais, artística ou tecnológica do corpo docente	130
6.9 Colegiado de curso.....	131
7. INFRAESTRUTURA	131
7.1 Infraestrutura da instituição	131
7.1.1 Laboratório de informática	132
7.2 Infraestrutura específica do curso	133
7.2.1 Laboratórios didáticos especializados	134
7.3 Biblioteca	135
7.3.1 Instalações físicas	136
7.3.2 Bibliografia básica	137
7.3.3 Bibliografia complementar	138
7.3.4 Periódicos especializados	138
APÊNDICES.....	140
APÊNDICE I - EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS.....	140
APÊNDICE II - RELAÇÃO DO CORPO DOCENTE	Erro! Indicador não definido.

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora

BCEC - BRASIL CENTRAL DE EDUCACAO E CULTURA SS

Endereço: CNB 14 Lotes 7/8/9, TAGUATINGA NORTE– DF

CEP: 72.115- 145

Presidente: Prof. Oswaldo Luiz Saenger

Instituição Mantida

CENTRO UNIVERSITÁRIO PROJEÇÃO- UNIPROJEÇÃO

Credenciamento: Portaria nº 523 de 21 de junho de 2016

Endereço: CNB 14 Lotes 7/8/9, TAGUATINGA NORTE– DF

CEP: 72.115- 145

Telefone: (61) 3451-3907

Site institucional: www.projecao.br/faculdade

Diretoria Executiva: Profª. Catarina Fontoura Costa

Diretoria de Educação: Prof. José Sérgio de Jesus

Reitoria: Prof. José Sérgio de Jesus

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso: Curso de Bacharelado em Fisioterapia

Instituição Responsável: Centro Universitário Projeção- UniProjeção

Área Profissional: Escola de Ciências da Vida e da Saúde

Título conferido ao egresso: Bacharel em Fisioterapia

Autorização do Curso: resolução nº 006/2016 de 20/09/2016

Regime de Matrícula: Semestral

Nº de vagas anuais: 160

Carga Horária Total do Curso: 4320

Tempo mínimo de integralização: 05 anos

Tempo máximo de integralização: 10 anos

3. REFERÊNCIAS LEGAIS

O processo de planejamento e de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso teve como eixos norteadores os documentos oficiais emanados pela Presidência da República, pelo Ministério da Educação, pelo Conselho Nacional de Educação e pela Câmara de Educação Superior que orientam e regulamentam a oferta dos Cursos Superiores de Bacharelado, a saber:

Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96;

Lei nº 10.683/2003

Lei nº 10.861/ 2004.

Decreto nº 5.154/2004;

Decreto nº 5.773/2006;

Resolução CNE/CES nº 2/2007

Resolução CNE/CES nº 04/2009.

Decreto nº 8.268/2014

Resolução nº 2/2015

Lei nº 13.345/2016

Decreto nº 8.754/2016

Portaria MEC nº 1.134/ 2016

O processo de elaboração e planejamento do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia teve como eixos norteadores os documentos oficiais emanados pelo Ministério da Educação e o Conselho Nacional de Educação que orientam e regulamentam a oferta dos Cursos de Graduação, desta forma foi seguido as orientações dos Pareceres. Este projeto pedagógico esta norteado pelos efeitos das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional por intermédio do parecer CNE/CES n 1210 de setembro de 2001 e a resolução CNE/CES n 4, de 19 de fevereiro de 2002 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. E do Parecer CNE/CES nº 261/2006 e desta Resolução, conjugado com os termos do Parecer CNE/CES nº 8/2007 e Resolução CNE/CES nº

2/2007, até o encerramento do ciclo avaliativo do SINAES, nos termos da Portaria Normativa nº 1/2007.

Este Projeto atende ao que reza a Resolução do CNE nº. 9 (2001), nº. 21 (2001), nº. 27 (2001), e das Resoluções do nº. e nº. 7 (2007) sobre as atividades complementares que possibilitem o aproveitamento. Além das resoluções sobre LIBRAS e a Lei nº. 11.788 (2008) dos estágios, obrigatórios e não-obrigatórios.

4. PERFIL INSTITUCIONAL

4.1 Histórico da implantação e desenvolvimento da instituição

A denominação Projeção tem sua origem em projetos empreendedores liderados pelo Prof. Oswaldo Luiz Saenger, que ainda como estudante, em 1964, dedicava-se, como voluntário, a projetos de alfabetização de adultos, usando o Método Paulo Freire.

Ao fazer sua escolha profissional, optou pela carreira de pedagogo, especializando-se em Administração Escolar, com a finalidade de prestar serviços em educação, iniciando seus empreendimentos atuando em cursos preparatórios para o vestibular e na educação de adultos, com cursos de Madureza e outros que faziam parte dos projetos educacionais a época.

Em 1977, foi constituída a primeira mantenedora, denominada Projeção, que foi a CENTRO EDUCACIONAL PROJEÇÃO LTDA, que teve a primeira sede em Taguatinga e atualmente está situada na QE 20 Área Especial "E" - Guará I CEP - 71.050-974, registrada com o CNPJ 00.490.953/0001-85, mantenedora do Colégio Projeção Guará, que oferece todas as séries do Ensino Fundamental.

Em 1994, foi criada a segunda mantenedora, denominada de SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO INTEGRAL DE TAGUATINGA LTDA, com sede à Área Especial 05/06 Setor B Norte, Taguatinga – DF – CEP: 72.115-700 registrada com o CNPJ 01.717.149/0001-59, que passou a ser a mantenedora do Colégio Projeção em Taguatinga, que oferece todas as séries do Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Em 2000, na virada do século, iniciou-se a fase que deu início ao projeto de atuação no segmento da Educação Superior. Foi criada a terceira mantenedora,

denomina BRASIL CENTRAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA, com sede na CNB 14 Lotes 7/8/9, Taguatinga Norte – DF – CEP: 72.115-145, sendo registrada com CNPJ 26.444.216/0001-30, que foi até o ano de 2016 mantenedora da Faculdade Projeção atualmente Centro Universitário Projeção.

A Faculdade Projeção foi credenciada em 10 de abril de 2000, pela Portaria Nº 501 do Ministério da Educação – MEC / Secretaria do Ensino Superior – SESU, de 10 de abril de 2000, publicada no Diário Oficial da União – D.O.U em 13 de abril de 2000, com a autorização do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, no período noturno.

Em 26 de Junho de 2000, foram publicadas, no Diário Oficial da União – D.O.U, as Portarias de Nº 856 e de Nº 860 do MEC/SESU autorizando, respectivamente, o funcionamento dos Cursos de Bacharelado em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, nos períodos matutino e noturno, e Bacharelado em Administração, no período noturno. Sendo assim, o primeiro semestre letivo de funcionamento da Faculdade Projeção teve início em 16 de agosto de 2000, com a oferta dos três cursos autorizados.

Ao final do 2º semestre letivo de 2001, foi autorizado o Curso de Licenciatura em História, no período noturno, por meio da Portaria Nº 2875/01, de 14 de dezembro de 2001, publicada no Diário Oficial da União – D.O.U., em 18 de dezembro de 2001.

No quarto semestre de funcionamento da Faculdade Projeção, a oferta de cursos de graduação é mais uma vez ampliada, com a publicação no Diário Oficial da União – D.O.U, em 13 de maio de 2002 da Portaria Nº 1.394, de 9 de maio de 2002, que autoriza o funcionamento do Curso de Licenciatura em Geografia, no período noturno.

No semestre seguinte, em 6 de novembro de 2002, pela Portaria Nº 3048, publicada no Diário Oficial da União – D.O.U em 7 de novembro de 2002, foi autorizado o Curso de Bacharelado em Direito, que iniciou suas aulas no 1º semestre letivo de 2003, funcionando nos períodos matutino e noturno.

Dando continuidade ao seu projeto de desenvolvimento institucional, a Faculdade Projeção solicitou autorização ao MEC para funcionamento do Curso de Bacharelado em Sistemas da Informação, no período noturno, sendo autorizado por

meio da Portaria Nº 30, de 22 de maio de 2006, publicada no Diário Oficial da União – D.O.U em 24 de maio de 2006.

Com a implantação do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, a Faculdade Projeção ingressou em uma nova área do conhecimento, a da Tecnologia, além das de Ciências Sociais e Humanas e de Licenciatura. Nesta nova área, ainda foram autorizados cursos de graduação em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Portaria nº 492, de 30 de agosto de 2007), Tecnologia em Redes de Computadores (Portaria nº 45, de 22 de fevereiro de 2008, e curso de Pedagogia (Portaria Nº 338 de 29/05/2014).

Convicta de que a Educação Superior compreende um processo mais amplo e contínuo de formação, a Faculdade Projeção, a partir do primeiro semestre de 2006, deu início à oferta de Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, na área Jurídica, em parceria com a FORTIUM – Centro de Estudos Jurídicos, sediado em Brasília e, posteriormente, com a Vestcon, ambas com sede em Brasília.

Em 2012, a Faculdade Projeção, fortalecida por sua caminhada de sucesso na Educação Superior, iniciou a oferta de novos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, por meio da concepção, implementação e gestão dos processos acadêmicos e administrativos dos Cursos de Especialização.

Os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, iniciados em 2012, compreenderam as áreas de Tecnologia e Educação; e proporcionaram a formação acadêmica e o desenvolvimento profissional dos acadêmicos egressos da Faculdade Projeção, bem como dos demais profissionais que atuam nas áreas citadas e que ainda não possuíam a especialização necessária ou que queriam aperfeiçoar e atualizar seus conhecimentos.

Em 2013 foram autorizados mais dois cursos de graduação, um em Tecnologia em Gestão Pública (Portaria nº 540 de 23 de outubro de 2013) e outro em Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos (Portaria nº 540 de 23 de outubro de 2013), bem como foram protocolizados processos para credenciamento institucional e autorização de cursos superiores a serem ofertados na modalidade de Educação a Distância. Todos os processos da EaD foram avaliados pelas comissões do MEC/INEP *in loco*, com conceitos positivos, e resta apenas a publicação das portarias com os atos regulatórios respectivos.

Deste modo, considerando o histórico de implementação da Instituição, destaca-se que a Faculdade Projeção passou a compor o denominado Grupo Projeção, que engloba todas as mantidas da Educação Superior, sendo elas: Faculdade Projeção, Faculdade Projeção de Ceilândia, Faculdade Projeção do Guará, Faculdade Projeção de Sobradinho e Faculdade Projeção de Planaltina¹; como também na Educação Básica, com as seguintes unidades escolares: Colégio Projeção de Taguatinga, Colégio Projeção Taguatinga Norte, Colégio Projeção do Guará I e Colégio Projeção do Guará II e Colégio Projeção de Sobradinho.

Dentro do contexto de Grupo Educacional, cabe esclarecer que o Grupo Projeção foi formado, na Educação Superior, inicialmente pela Faculdade Projeção, como dito anteriormente, credenciada em 2000 e, ainda, pela incorporação de novas Instituições de Educação Superior ao longo dos últimos 14 (quatorze) anos.

Em 2004, foi incorporada a antiga FACIBRA – Faculdade de Ciências de Brasília, sendo alterada a sua denominação em 2010 para Faculdade Projeção do Guará, por meio da Portaria nº 1671/2010, de 14 de outubro de 2010. Em 2009, foi adquirida a antiga Faculdade Cenequista de Brasília - FACEB, sendo alterada a sua denominação para Faculdade Projeção de Ceilândia, em 2010, também por meio da Portaria nº 1671/2010, de 14 de outubro de 2010; e em 2010.

Em 2010, foram incorporadas mais três instituições de Ensino ao grupo Projeção a antiga Escola Superior Professor Paulo Martins e o Instituto Superior Professor Paulo Martins, com alteração da denominação da primeira para Faculdade Projeção de Sobradinho, por meio da Portaria nº 56/2012, de 31 de maio de 2012 e posterior unificação de ambas as IES, por intermédio da Portaria nº 260/2012, de 16 de novembro de 2012. Em 2010, também foi adquirida a Escola Superior Professor Paulo Martins – Planaltina, que passou a ser denominada Faculdade Projeção de Planaltina, por meio da Portaria nº 56/2012, de 31 de maio de 2012.

Dessa forma, a Educação Superior do Grupo Projeção consolidou-se em 5 unidades, tendo como IES pioneira e de maior estatura a Faculdade Projeção, situada em Taguatinga-DF, o que exigiu alcançar um novo patamar por meio da mudança de categoria administrativa e da autonomia universitária necessária para expandir o seu campo de atuação.

¹ Em processo de unificação de mantidas com a Faculdade Projeção de Sobradinho.

Sendo assim, no dia 21 de junho de 2016, por meio da Portaria MEC 523 de 2016 DOU nº 22 de junho de 2016, a Faculdade Projeção tornou-se Centro Universitário Projeção – UniProjeção, alcançando uma nova categoria de IES, com a autonomia necessária para iniciar a oferta de novos cursos superiores.

Portanto, a partir da publicação das portarias referentes aos processos para credenciamento institucional e autorização dos Cursos Superiores na modalidade a Distância (EaD) e o credenciamento do Centro Universitário Projeção, espera-se disseminar a Educação Superior de qualidade do Grupo Projeção, genuinamente do Distrito Federal, por diversas regiões do país, alcançando variados estados, contribuindo assim para o crescimento da sociedade e participando de programas nacionais de expansão da educação superior em todo o Brasil, para tanto, prospecta as ações contidas no PDI, que têm por objetivo maior alcançar esta meta.

Assim, o Centro Universitário Projeção – UniProjeção está sediado na Região Administrativa de Taguatinga-DF, cuja população no ano de 2015 já ultrapassava 250.000 (duzentos e cinquenta) mil habitantes.

Taguatinga faz divisa ao norte com as Regiões Administrativas de Brasília, Vicente Pires e Brazlândia, ao sul com a de Águas Claras, Riacho Fundo I e II, Recanto das Emas, Gama, Santa Maria, a leste com Guará e Núcleo Bandeirante e a oeste com Ceilândia e Samambaia e ainda nas suas proximidades com algumas cidades do entorno, como por exemplo, Águas Lindas, Cidade Ocidental, Santo Antônio e Valparaíso.

De acordo com estudos realizados pela CODEPLAN - Companhia de Planejamento do Distrito Federal, divulgados no ano de 2013, a Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual de Taguatinga-DF, entre as duas PDADs 2011-2013, foi de 4,09% ao ano, o que indica percentual de crescimento acima da média nacional.

Taguatinga acolhe não só os seus moradores, mas milhares de pessoas e trabalhadores de todas as Regiões Administrativas do Distrito Federal e entorno que são atraídas diariamente para a região pelo seu forte comércio, repartições públicas, hospitais, escritórios, feiras, negócios formais/informais e indústrias.

Segundo estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE ao final de 2013 o Distrito Federal possuía população estimada em 2.789.761 (dois

milhões, setecentos e oitenta e nove mil, setecentos e sessenta e um) habitantes, se colocando no ranking como a quarta unidade federativa mais populosa do Brasil.

Taguatinga foi fundada em 05 de junho de 1958 para abrigar os empregados que trabalhavam na construção da nova capital, para erradicar as invasões, para acolher os menos favorecidos que se aglomeravam no Distrito Federal, por isso a região sempre foi acometida de graves problemas sociais.

O UniProjeção faz parte da história de Taguatinga e desde seu nascimento se colocou como um espaço diferenciado de acolhimento para as pessoas tradicionalmente excluídas dos segmentos sociais mais elevados e do ensino superior que se concentrava no Plano Piloto.

O Uniprojeção apresenta-se como opção de educação superior de qualidade para a população de Taguatinga e para as demais Regiões Administrativas, servindo de importante espaço para a promoção da ascensão profissional, social, pessoal e principalmente para o crescimento na escala de expansão da classe média brasileira e popularização do ensino superior.

Taguatinga dispõe, atualmente, de 41 (quarenta e uma) escolas da rede pública e privada que ofertam o ensino médio, o que acaba por ensejar ao Uniprojeção expressiva demanda por seus cursos superiores e o permite prospectar metas de expansão.

A sede do Centro Universitário Projeção fica estrategicamente localizada na região norte de Taguatinga, em frente ao Fórum da cidade, as margens da segunda avenida principal (SAMDU) e ao lado de um grande aglomerado hospitalar, constituído pelo Hospital de Taguatinga – HRT, Hospital Anchieta, além de diversos consultórios e clínicas especializadas na saúde do ser humano, sendo, portanto, um ponto de referência e de fácil acesso para toda a comunidade.

A proximidade com o comércio, com o fórum e com o aglomerado hospitalar se constitui num atributo importante para a prática profissional dos estudantes e dos egressos dos cursos de graduação e de pós-graduação, pois propicia a integração entre a teoria e a prática, a prestação de serviços e a interação com a comunidade, contribuindo, por conseguinte, para que o Centro Universitário Projeção cumpra plenamente a sua Missão Institucional.

Além disso, a demanda por profissionais qualificados nos mais variados ramos é muito alta e cresce em larga escala, de modo que o Uniprojeção contribui

por meio de seus diversos cursos para suprir esta demanda, não apenas de Taguatinga, mas de todo Distrito Federal e entorno.

Não suficiente, os novos cursos voltados à área de saúde, tais como Licenciatura em Educação Física, Bacharelado em Educação Física, Fisioterapia, Psicologia e Enfermagem; contarão com a presença nas proximidades de um grande aglomerado hospitalar, o que propiciará aos alunos e egressos grandes oportunidades.

Este cenário fortalece o UniProjeção, pois favorece a oportunidade em firmar convênios, cooperações e relações institucionais com os estabelecimentos localizados na região, o que vem, com certeza, colocando em posição de destaque os projetos pedagógicos e o processo de ensino e aprendizagem nos diversos cursos.

A acessibilidade ao Centro Universitário Projeção é privilegiada, pois ele está localizado entre os dois principais eixos rodoviários: a Via Estrutural e a Estrada Parque Taguatinga Guará - EPTG, que garantem acesso às duas principais avenidas de Taguatinga, a Avenida Comercial e a Avenida SAMDU onde está situado o Uniprojeção.

A Avenida SAMDU conta com o serviço de diversas linhas de transporte urbano de passageiros, oriundas de Brasília, Ceilândia, Brazlândia, Águas Lindas, Águas Claras, Samambaia, Riacho Fundo, Gama, entre outras localidades, facilitando o fluxo de alunos e professores às dependências do Uniprojeção.

Além de Taguatinga, onde é uma referência, o Centro Universitário Projeção, pretende expandir para onde já existem as demais Unidades de Educação Superior do Grupo Projeção nas Regiões Administrativas de Ceilândia, Guará e Sobradinho, onde serão instalados os futuros campi do UniProjeção. Neste primeiro momento, destaca-se a abertura do novo Campus, denominado Campus II, localizado no mesmo prédio da Faculdade Projeção de Taguatinga Norte, no endereço Quadra Especial 8 (Setor G Norte) S/N, CEP nº 72.130-004, Taguatinga Norte / DF

Deste modo, o UniProjeção, a partir de 2017, contará com o Campus I (sede do Centro Universitário) e o Campus II; e ofertará, por decisão do Conselho Universitário – CONSUNI, os novos cursos superiores, a saber: Educação Física, Bacharelado em Educação Física, Fisioterapia, Engenharia Civil, Sistemas para

Internet, Secretariado Executivo, Licenciatura em Letras e Licenciatura em Matemática. Portanto, a partir de 2017, a Escola de Saúde iniciará o seu processo de implantação com os novos cursos na área de saúde e vida.

Com esta referência o Centro Universitário Projeção - UniProjeção se coloca numa situação de compromisso com a população de Taguatinga e demais RAs próximas que dele se beneficiam e esperam retorno traduzido por ações educativas efetivas, pela oferta de cursos de alta qualidade, como alternativa àqueles já existentes, refletindo, por conseguinte, em desenvolvimento para todo o Distrito Federal.

Por fim, é com base neste contexto que o UniProjeção reafirma o seu compromisso com a sociedade de Taguatinga e de todo o Distrito Federal oportunizando o desenvolvimento sócio-econômico, tecnológico, cultural e profissional por meio do ensino e da formação superior dos cidadãos.

4.2 Objetivos e Metas da instituição

O objetivo geral do Centro Universitário Projeção - UniProjeção é oferecer aos discentes uma formação acadêmico-profissional que viabilize a produção, a apropriação e a socialização do conhecimento, para que possam compreender a realidade que os cercam e para que possam nela intervir ativa e progressivamente, desenvolvendo-a de forma integrada e sustentável. Os objetivos específicos são:

- Ampliar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, atendendo às demandas regionais;
- Desenvolver atividades de pesquisa e extensão;
- Promover programas de educação continuada para professores e para o corpo técnico-administrativo;
- Credenciar a Instituição para promover cursos de graduação na modalidade EAD;
- Ofertar disciplinas comuns na modalidade à distância;
- Promover parcerias e intercâmbios com a comunidade científica, empresarial e cultural do Brasil e do mundo;
- Estimular a integração da Instituição com a comunidade de sua área de influência, por meio de cursos, serviços e estágios;

- Contribuir para o desenvolvimento do saber e sua democratização.
- Acompanhar as evoluções na educação superior brasileira.

As metas propostas no PDI do UniProjeção, por dimensão acadêmica e de gestão administrativa, para o período de 2014 a 2018, são:

DIMENSÃO 1: INSTITUCIONAL

METAS		PRAZO PARA EXECUÇÃO				
		2014	2015	2016	2017	2018
META 1: Credenciar a Faculdade Projeção como Centro Universitário Projeção						
AÇÕES	• Protocolizar o processo de credenciamento de Centro Universitário					
	• Acompanhar a tramitação processual e receber comissão de avaliadores					
	• Aprovar o credenciamento do Centro Universitário do Conselho Nacional de Educação.					
	• Publicar a portaria de credenciamento como Centro Universitário					
META 2: Abrir novas Unidades do Centro Universitário						
AÇÕES	• Promover transferência da manutenção das demais faculdades do Grupo Projeção					
	• Realizar a unificação das mantidas					
	• Promover melhorias na estrutura física das Unidades das faculdades, que se tornarão unidades do Centro Universitário.					
META 3: Credenciar a IES para oferta de cursos em EAD						
AÇÕES	• Receber a visita da comissão de avaliadores para credenciamento dos polos					

METAS		PRAZO PARA EXECUÇÃO				
		2014	2015	2016	2017	2018
	• Aprovar o credenciamento em EAD nas instâncias competentes					
	• Publicar a portaria de autorização dos cursos em EAD					
	• Implementar a ofertas de cursos em EAD					

DIMENSÃO 2: ENSINO

METAS		PRAZO PARA EXECUÇÃO				
		2014	2015	2016	2017	2018
META 1: Implementar novos cursos de graduação						
AÇÕES	• Realizar pesquisa e análise do mercado para identificar novas demandas por cursos superiores					
	• Apresentar à Mantenedora o planejamento orçamentário da proposta de novos cursos, inclusive com a previsão de infraestrutura.					
	• Elaborar e aprovar os Projetos Pedagógicos dos cursos propostos					
	• Abrir novas Unidades					
	• Implementar os novos cursos					
META 2: Qualificar o processo de ensino e aprendizagem para obtenção de CPC 4 em todos os cursos de graduação						
AÇÕES	• Implementar projeto de formação docente.					
	• Revisar os Projetos Pedagógicos de curso, com efetiva participação do NDE					
	• Supervisionar a prática docente no âmbito de todos os cursos, fazendo intervenções					

METAS		PRAZO PARA EXECUÇÃO				
		2014	2015	2016	2017	2018
	necessárias.					
	<ul style="list-style-type: none"> Implementar metodologia ativas de aprendizagem Implementar ações para sensibilizar os alunos sobre a importância do ENADE. 					
META 3: Implementar a modalidade de Educação a Distância						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver material didático adequado para os cursos em EAD 					
	<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer o Núcleo de Educação a Distância, reforçando a equipe a estrutura física e tecnológica 					
	<ul style="list-style-type: none"> Treinar e capacitar professores, equipe técnica e gestora para a oferta em EAD. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Estruturar, por meio de desenho educacional moderno e eficiente, o Ambiente Virtual de Aprendizagem. 					

DIMENSÃO 2: ENSINO

METAS		PRAZO PARA EXECUÇÃO				
		2014	2015	2016	2017	2018
META 4: Consolidar a oferta de cursos de Especialização <i>lato sensu</i>						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Realizar pesquisa de mercado para identificar os cursos mais demandados. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Ajustar o portfólio de oferta dos cursos, descontinuando os com baixa demanda e lançando novos cursos. 					

METAS		PRAZO PARA EXECUÇÃO				
		2014	2015	2016	2017	2018
	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer parcerias e convênios como órgãos e empresas para descontos e oferta de cursos personalizada. Fazer ampla divulgação da oferta dos cursos, por meio de campanha publicitária direcionada 					
META 5: Implementar a oferta de cursos de Pós Graduação <i>Stricto sensu</i>						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Contratar corpo docente e elaborar o Projeto Pedagógico do Curso. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Protocolizar o pedido de recomendação do curso à CAPES. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Receber avaliadores e atender a todos os requisitos legais. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Implementar o Curso recomendado. 					

DIMENSÃO 3: PESQUISA

METAS		PRAZO PARA EXECUÇÃO				
		2014	2015	2016	2017	2018
META 1: Transformar o Núcleo de Desenvolvimento Científico em Núcleo de Pesquisa e Inovação						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar o projeto com a concepção setor. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Estruturar e implementar políticas de pesquisa adequadas ao Centro Universitário 					
	<ul style="list-style-type: none"> Criar e consolidar uma identidade conceitual do CPI 					

METAS		PRAZO PARA EXECUÇÃO				
		2014	2015	2016	2017	2018
	<ul style="list-style-type: none"> Promover ampla divulgação e integração do CPI com o ensino e a extensão. 					
META 2: Ampliar a produção científica da IES						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar a oferta de bolsas de pesquisa para iniciação científica 					
	<ul style="list-style-type: none"> Articular junto aos docentes a divulgação e incentivo para o desenvolvimento da iniciação científica e projetos de pesquisa. 					
	<ul style="list-style-type: none"> 					
META 3: Implementar Grupos de Pesquisa						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Contratar professores doutores e convidar os atuais para liderar os Grupos de Pesquisa. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Estruturar a formação dos Grupos de Pesquisa por meio de edital. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer parcerias com agências de fomento para financiamento de pesquisas 					
META 4: Estimular e ampliar a publicação das Revistas Científicas, visando a elevação do estrato do QualisCapes.						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Fazer ampla divulgação da importância da publicação nas revistas científicas junto à comunidade acadêmica. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Recompôr os Conselhos Editoriais das revistas científicas 					
	<ul style="list-style-type: none"> Fazer chamada, com ampla divulgação, para incentivar autores externos a publicar 					
	<ul style="list-style-type: none"> Manter a periodicidade das publicações 					

DIMENSÃO 4: EXTENSÃO

METAS		PRAZO PARA EXECUÇÃO				
		201 4	201 5	201 6	201 7	201 8
META 1: Reestruturar a Coordenação de Extensão						
AÇÕES	• Conceber e implementar a nova estrutura, transformando o Núcleo em Coordenação de Extensão.					
	• Contratar a equipe para compor a nova estrutura.					
	• Elaborar o planejamento do Núcleo e revisar políticas de extensão					
META 2: Consolidar o Programa de Integração Comunitária, Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável						
AÇÕES	• Implementar ações extensionistas para atendimento das comunidades locais em que o Centro Universitário esteja inserido.					
	• Implantar projetos de responsabilidade social.					
	• Promover ações com foco no desenvolvimento sustentável.					
META 3: Consolidar o Programa de Formação Continuada e Vivências Acadêmicas						
AÇÕES	• Ofertar e estimular a participação da comunidade acadêmica em cursos de Extensão.					
	• Promover ações culturais e de defesa da diversidade, igualdade étnica e racial e direitos humanos.					
	• Promover palestras e outros eventos que visem a complementar as atividades acadêmicas.					
META 4: Dar o suporte e apoio aos projetos extensionistas						
AÇÕES	• Ofertar bolsas de apoio a projetos					

METAS		PRAZO PARA EXECUÇÃO				
		2014	2015	2016	2017	2018
	extensionistas					
	<ul style="list-style-type: none"> Ofertar bolsas para monitoria 					
	<ul style="list-style-type: none"> Aprovar os projetos extensionistas de acordo com o previsto no Planejamento Anual, dando o suporte financeiro e estrutural para sua execução. 					

DIMENSÃO 5: CORPO DOCENTE

METAS		PRAZO PARA EXECUÇÃO				
		2014	2015	2016	2017	2018
META 1: Consolidar a implementação do Plano de Carreira Docente - PCD						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Monitorar a aplicação do Plano de Carreira Docente 					
	<ul style="list-style-type: none"> Estimular a promoção de acordo com os critérios do PCD 					
	<ul style="list-style-type: none"> Promover a ampla divulgação do PCD junto ao corpo docente. 					
META 2: Estabelecer parceria com Universidade para oferta de Programas de Mestrado e Doutorado, por meio de Minter e Dinter, para qualificação do corpo docente.						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Realizar pesquisa junto às Universidade para verificar a oferta de cursos de pós graduação <i>stricto sensu</i>. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Contatar a Universidade com a intenção de estabelecer a parceria. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Firmar convênio para oferta dos cursos. 					

METAS		PRAZO PARA EXECUÇÃO				
		2014	2015	2016	2017	2018
	<ul style="list-style-type: none"> Dar ampla publicidade, apoio logístico e material para a oferta dos cursos aos docentes. 					
META 3: Implementar Projeto de Formação Docente Continuada						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar projeto de formação docente, que busque estabelecer ações de atualização pedagógica e implementação de novas metodologias. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Realizar estudos, por meio de palestras, oficinas, fóruns de discussão sobre metodologias ativas de aprendizagem. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Promover a implementação de metodologias inovadoras e ativas, de forma gradual. 					
META 4: Implementar incentivos para permanência do corpo docente						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar a carga horária dos professores, visando torna-se integral. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Apoiar os docentes na pesquisa e produção acadêmica, bem como participação em Congressos. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Promover ações de integração e estímulo ao corpo docente. 					

DIMENSÃO 6: CORPO TECNICO ADMINISTRATIVO

METAS		PRAZO PARA EXECUÇÃO				
		2014	2015	2016	2017	2018

METAS		PRAZO PARA EXECUÇÃO				
		2014	2015	2016	2017	2018
META 1: Implementar o Plano de Cargos e Salários - PCS						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Fazer estudo dos cargos e salários atuais, propondo a implementação de uma nova estrutura dos cargos, por meio de PCS. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Fazer a transposição dos cargos para a nova estrutura. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Monitorar e garantir a implementação do PCS. 					
META 2: Oferecer formação continuada ao pessoal técnico-administrativo						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Ofertar cursos de extensão e de Especialização do pessoal técnico-administrativo, especialmente com foco em gestão e melhoria de processos. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Conceder bolsas de estudos para os cursos de graduação e pós-graduação ofertados pela IES. 					
META 3: Realizar treinamentos para melhoria do atendimento e qualidade do serviço oferecido						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Fazer o levantamento da necessidade de treinamento. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar e desenhar os programas de treinamento. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Realizar treinamentos visando a melhoria de processos e da prestação do serviço. 					

DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA

METAS	PRAZO PARA EXECUÇÃO
-------	---------------------

		2014	2015	2016	2017	2018
META 1: Ampliar a estrutura física para incorporar a expansão do Centro Universitário						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Realizar reformas e ampliação dos espaços físicos da Unidade de Taguatinga para acomodação dos novos cursos. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar e ampliar as instalações físicas das atuais Unidades de Ceilândia, Guará e Sobradinho, sendo preparadas para se tornarem Unidades do Centro Universitário. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Realizar a manutenção permanente das instalações físicas, garantindo o conforto e a segurança da comunidade acadêmica. 					
META 2: Manter o parque tecnológico atualizado						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Fazer a revisão dos laboratórios e equipamentos de informática. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar os laboratórios de informática para atender às demandas dos novos cursos. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar os equipamentos de informática para atendimentos aos alunos, nas Centrais de Atendimento ao Aluno, Central de Atendimento Financeiro, Central de Processo Seletivo, Bibliotecas, setores administrativos e de gestão. 					
META 3: Ampliar e atualizar o acervo da Biblioteca						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Aplicar a política de expansão e atualização do acervo com a aquisição de livros e demais obras. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Manter atualizada a base de periódicos. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Realizar o descarte de obras desatualizadas ou danificadas, com a devida substituição. 					

DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA

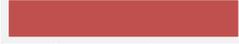
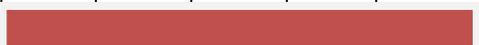
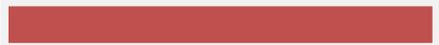
METAS		PRAZO PARA EXECUÇÃO				
		2014	2015	2016	2017	2018
META 4: Consolidar a Rede de Biblioteca do Centro Universitário						
AÇÕES	• Manter a rede conecta por meio eletrônico.					
	• Divulgar e fortalecer a rede junto à comunidade acadêmica.					
	• Promover ações de integração e facilitação do acesso à Rede de Bibliotecas.					
META 5: Ampliar os espaços físicos da Rede de Bibliotecas						
AÇÕES	• Manter em perfeito estado de conservação os ambientes e mobiliários.					
	• Ampliar e renovar o mobiliário, como mesas, cadeiras, estantes, balcões de atendimento, cabine para estudo individual.					
	• Ampliar os espaços para estudos individuais e em grupos.					

DIMENSÃO 8: AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

METAS		PRAZO PARA EXECUÇÃO				
		2014	2015	2016	2017	2018
META 1: Revisar o Programa de Avaliação Institucional - PAIP						
AÇÕES	• Fazer os ajustes e adequações necessárias no					

METAS		PRAZO PARA EXECUÇÃO				
		2014	2015	2016	2017	2018
	PAIP					
	<ul style="list-style-type: none"> Revisar os instrumentos de coleta de dados do programa. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Dar ampla publicidade ao Programa junto à comunidade acadêmica. 					
META 2: Realizar a avaliação institucional como ferramenta de gestão						
	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar relatórios consolidando e interpretando os dados coletados que apontem necessidade melhorias. 					
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Promover seminários para apresentação dos resultados e apresentação de planos de melhorias para os setores. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar os resultados da avaliação institucional como insumo para o Planejamento Anual, com o estabelecimento de metas de melhorias. 					
META 3: Dar o suporte técnico e operacional à Comissão Própria de Avaliação - CPA						
	<ul style="list-style-type: none"> Manter os ambientes físicos das CPA conservados e adequados às demandas do setor. 					
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Manter quadro de colaboradores em número suficiente para atender às demandas da CPA. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Oferecer suporte operacional para divulgação, sensibilização, coleta de dados e entrega dos resultados da CPA. 					

DIMENSÃO 9: ATENDIMENTO AO ALUNO

METAS		PRAZO PARA EXECUÇÃO				
		201 4	201 5	201 6	201 7	201 8
META 1: Melhorar o atendimento aos alunos e prestação de serviços						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Implementar procedimentos que diminuam o tempo de espera no atendimento. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Implantar a Central Virtual de Atendimento 					
	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar os espaços de atendimento, com postos avançados da CAA. 					
META 2: Realizar o acompanhamento de egressos						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Promover encontros de egressos. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Fomentar a adesão ao Portal do Egresso. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Oferecer serviços e formação continuada aos egressos. 					
META 3: Promover ações de acompanhamento e retenção do aluno						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os alunos que necessitam de atendimento psicopedagógico e fazer o acompanhamento, bem como atendimento personalizado às pessoas com deficiência. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver atividades de nivelamento de alunos. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Promover o acompanhamento de alunos com necessidades sociais para encaminhamento aos programas oficiais de financiamento e apoio. 					
META 4: Promover a integração entre a comunidade estudantil						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Realizar atividades esportivas integradoras. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver ações culturais, como intervalo cultural, shows, teatro e demais apresentações 					

METAS		PRAZO PARA EXECUÇÃO				
		2014	2015	2016	2017	2018
	artísticas.					
	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver ações, pelas mídias sociais, de interação entre a comunidade acadêmica. 					

DIMENSÃO 10: GESTÃO

METAS		PRAZO PARA EXECUÇÃO				
		2014	2015	2016	2017	2018
META 1: Garantir a sustentabilidade financeira da IES						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer mecanismos de resgate dos recebíveis. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Monitorar e controlar o planejamento orçamentário. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Implementar ações para minimizar a inadimplência. 					
META 2: Consolidar o modelo de gestão do Grupo Projeção						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Implementar a nova estrutura organizacional do Centro Universitário 					
	<ul style="list-style-type: none"> Promover seminários de integração para consolidação do modelo de gestão. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Avaliar, periodicamente, a implantação do modelo de gestão. 					
META 3: Melhorar continuamente os processos internos						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Mapear os processos internos e elaborar o procedimento operacional. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Atualizar os manuais dos diversos setores. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Treinar os colaboradores para novos processos 					

METAS		PRAZO PARA EXECUÇÃO				
		2014	2015	2016	2017	2018
	e resgate dos existentes.					
META 4: Implementar o planejamento estratégico do Centro Universitário						
AÇÕES	• Divulgar o planejamento estratégico					
	• Elaborar o planejamento anual					
	• Supervisionar a execução do planejamento.					

Para atingir as metas elencadas, as diretrizes para a gestão administrativa e acadêmica do Centro Universitário Projeção, no período 2014 a 2018 deverá seguir o seguinte referencial:

OPÇÕES ESTRATÉGICAS	DIRETRIZES
CRESCIMENTO	Que sejam desenvolvidas ações e políticas com a finalidade de captar e fidelizar alunos.
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DOS PROCESSOS	Que os processos sejam padronizados, organizados, gerenciados e aprimorados.
DESENVOLVIMENTO DOS RECURSOS HUMANOS	Que os colaboradores sejam treinados, orientados, acompanhados e supervisionados para que tenham condições de identificar as melhorias necessárias para aprimoramento do seu desempenho profissional e dos processos acadêmicos e administrativos.
EXCELÊNCIA ACADÊMICA	Que o planejamento institucional e os procedimentos acadêmicos promovam a excelência acadêmica por meio de metodologias eficazes e inovadoras, voltadas para aprendizagem ativa e significativa.
EXCELÊNCIA NO ATENDIMENTO AO CLIENTE	Que o atendimento seja eficiente e eficaz no sentido de deliberar de forma adequada, rápida e coerente em todas as situações.

Ainda, como suporte para a implementação das metas e políticas propostas, as ações deverão ser direcionados pelo mapa estratégico do Centro Universitário Projeção, que prevê os seguintes objetivos estratégicos:

MAPA ESTRATÉGICO		
<p>O Centro Universitário Projeção visa ter excelência na gestão educacional, merecer o reconhecimento da sociedade pelo compromisso com a qualidade do ensino e da aprendizagem em todos os níveis de sua atuação, tornando-se objeto de desejo para os estudantes, de parceria na educação para as famílias e de excelência na prestação de serviço pela competência dos profissionais egressos de suas instituições.</p>	<p>FINANCEIRA E SUSTENTABILIDADE</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Garantir perenidade ao Grupo Projeção mantendo a lucratividade na operação das unidades educacionais; 2. Precificar mensalidades compatíveis com a qualidade do serviço prestado que contribuam com a fidelização e captação de alunos; 3. Criar e manter uma política de gestão de gastos adequada à qualidade dos serviços prestados pelas unidades educacionais; 4. Reduzir e gerenciar com eficiência a inadimplência e os descontos.
	<p>CLIENTES E MERCADOS</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aumentar a captação e retenção de alunos por meio de estratégias de marketing diferenciadas; 2. Fortalecer a <i>imagem</i> e a comunicação institucional (externa e interna) através da estruturação de um departamento de marketing; 3. Fortalecer o relacionamento da instituição com a sociedade e o mercado de trabalho; 4. Expandir o ensino superior a partir do EAD , ofertas de novos cursos de Graduação, Extensão e Pós-Graduação; 5. Ofertar os cursos técnicos apoiados pelo PRONATEC; 6. Expandir o ensino superior presencial em outras localidades do DF e outros estados; 7. Implantar o Centro Universitário.
	<p>PROCESSOS INTERNOS</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Melhorar e consolidar a qualidade de ensino tendo como referência os indicadores oficiais; 2. Ampliar e modernizar a infraestrutura das unidades educacionais; 3. Oportunizar o autoatendimento nas operações e serviços; 4. Desenvolver a cultura da inovação, do empreendedorismo e respeito a diversidade; 5. Fortalecer a extensão, a pesquisa e a Pós Graduação; 6. Desenvolver e aperfeiçoar o Sistema de Gestão Acadêmica. (SGA); 7. Melhorar o processo de controle de frequência dos colaboradores; 8. Consolidar a padronização e formalização dos processos internos por meio da manualização.
	<p>APRENDIZADO E CRESCIMENTO</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Qualificar e capacitar professores e colaboradores. 2. Qualificar as relações interpessoais criando um bom clima e ambiente de trabalho nas unidades educacionais.

MAPA ESTRATÉGICO

		<ol style="list-style-type: none">3. Atualizar ambientes de aprendizagem e os sistemas de informação e comunicação.4. Qualificar e capacitar professores e colaboradores;5. Qualificar as relações interpessoais criando um bom clima e ambiente de trabalho nas unidades educacionais;6. Atualizar ambientes de aprendizagem e os sistemas de informação e comunicação.
--	--	---

4.3 Missão institucional

A missão do Centro Universitário Projeção – UniProjeção é promover a construção do conhecimento, utilizando métodos inovadores de ensino e aprendizagem, formando cidadãos empreendedores, autônomos, inovadores, críticos e conscientes da responsabilidade social e ambiental, capazes de planejar, organizar, liderar e participar ativamente da sociedade, para que atinjam o sucesso acadêmico, profissional e pessoal.

4.4.1 Aspectos econômicos

O Centro Universitário Projeção está inserido em um ambiente economicamente forte dentro do Distrito Federal, comercial e industrialmente. Temos aqui grandes atacadistas e varejistas como hipermercados, três shopping centers, inúmeros escritórios de profissionais liberais e indústrias como Café do Sítio, Coca-Cola, entre outras que atingem a expressiva marca de 12 mil empresas registradas[1].

Considerada a capital econômica do Distrito Federal, com 12 mil empresas, 100 mil trabalhadores e um comércio que abastece a população local, a cidade desenvolveu atividades diversificadas e tornou-se autossuficiente em quase tudo. Taguatinga oferece oportunidades de trabalho em lojas, atacados, fábricas, hotéis, faculdades e hipermercados.

Nas avenidas comerciais é possível encontrar lojas de roupas, eletrodomésticos, móveis, calçados, artigos para festas, atacado de confecções. De acordo com a Associação Comercial, são 12 mil lojas. O edifício TaguaCenter, referência recente para prestadores de serviços e profissionais liberais, está localizado em Taguatinga Norte. Inaugurado em 1973, o centro comercial é constituído de 120 lojas. É próximo ao prédio que acontece toda quarta-feira a Feira dos Goianos, famosa pela variedade de roupas e acessórios vendidos a preços populares.[2]

A renda média familiar alcança a marca de R\$ 6.072,92 (seis mil e setenta e dois reais e noventa e dois centavos), sendo que a renda per capita média mensal é de R\$ 1.998,14 (mil novecentos e noventa e oito reais e quatorze centavos).^[3]

Taguatinga apresenta uma população economicamente ativa, sendo que 46,71% estão inseridos em atividades remuneradas, somam-se a ele ainda 19,99% de aposentados e 3,5% pensionistas. Pormenorizando os dados supracitados, do contingente de trabalhadores, 56,80% têm carteira de trabalho assinada. Em seguida, encontra-se a categoria de Autônomo que representa 20,48%, e Serviço Público e Militar, com 9,80%. ^[4]

Diante destes dados denota-se que Taguatinga é uma cidade economicamente forte, pois suas atividades econômicas se desenvolvem independentemente do que acontece no plano piloto e seus habitantes são economicamente ativos e movimentam o comércio local.

4.4.2 Aspectos sociais

Segundo a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios, coordenada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal, da população total de Taguatinga, 75,58% não estão estudando. Os que frequentam escola pública somam 14,82% e 9,45% frequentam escolas particulares. Dos alunos moradores de Taguatinga, 81,04% estudam na própria região e 11,03% estudam no Plano Piloto. Quanto ao nível de escolaridade, 26,67% da população tem o nível médio completo, 22,11% superior completo, 20,58% o fundamental incompleto e 1,48% são analfabetos. ^[5] Quanto as possibilidades de ensino, existem em Taguatinga 65 escolas públicas, 35 escolas particulares e 9 Instituições de Ensino Superior privadas.

A região apresenta o número de domicílios urbanos estimados em 69.678 com uma média 3,19 moradores por domicílio urbano. Deste total de domicílios 69,73% são casas e 29,33% são apartamentos, onde 70,67% são próprios, 25,27% são alugados e 3,60 são cedidos. ^[6]

Por ser uma região economicamente ativa, a inovação tecnológica está cada vez mais presente nas residências e a aquisição de equipamentos também se vem ampliando aceleradamente. Em Taguatinga, 55,73% contam com notebook/netbook e 51,00%, com microcomputador. O tablet/Ipad está presente em 28,13% dos domicílios.[7]

Taguatinga conta com movimentos sociais com forte influência, tais como associações de moradores, associações de idosos, associações de pais, entre outros. Estes movimentos estão bem organizados e exercem articulações com lideranças não governamentais, sindicais e políticas.

O Centro Universitário Projeção releva os aspectos sociais da região na qual está inserida, referindo-se ao desenvolvimento econômico e social, considera, especialmente, a sua contribuição em relação à inclusão social, à defesa dos direitos humanos, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Tendo em vista que a promoção de educação é a chave para construção de uma sociedade saudável, a IES, em diálogo com diversos setores sociais, buscar integrar o avanço da ciência às necessidades regionais, desenvolvendo um trabalho de socialização e um aperfeiçoamento integral do ser humano, por meio de diversas ações que envolvem ensino, pesquisa e extensão. Assim, além das atividades acadêmicas, há articulações com o Núcleo de Desenvolvimento Científico e o Núcleo de Extensão.

4.4.3 Aspectos culturais

A cidade de Taguatinga é um importante espaço de manifestação da cultura brasiliense. Como cediço, a população de Brasília, em especial de Taguatinga, é formada em sua maioria por imigrantes ou filhos de imigrantes[8], isso faz com que nossa cultura sofra influências das diversas regiões do Brasil de onde se originam a população brasiliense. Segundo Larraia “Os habitantes de Brasília são oriundos de todos os lugares, compõem um complexo mosaico de fenótipos e utilizam-se de

muitas maneiras de falar. Pode-se dizer que o ecletismo é a primeira característica dessa gente.” (LARAIA,1996, p.1).

Sendo assim, podemos considerar que a cultura de Taguatinga é a síntese cultural das diversas regiões do Brasil. A não desvinculação das origens pode se observadas nas mais diversas manifestações culturais da região. Encontramos em Taguatinga traços significativos da cultura nordestina, uma forte influência da região sudeste, além de um grande vínculo com a cultura dos demais estados da região centro-oeste.

Um dos destaques culturais e religiosos em Taguatinga é a festa de pentecoste, este evento tem a duração de três dias e reúne aproximadamente 400 mil pessoas por dia no Taguaparque. Outro grande evento realizado no Taguaparque é o Torneio de Futsal Arimatéia[9], que tem tradição há mais de 40 anos e conta com público elevado durante todo o torneio.

Taguatinga conta com três Shopping Centers, sendo que dois deles possuem salas de cinema, um fica no Taguatinga Shopping, que disponibiliza 9 (nove) salas de cinema. O outro espaço com cinema é o Shopping JK com 6 (seis) salas faz parte do Cineflix Cinemas. A cidade conta ainda com o Centro cultural Taguaparque foi inaugurado em maio de 2011 e tem um auditório, três salas de aula e um corredor de exposições.

A cidade uma diversidade de Teatros, tais como Teatro do SESC, Espaço Cultural Paulo Autran, Centro Cultural do Sesi, Centro cultural Taguaparque. Destaca-se por ser o mais tradicional o Teatro da Praça, no Centro de Taguatinga, na Avenida das Palmeiras, próximo à praça do relógio, foi inaugurado em 1966, com a capacidade para mais de 250 pessoas. Hoje, existem no mesmo espaço a Biblioteca Pública Machado de Assis (CNB 01), a Biblioteca de Libras, a biblioteca Braille, a sede da Associação Taguatinguense de Letras e o Centro de Ensino Médio EIT.

O Centro Universitário Projeção, inserido neste contexto, fomenta diversas manifestações culturais nas suas instalações, bem como incentiva a comunidade

acadêmica a participar de ações externas, principalmente através dos projetos desenvolvidos pelo Núcleo de Extensão.

4.4.4 Aspectos políticos

O Distrito Federal é a única unidade da Federação que não possui município. Sua estrutura administrativa divide-se em 31 Regiões Administrativas que foram criadas com o objetivo de promover uma maior descentralização administrativa e permitir o desenvolvimento socioeconômico da região e possibilitar melhorias na qualidade de vida da população. Cada região administrativa, cujos limites físicos subdividem-se em zonas urbanas e rurais, possui uma Administração Regional que goza de competência governamental para coordenar os serviços públicos de natureza local. Taguatinga integra a Região Administrativa III, conta com uma população de aproximadamente 222 mil habitantes.

A localização geográfica de Taguatinga é privilegiada por estar próxima a dois importantes eixos rodoviários, a Estrutural e a Estrada Parque Taguatinga Guará - EPTG, que garantem uma boa acessibilidade às Avenidas Hélio Prates e SAMDU, avenidas de tráfego importante e que passam em frente ao UniProjeção, permitindo o serviço de diversas linhas de transporte urbano de passageiros, oriundas das diversas regiões do Distrito Federal. Taguatinga tem limites geográficos com cidades grandes e importantes do Distrito Federal tais como Vicente Pires (3km), Ceilândia (7km), Águas Claras (9km), Samambaia (10km), Riacho Fundo (13km), Brasília (23km) e Brazlândia (34km).

A estrutura urbana de Taguatinga é composta de 65 instituições educacionais públicas; uma biblioteca pública; uma biblioteca Braille; quatro praças; sete parques ecológicos; um Batalhão de Incêndio (2º BGM/Taguatinga, CBMDF); um Batalhão da Polícia Militar (2º BPM); três Delegacias de Polícia: 12ª, 17ª e 21ª DPs; oito centros de saúde e dois hospitais.[10]

Por não contar com a organização de um município, Taguatinga não possui representação do Poder Legislativo. Destarte, a estrutura e a articulação política da cidade se baseiam em associações e órgãos representativos de classe com, por exemplo, a Associação Comercial e Industrial de Taguatinga - ACIT.

Além da ACIT existe em Taguatinga um grande número de agremiações que influenciam politicamente na cidade e exercem influência nas decisões da Administração Regional e nos projetos legislativos voltados para a região, destacando-se, dentre eles, AIT – Associação dos Idosos de Taguatinga, a ARVIPS - Associação Comunitária de Vicente Pires ;ASPRA - Associação Praças Policiais Militares do DF; Associação dos Técnicos em Secretárias e Secretários Escolares do DF; ASSINT - Associação dos Inquilinos de Taguatinga; Caixa Auxiliadora dos Praças da Polícia Militar do DF; Cifais - Associação dos Policiais Militares do Distrito Federal; Associação de Assistência aos Servidores da Fedf; Associação de Cabos e Soldados da Polícia Militar DF - Aspra; ADEVIP - Associação de Desenvolvimento Econômico de Vicente Pires; Associação dos Servidores Fundação Serviço Social; Associação do Polo de Confecções de Taguatinga - APCT e MOVITU – Movimento Taguatinga Unida.

As associações e os movimentos sociais possuem estrutura fortemente organizada que, em conjunto com o grande número de associados, dão legitimidade e força a qualquer articulação originada dessas instituições. Com isto, seus diretores são considerados lideranças relevantes no contexto político da cidade, tendo voz ativa junto à administração central.

4.4.5 Aspectos ambientais

Taguatinga possui 105 km² de área, sendo 20 km² de área rural, conforme aponta o Plano Diretor do Ordenamento Territorial - PDOT. No entanto, boa parte destas áreas de remanescentes rurais foi parcelada, transformando-se em setores habitacionais e em condomínios. A partir destes fatos, conclui-se que a cidade satélite é altamente urbanizada, restando poucas propriedades que ainda praticam a agricultura (SOUZA, 2012).

Atualmente existem unidades de conservação em Taguatinga, das quais são parques: Parque Boca da Mata, Parque Lago do Cortado, Parque Ecológico Saburo Onoyama, Parque Recreativo de Taguatinga, Parque Recreativo da QNH, Parque Ecológico Irmão Afonso Haus e o Taguaparque, parque urbano de uso múltiplo (SILVA, 2012).

Os córregos que banham a cidade são divididos por bacia hidrográfica, a saber: Bacia do Lago Paranoá, composta por: Córrego Cabeceira do Veado, Córrego Vicente Pires, Córrego Samambaia, Córrego Águas Claras, Córrego Olhos D'água, Córrego Arniqueira e Córrego Vereda Grande. Bacia do Rio Descoberto, composta por: Ribeirão das Pedras, Córrego Currais, Córrego Cortado, Córrego Taguatinga, Ribeirão Taguatinga e Córrego dos Currais (ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE TAGUATINGA, DF, 2012).

Na região de Taguatinga identificam-se três domínios hidrogeológicos: o primeiro, constituindo aquíferos livres, contínuos, de profundidade maior que 8 metros; o segundo, constituindo aquíferos subterrâneos, com água armazenada em descontinuidade da rocha, com comportamento hidrogeológico variável, local, restrito, com raríssimos casos de artesianismo; o terceiro, constituindo aquíferos subterrâneos, com água armazenada em fraturas e falhas, apresentando um comportamento hidrogeológico fraco.

O clima em Taguatinga é tropical. Chove muito menos no inverno que no verão. Segundo a Köppen e Geiger o clima é classificado como Aw. A pluviosidade média anual é 1565 mm e a temperatura média é 20.7 °C, sendo que mês de setembro, o mês mais quente do ano, a temperatura média fica em 21.9 °C. Ao longo do ano Junho tem uma temperatura média de 18.5 °C. (MERKEL, 2012).

O relevo de Taguatinga é 60% plano e 40% ondulado. Formado em sua grande maioria por solos Latossolos, e ainda solos cambissolos, hidromórficos-plintossolos e solos gleis indiscriminados (ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE TAGUATINGA, DF, 2012).

Neste contexto de aspectos ambientais, ao Centro Universitário Projeção, se mantém preocupada com suas responsabilidades socioambientais e, dentre outras ações, promove projetos articulados com seu Núcleo de Extensão, que prima pelo seu selo de Instituição Socialmente Responsável, acreditado pela Associação Brasileira de Mantenedoras da Educação Superior.

4.5 Princípios filosóficos e teórico-metodológicos das práticas acadêmicas da instituição

A universidade é uma obra em permanente construção, nunca acabada, em movimento e em constante questionamento de sua identidade e de sua efetividade. No Brasil, em especial por sua recente existência, a universidade ainda está em processo de construção. Diante deste contexto, as IES privadas estão conquistando seu espaço de atuação e possuem diversos desafios em meio ao recente processo concorrencial instalado e com diferentes formatos jurídicos, organizacionais e societários (Colombo e Rodrigues, 2011, p. 189).

A construção histórica da identidade, portanto, do Centro Universitário Projeção vem se moldando por meio dos desafios apresentados e pela rede de relações, em que todos os atores envolvidos na vida acadêmica orientam-se por princípios e métodos que devem perpassar as suas ações cotidianas. Deste modo, os princípios e valores do Centro Universitário Projeção expressam:

Na Gestão:

- Gestão participativa, transparente, descentralizada e planejada;
- Qualidade, coerência e eficácia nos processos e nas ações;
- Racionalidade na utilização dos recursos;
- Valorização e capacitação dos profissionais;
- Justiça, equidade, harmonia e disciplina nas relações de trabalho;
- Compromisso socioambiental;
- Respeito à biodiversidade, à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos.

Nas atividades de ensino, pesquisa e extensão devem primar por:

- Excelência na formação integral do cidadão;
- Universalidade de campos de conhecimento;
- Flexibilidade de métodos e concepções pedagógicas;
- Equilíbrio nas dimensões acadêmicas;
- Inserção na comunidade.

Para tanto, a práxis pedagógica do Centro Universitário Projeção se baseia:

- 1)** No binômio teoria/prática que favoreça nos alunos a elaboração de um pensamento capaz de atender as exigências da sociedade brasileira;

2) No aprofundamento dos conhecimentos do curso escolhido pelo aluno sem perder de vista o conjunto de informações centrais que permitem a integração de conhecimentos filosóficos, sociais e biopsicológicos no tratamento multidisciplinar dos problemas apresentados;

3) No incentivo a atitudes relacionadas com a busca criadora da solução de problemas, acentuando a importância da flexibilidade de estruturas mentais que assegurem a receptividade às mudanças e à modificação da conduta técnico-pessoal-social do profissional da educação.

Além disso, a articulação do ensino com as iniciativas de pesquisa e de extensão deverá considerar a aproximação com o mundo do trabalho, não como definidor de suas políticas internas, mas como elemento importante para dupla conscientização:

a) a do pesquisador e do extensionista, ao aceitarem também como desafio acadêmico a busca de soluções para problemas práticos, com a possibilidade de interferir, indiretamente, nas formas de gestão e nas relações de trabalho; e

b) a do mundo do trabalho, que poderá ser beneficiado com os conhecimentos disponibilizados por essas iniciativas, mas precisará submeter-se às exigências decorrentes do “rigor acadêmico” que, necessariamente, revestem tais atividades.

O Uniprojeção por sua concepção social reconhece que a ação pedagógica está presente em todas as dimensões e estruturas que caracterizam a IES, não se reduzindo, portanto, somente àquilo que ocorre na sala de aula e nos conhecimentos construídos pelos alunos, mas em todas as instâncias de vivência acadêmica que contribuem para a construção e ressignificação dos saberes.

Entende-se, também, que o projeto pedagógico de cada curso materializa-se no cotidiano, por meios das práticas que o caracterizam, dos modelos que estimula, das atitudes e valores que promove e incentiva, assim como dos recursos materiais disponíveis. E tal materialização é tão importante para a formação do profissional quanto o conhecimento técnico.

Respeitando a pluralidade de discursos e práticas pedagógicas existentes, os referenciais propostos a seguir têm por objetivo fazer o Centro Universitário Projeção avançar, de modo articulado, na realização das atividades

relacionadas à Educação Superior. Para esta tarefa, o UniProjeção assume, como sendo estratégico, o paradigma da interdisciplinaridade e/ou transdisciplinaridade.

Por meio do enfoque interdisciplinar, promove-se a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade, pois ele pressupõe uma atitude de abertura não preconceituosa onde todo o conhecimento é igualmente importante, onde o conhecimento individual esvazia-se frente ao conhecimento universal.

A transdisciplinaridade, como o prefixo “trans”, diz respeito ao que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, por intermédio das diferentes disciplinas e além de toda disciplina. Sua finalidade é a compreensão do mundo atual, e um de seus imperativos teóricos é a unidade do conhecimento.

A prática da transdisciplinaridade, no contexto da sala de aula, implica na vivência do espírito de parceria e de integração entre teoria e prática, conteúdo e realidade, objetividade e subjetividade, ensino e avaliação, meios e fins, tempo e espaço, professor e aluno, reflexão e ação, dentre muitos dos múltiplos fatores integradores do processo pedagógico.

Para que se atinjam estes objetivos gerais, torna-se necessária a configuração de estruturas curriculares mais flexíveis para os diferentes programas de ensino. Elas despontam como elementos indispensáveis para atender tanto às demandas da sociedade tecnológica moderna, quanto àquelas que se direcionam a uma dimensão criativa para a existência humana. Como atitude propositiva, permite ao educando exercer a autonomia na escolha de seus objetivos, ou seja, buscar sentido para a sua vida acadêmica.

Além disso, no UniProjeção o aluno tem um rol de disciplinas obrigatórias, eletivas e opcionais. Mesmo entre as disciplinas obrigatórias, o aluno tem a liberdade de escolher o momento de cursar determinada disciplina, desde que atenda ao pré-requisito da disciplina escolhida, conforme dispõe as matrizes curriculares e os Projetos Pedagógicos do Cursos (PPC´s).

Nas disciplinas optativas o aluno tem a liberdade de optar por uma ou mais disciplinas de um leque de disciplinas ofertadas no PPC, essas disciplinas apresentam congruência com a área de formação profissional escolhida, podendo representar aprofundamento de estudos em determinado campo de estudo dessa mesma área.

As disciplinas eletivas, geralmente, são escolhidas livremente pelo aluno entre as disciplinas dos demais cursos da IES e que não estejam incluídas entre as disciplinas optativas de seu curso. Como a própria palavra revela, o aluno elege a(s) disciplina(s) que entende enriquecer a sua formação acadêmica ou profissional e tem a liberdade de cursá-la. A disciplina eleita pode não ter nenhuma ligação com a formação profissional pretendida.

No UniProjeção as disciplinas – componentes curriculares – estão organizadas em **Núcleos de Conhecimento**, sendo o **Núcleo Comum do Projeção** composto por disciplinas de caráter formativo em sociopolítica, por meio das disciplinas de Ciência Política, Meio Ambiente e Sustentabilidade, Economia, Sociologia e Leitura e produção de textos. As disciplinas do referido Núcleo estão contempladas como obrigatórias nas matrizes curriculares de todos os Cursos Superiores ofertados pelo UniProjeção; e o **Núcleo Comum da Escola Superior**, composto por disciplinas de caráter formativo em temáticas específicas por Escola que estão diretamente relacionadas ao perfil do egresso de cada uma.

E, ainda, no âmbito das inovações pedagógicas, ressalta-se que o UniProjeção, por meio do seu Programa de Formação Continuada e Prática Docente tem qualificado os seus professores para a utilização consciente, intencional e planejada, de novas metodologias de aprendizagem que incentivam e oportunizam o comportamento ativo e responsável dos discentes e a aprendizagem realmente significativa.

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

5.1 Políticas institucionais no âmbito do curso

A escola de Ciências da Vida e da Saúde foi desenhada a partir do tema: Conscientização da Qualidade de Vida Coletiva. Com a Missão de atuar disseminando conhecimento científico da saúde à comunidade por meio de ações educacionais inovadoras com elevados preceitos éticos e morais, com um foco na coletividade e na responsabilidade social. A Visão da Escola é formar profissionais com sólida formação geral e elevada concepção ética e humanista, com foco nos três níveis de atenção à saúde para comunidade. Logo, a missão e a visão permeia o perfil do egresso da Fisioterapia do UniProjeção, com um diferencial no mercado

com um olhar generalista e específico na inovação e tecnologia da reabilitação e oncologia.

No âmbito da Escola de Ciências da Vida e da Saúde as políticas institucionais foram inseridas no PPC, tendo em vista o proposto no PDI e nas Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas pelo MEC. O curso de Fisioterapia do UniProjeção descreve no PPC estratégias que possibilitem a formação do profissional competente e do cidadão para atuar em sua área e nos processos de transformação social e criar alternativas para enfrentar as problemáticas que emergem do mundo contemporâneo, estabelecendo metas de uma política de ensino de graduação em consonância com o PDI institucional.

5.1.1 Políticas de ensino

O processo de construção e/ou revisão da estrutura curricular, no âmbito de cada curso superior, deve progressivamente incorporar aos currículos abordagens que impliquem em:

- Conceber a ciência como um conhecimento em construção e sujeita a incerteza, ao erro e a ilusão.
- Promover o conhecimento capaz de apreender problemas globais e fundamentais para neles inserir os conhecimentos parciais e locais.
- Estimular o conhecimento da identidade complexa do ser humano e a consciência de sua identidade comum a todos os outros humanos. Para isso, é preciso começar a compreender o ser humano como a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico.
- Ensinar princípios para formulação de estratégias que permitam enfrentar os imprevistos, o inesperado e a incerteza, e modificar seu desenvolvimento, em consonância com as informações adquiridas ao longo do tempo.
- Educar para a paz e para a compreensão entre todos os seres humanos, através do estudo da incompreensão a partir de suas raízes,

suas modalidades e seus efeitos, enfocando não os sintomas, mas suas causas.

- Desenvolver a ética do gênero humano, por meio da consciência de que o humano é, ao mesmo tempo, indivíduo, parte da sociedade e parte da espécie.

De forma geral, pode-se afirmar que o indivíduo possui habilidades intelectuais quando se mostram capazes de encontrar, em sua experiência prévia, informações e técnicas apropriadas à análise e solução de problemas novos. Isto exige do indivíduo uma análise e compreensão da situação problema, uma bagagem de conhecimento ou métodos que possam ser utilizados e as condições para discernir as relações adequadas entre experiências prévias e a nova situação. As habilidades intelectuais são denominadas como pensamento crítico, pensamento reflexivo, capacidade para resolução de problemas. A obtenção destas habilidades leva à competência. Para atingi-la, faz-se necessário superar o mero treinamento por meio do estabelecimento da atualização permanente, teórica e prática.

Considerando a observação e a reflexão como princípios cognitivos de compreensão da realidade, torna-se necessário aprofundar e ampliar a articulação teoria e prática na estrutura curricular, integralizando todas as atividades acadêmicas fundamentais para a produção do conhecimento na área de cada curso. Os diversos elementos construídos pelas múltiplas disciplinas, e campos do saber, articulam-se em uma concorrência solidária, para a criação do sentido e do conhecimento.

O trabalho interdisciplinar e coletivo permite o desenvolvimento de uma capacidade de análise e produção de conhecimentos com base numa visão multidimensional e, portanto, mais abrangente sobre o objeto de estudo. Ele corresponde a uma nova consciência da realidade, a um novo modo de pensar, que resulta num ato de troca, de reciprocidade e integração entre áreas diferentes de conhecimento, visando tanto à produção de novos conhecimentos, como a resolução de problemas, de modo global e abrangente.

Para atingir estes objetivos, é recomendável facilitar a aquisição de conhecimentos teórico-práticos, competências e habilidades para a comunicação, análise crítica e criativa, reflexão independente e trabalho em equipe em contextos

multiculturais. Estimular a criatividade, envolvendo a combinação entre o saber tradicional, ou local e o conhecimento aplicado da ciência avançada e da tecnologia. Recomenda-se, ainda, o desenvolvimento de novas aproximações para a avaliação educacional. Estas colocam à prova não somente a memória, mas também as faculdades de compreensão, a crítica e a criatividade, incluindo-se a habilidade para o trabalho teórico-prático.

A partir destas considerações, os Cursos do Centro Universitário Projeção, em suas estruturas curriculares, devem observar os seguintes parâmetros:

- Concepção da estrutura curricular, fundamentada em metodologia de ensino e aprendizagem que articule o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais por intermédio de processos interdisciplinares;
- Desenvolvimento do espírito crítico e analítico, preparando-se os estudantes para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional, sempre resultantes da evolução científica e tecnológica;
- Incorporação da pesquisa como elemento fundamental das atividades de ensino e extensão;
- Orientação das atividades curriculares para a solução de problemas científicos e do contexto local;
- Considerar a graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada;

Ainda nesta perspectiva, impõe-se no plano operacional que a estrutura curricular implique em:

- Incentivar o trabalho em grupo e a formação de equipes interdisciplinares;
- Incentivar a aquisição e assimilação de conhecimentos de forma interdisciplinar;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como a monitoria, os estágios e a participação em atividades de extensão;

- Estimular práticas de estudo que promovam a autonomia intelectual;
- Promover a discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política em todos os conteúdos programados;
- Conduzir avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas;

Diante disto, os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) do Centro Universitário Projeção, apresentam os seguintes conceitos das dimensões abaixo:

Dimensão articuladora que oportuniza a integração dos diversos componentes curriculares da sua habilitação com aqueles que vierem a se constituir em situações futuras. A dimensão articuladora também se caracteriza quando docentes, discentes e gestão acadêmica se expressam e reordenam a prática pedagógica do curso, quando necessário, dentro dos limites vigentes nos preceitos institucionais e legais.

Dimensão identificadora que possibilita a definição da identidade do curso, suas particularidades, peculiaridades e interface com outros futuros cursos do Centro Universitário Projeção.

Dimensão de retroalimentação que permite a avaliação permanente do próprio curso em seus múltiplos aspectos, principalmente das atividades docentes, discentes e sua gestão acadêmica.

Dimensão política que coloca a educação como fator de inovação, de crítica e de mudanças, na medida em que possibilita a formação de profissionais que respondam às exigências da sociedade e que acompanhem os avanços sociais, científicos e tecnológicos. A função política do projeto pedagógico justifica-se, ainda, quando voltada para a formação da cidadania e para o desenvolvimento de um processo de mudança material, ética e social, direcionada para o interesse de toda a sociedade e ao desenvolvimento da cidadania.

Dimensão proativa que viabiliza o processo de melhoria e de revitalização contínua do curso, derivada de um processo crítico de leitura contextual da realidade, de maneira que possibilite a antecipação de mudanças e conflitos, com vistas ao atendimento das demandas de todos os segmentos da sociedade, e das

mais específicas para a área em foco. Além disso, como já explicitado, os PPCs possuem três eixos norteadores, a saber:

- Relações entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Interdisciplinaridade;
- Formação Permanente;

Deste modo, o primeiro eixo associado às relações entre o ensino, a pesquisa e a extensão, num tripé de sustentação provê a identidade do curso (no sentido restrito) e do Centro Universitário. Estas relações devem ser construídas de forma indissociável, de maneira que a atividade fim (ensino, pesquisa e extensão) seja realizada com competência, eficiência, adequação, responsabilidade e em constante processo de atualização e aperfeiçoamento. O sujeito coletivo da Instituição, com suas características próprias e únicas, emerge da relação praxiológica dessas três áreas.

Para que o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão se torne efetivo é preciso assumir que nenhuma dessas três funções tenha precedência, importância ou subordinação em relação às demais, pressupondo-se o estabelecimento de relações de interdependência entre elas.

O processo de discussão e inovações propostas na elaboração ou revisão do projeto pedagógico permite avançar na questão da interdisciplinaridade (segundo eixo), visto que os conhecimentos a serem trabalhados ao longo do curso procuram refletir o atendimento das necessidades do aluno e ao perfil desejado para os egressos.

A interdisciplinaridade consiste em um trabalho conjunto, tendo em vista a interação de disciplinas, seus conceitos básicos, dados, metodologia, com base na organização cooperativa e coordenada do ensino, tendo como ponto referencial o núcleo temático de cada bloco de disciplinas. Para atingir esse objetivo, procurar-se-á, sempre, na medida do possível e com respeito à estrutura epistemológica de cada disciplina, a operacionalização dos planos de ensino, de forma a possibilitar que as diferentes áreas de conhecimento se interpenetrem e se relacionem dentro de um processo de intensa cooperação.

O terceiro eixo é a formação permanente para se enfrentar os desafios do processo de mudança e transformação do mundo, hoje chamada de globalização, que compreende uma reestruturação das formas de produção, do próprio Estado e das pessoas na rede de relações mundiais. Nesse contexto os saberes não se apresentam como definitivos e unifocais, mas se definem como processuais e multiculturais.

Deve-se lembrar que currículo é uma prática que expressa a missão sociocultural de uma instituição no conjunto de atividades, mediante as quais, um grupo pode assegurar a seus membros a aquisição da experiência social, historicamente acumulada e culturalmente organizada.

5.1.1.1 Implementação no âmbito do Curso

A Escola de Ciências da Vida e da Saúde em consonância às políticas institucionais do UniProjeção busca para os discentes potencializar as habilidades de pensamento crítico, reflexivo e capacidade de resolução de problemas- para potencializar as competências. Para atingi-la, faz-se necessário superar o mero treinamento por meio de atualização permanente da teórica e prática - associadas. Com uma metodologia que exige do indivíduo uma análise e compreensão da situação problema, uma bagagem de conhecimento ou métodos que possam ser utilizados e as condições para discernir as relações adequadas entre experiências prévias e a nova situação. Levando em conta ações individuais, coletivas que levem a interdisciplinaridade no processo do ensino.

O curso de Fisioterapia promoverá o conhecimento global perante uma situação clínica, não perdendo o controle individual dentro do coletivo, além de um olhar diferenciado. Por meio de uma matriz curricular foi bem elaborada em consonância na formação de um indivíduo holístico (ser físico, biológico, cultural, social e histórico) - o curso tem uma busca pelo trabalho interdisciplinar, desde das primeiras disciplinas e dentro dos projetos envolvidos. Além de aulas expositivas e práticas para melhor implementação no âmbito do curso, será desenvolvido palestras, seminários e cursos para agregar valor, e oportunizará a presença dos alunos

5.1.2 Políticas de pesquisa

O Centro Universitário Projeção pauta suas ações alicerçadas na produção crítica do conhecimento e enquanto local articulador de múltiplos saberes, espaço de diálogo e reflexão, o Centro Universitário busca permanentemente o estabelecimento de inter-relações entre o todo e suas partes, respeitando as peculiaridades dos diferentes campos do conhecimento.

Deste modo, a pesquisa no Centro Universitário Projeção deve ser entendida nos sentidos *stricto* e *lato*. Calderón (2007) afirma que a pesquisa “é um elemento inerente às atividades de ensino; diz respeito ao desenvolvimento de aptidões orientadas à procura do conhecimento, de forma metódica e sistemática” (p. 29). Compreende-se, portanto, como indagação de respostas aos problemas que a realidade impõe ao cotidiano acadêmico e os docentes e os profissionais que exercem uma profissão regulamentada devem se comprometer com o devir de realidades, sentindo-se na obrigação de contribuir para modificá-las, alterá-las, pelo fazer diário.

Para que se concretizem, no processo educativo, os referenciais propostos têm-se de ir ao cerne da Ciência e da Educação, que é a capacidade de questionar e de, por meio do questionamento competente, intervir na realidade. O professor tem, como papel primeiro, recriar ou, preferentemente, produzir conhecimento e, em segundo lugar, orientar os alunos para que persigam e realizem o mesmo objetivo. Orientar significa agir como instância crítica e instigadora.

Para atingir este objetivo, torna-se necessário conceber a atividade de ensino e suas articulações com a pesquisa e extensão como procedimentos que mais fazem perguntas do que dão respostas. Entender que aprender não é estar em atitude contemplativa ou absorvente frente aos dados culturais da sociedade, mas sim estar envolvido na sua interpretação e produção. Partir da realidade para problematizar o conhecimento, envolvendo o professor e o aluno na tarefa de investigação que tem origem e/ou se destina à prática social e profissional. Isso significa dizer que a metodologia do **“aprender a aprender”** é um caminho capaz de desenvolver as habilidades e competências necessárias à solução dos problemas advindos da constante mudança da sociedade. Tal metodologia deve levar a uma formação em que o aluno é sujeito ativo do processo de aprendizagem e ensino.

Para tanto, as atividades de pesquisa no Centro Universitário Projeção são desenvolvidas com o objetivo de gerar e apropriar novos conhecimentos e estão inseridas no processo de educação, indicadas como método de ensino para expor os estudantes à investigação, à abordagem e ao tratamento de problemas novos. Buscam desenvolver nos alunos as seguintes capacidades: cooperação e trabalho em equipe, experimentação, abstração e raciocínio sistêmico. A pesquisa tem como diretrizes:

- Consolidar o Núcleo de Pesquisa e Inovação, subordinado à Pró-Reitoria Acadêmica do UniProjeção.
- Avaliar e compartilhar todos os resultados das pesquisas realizadas em grupos formais e de iniciação científica.
- Fomentar, sempre orientado pelo planejamento anual, apresentações de trabalhos em eventos de cunho científico-tecnológico.
- Dar transparências às iniciativas de fomento para assegurar a credibilidade dos editais.
- Garantir visibilidade das ações realizadas pela Coordenação de Pesquisa e Inovação em todos os canais de comunicação do UniProjeção.
- Prover infraestrutura para manutenção de sistemas de editoração eletrônica e publicação de periódicos científicos.
- Prover estrutura para realização de atividades científicas, envolvendo discentes, docentes e comunidade externa, sempre orientado pelo planejamento anual.
- Incentivar os pesquisadores a publicar sua produção em revistas de renome, no País e no exterior, para submetê-los à competição de alto nível, bem como nas revistas da Escolas Superiores de Curso do UniProjeção;
- Incentivar mecanismos de colaboração e participação (como redes), para articulação de interesses e capacidades, complementando potencialidades de todos os usuários.
- Buscar parcerias com outras instituições, agências e/ou empresas que apoiem atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação, como fonte alternativa de fomento.

- Alinhar as ações de captação de recursos às oportunidades das agências de fomento públicas e da sociedade em geral, sejam empresas, entidades ou organizações do Terceiro Setor, alinhando os investimentos em pesquisa da Universidade com as políticas, diretrizes e oportunidades das agências de fomento do governo (CNPq, CAPES etc.) e da sociedade.
- Entender a atividade de pesquisa como o principal mecanismo do desenvolvimento científico e tecnológico e de construção de conhecimento para a sociedade, com forte potencial de contribuição para o desenvolvimento econômico, social e cultural.
- Ampliar o número de alunos dos diversos cursos do UniProjeção atuando nas atividades de pesquisa e de iniciação científica.
- Reforçar a integração entre núcleos, Coordenações, laboratórios e grupos.
- Criar condições de mobilidade nacional e/ou internacional dos pesquisadores que contribuem para a produção científica do UniProjeção, bem como a recepção de pesquisadores externos.

Para tanto, logra-se incentivar o estabelecimento de grupos formais de pesquisa, iniciação científica, núcleos de apoio e desenvolvimento, laboratórios técnicos, valorização de projetos transdisciplinares e de relevância social, participação em atividades científicas (congressos, simpósios, colóquios, seminários, encontros, entre outros), e divulgação científica com o estímulo à produção de artigos e publicação em periódicos científicos indexados em bases de impacto.

Deste modo, a dinâmica da tríade Ensino, Pesquisa e Extensão pode ser garantida de modo a reforçar o viés universitário do UniProjeção. A política de pesquisa no UniProjeção consubstancia-se nos diversos programas mantidos pela Instituição, sendo os principais descritos a seguir:

- Programa de revistas científicas das Escolas da Educação Superior.
- Programa de Formação de Pesquisadores.
- Incentivo à Pós-Graduação.
- Formação e Gestão de Grupos de Estudos.
- Gestão de Cursos de Línguas Instrumentais.
- Bolsas de Iniciação Científica.

- Programa de Disciplinas Integradoras de Pesquisa.
- Encontro Científico Anual da Faculdade Projeção.
- Programa de Monitoria.

Todos esses programas são conduzidos no âmbito do **Núcleo de Pesquisa e Inovação**.

5.1.2.1 Implementação no âmbito do Curso

A Escola de Ciências da Vida e da Saúde tem uma política de pesquisa com múltiplos saberes na busca de produção científica baseada na metodologia do **“aprender a aprender”** - capaz de proporcionar ao discente a desenvolver as habilidades e competências necessárias à solução dos problemas advindos da constante mudança da sociedade. Tal metodologia baseia-se em levar a uma formação em que o aluno é sujeito ativo do processo de aprendizagem e ensino, possibilitando a investidura na pesquisa e extensão nos projetos de cada curso da escola. Fazendo um processo ativo no tripé educacional com a articulação do ensino, pesquisa e extensão.

O curso de Fisioterapia em consonância com a Política de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação do Grupo Projeção (PPDI PROJEÇÃO) busca consolidar um ambiente com cultura de pesquisa científico-tecnológica na relação de uso, produção e divulgação de conhecimentos de diversas áreas do saber. Com a garantia da dinâmica da tríade Ensino, Pesquisa e Extensão a modo de reforçar o viés universitário do UniProjeção.

O curso desenvolverá projetos com foco nas áreas de Fisioterapia geriátrica, oncológica, tecnologia da reabilitação e Fisioterapia desportiva. Os alunos participantes desses projetos poderão integrar de maneira prática os diversos componentes curriculares de sua habilitação com atuação direta em grupos de estudo, e ter a aplicabilidade de metodologias de pesquisa. Promovendo discussão nas áreas dos saberes específicos, com produção de artigos científicos, participação direta em simpósios, congressos e encontros científicos das áreas.

O desenvolvimento desses projetos visa desenvolver habilidades e competências por intermédio do amadurecimento do conhecimento e da prática científica entre discentes, docentes e comunidade vinculada ao UniProjeção. Os projetos no curso de Fisioterapia serão instituídos de acordo com o surgimento da demanda dos docentes e discentes, buscando a inovação no desenvolvimento do conhecimento.

Dentro das políticas de implementação de pesquisa terá a implementação de projetos de pesquisa afim de promover o conhecimento capaz de apreender problemas globais e fundamentais para neles inserir os conhecimentos parciais e locais.

- Estimular o conhecimento da identidade complexa do ser humano e a consciência da identidade comum. Compreender o ser humano como a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico.
- Ensinar princípios para enfrentar os imprevistos, o inesperado e a incerteza, e modificar seu desenvolvimento, em consonância com as informações adquiridas ao longo do tempo.
- Educar para a paz e para a compreensão entre todos os seres humanos, por meio do estudo da incompreensão. Como suas modalidades e seus efeitos, enfocando não os sintomas, mas suas causas.
- Desenvolver a ética do gênero humano, por meio da consciência de que o humano é, ao mesmo tempo, indivíduo, parte da sociedade e parte da espécie.

O curso de Fisioterapia oportunizará a participação dos alunos em projetos com foco nas áreas de Fisioterapia geriátrica, oncológica, tecnologia da reabilitação e Fisioterapia desportiva. Os projetos serão integradores e reafirmam o compromisso social do UniProjeção, com uma oferta de atendimentos clínicos fisioterápico gratuito, além de priorizarem um trabalho interdisciplinar. Sendo esses projetos:

- **Projeto SALUTE- viva melhor-** Nesse projeto o aluno aprenderá a potencializar a funcionalidade em idosos com exercícios funcionais para a atividade de vida diária e proporcionar a redução do risco de quedas. A

prevenção será o maior foco do Projeto SALUTE para grupo da melhor idade.

- **Projeto JUNTAS-** será um projeto para atendimento a mulheres mastectomizadas afim de restaurar a mobilidade e a função musculoesquelética- melhorando a autonomia e a qualidade de vida dessas mulheres. Além de ações educacionais preventivas e curativas durante o processo.
- **Projeto TECNOVIDA-** os alunos poderão inserir a tecnologia no processo de reabilitação em várias etapas do processo e nas fases de cuidado à saúde primária, secundária e terciária. O projeto desenvolverá o empreendedorismo e a inovação da reabilitação utilizando a tecnologia. Com associações a dispositivos eletrônico de diversas esferas para o processo de reabilitação e atuação inovadora fisioterápica.
- **Projeto DESPOR-** o projeto trabalha com atendimento de atletas atuantes no Distrito Federal, possibilitando que o aluno tenha a vivência da fisioterapia desportiva- da prevenção à reabilitação.

5.1.3 Políticas de extensão

O ciclo acadêmico de uma IES se completa com o direcionamento para a sociedade de profissionais instrumentalizados para solucionar os problemas por ela apontados. Assim se configura a desejada articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Neste sentido, a extensão deve ser encarada na perspectiva da produção do conhecimento, contribuindo para viabilizar a relação transformadora entre o Centro Universitário Projeção e a sociedade.

Mas, para isso, torna-se necessário ampliar, cada vez mais, os canais de interlocução com a sociedade, a fim de que a realidade social seja representada na sua totalidade. Cabe destacar, no entanto, que nem a instituição de educação deve se constituir em agência de prestação de serviços, pois isto não a orienta para a produção de conhecimento, nem é sua função substituir o Estado no atendimento às diferentes necessidades sociais.

A relação do Centro Universitário Projeção com a sociedade se estreita por meio das práticas extensionistas que desenvolve junto a diversos segmentos sociais. Nas atividades de extensão, os profissionais têm a oportunidade de traduzir para o contexto real os conhecimentos que o Centro Universitário produz.

Nesta perspectiva, assegura-se a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, pois a tradução do conhecimento científico no campo operativo exige profissionais com competência para a produção do conhecimento científico e técnico. Assim, a extensão se posiciona como mediadora da relação entre o Centro Universitário e a Sociedade e destaca a qualidade dessa parceria, materializada também nas práticas do ensino e da pesquisa para não ser compreendida simplesmente como atividade prática.

A extensão universitária fortalece a sua relação com a comunidade promovendo ações sociais que priorizam a superação de condições de desigualdade e exclusão ainda existentes. Na medida em que socializa seu conhecimento e disponibiliza seus serviços, tem a oportunidade de exercer a responsabilidade social que lhe compete e efetivar o compromisso que assume, por meio de sua missão, com a melhoria de vida e empregabilidade dos cidadãos por meio da educação.

Por meio da extensão é possível abrir novos campos de investigação em várias áreas do conhecimento, que possibilitam ampliar o campo de intervenção da Instituição junto à comunidade. A Política de Extensão institui, disciplina e normaliza as atividades de Extensão do Centro Universitário Projeção, por meio das diretrizes apresentadas a seguir.

Os Programas de Extensão do Centro Universitário Projeção são realizados por intermédio de três áreas interligadas:

a) **Extensão Acadêmica** que é constituída pelos cursos a serem oferecidos à comunidade acadêmica para complementação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e aberto aos integrantes da comunidade local, tendo como missão contribuir na elaboração e na disseminação do conhecimento, da ciência e da tecnologia veiculada pelo Centro Universitário.

b) **Extensão de Serviços** que é constituída pelos programas, projetos e atividades específicas de prestação de serviços à comunidade local, regional, nacional e internacional, atendendo aos aspectos previstos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e à demanda apresentada pela comunidade local que se

coadunam com os objetivos institucionais. Nesta área estão incluídos os aspectos de Desenvolvimento Social, Desenvolvimento Cultural e Desenvolvimento Esportivo. Na área de Desenvolvimento Social são realizados projetos e atividades vinculadas às questões sociais da região e cidade. Na área de Desenvolvimento Cultural estão incluídos os projetos relativos a manifestações de atividades artístico-culturais e na área de Desenvolvimento Esportivo estão incluídos os projetos e atividades esportivas com projetos de equipes e atividades esportivas.

c) **Extensão Empresarial** que compreende as atividades e recursos que o Centro Universitário pretende oferecer à Comunidade Empresarial, dentro de suas políticas de inserção no desenvolvimento local e regional e de valorização do empreendedorismo e da inovação. Estas atividades incluem o fomento ao empreendedorismo e à inovação, o apoio à formação de novas empresas, a capacitação de empreendedores, o apoio ao desenvolvimento de empresas já estabelecidas e a participação em programas específicos.

As áreas podem desdobrar-se em três grandes eixos de ação, ou seja, i) integração comunitária, responsabilidade social e desenvolvimento sustentável; ii) educação continuada; e iii) vivências acadêmicas. Todos os projetos e atividades de extensão, nas modalidades de cursos, eventos ou ação contínua, deverão estar inseridos em um dos programas institucionais, a seguir:

- I. **Programa de Integração Comunitária, Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável:** ações de extensão com ênfase no envolvimento da comunidade acadêmica com a sociedade e no compromisso com as causas sociais, culturais e ambientais.
- II. **Programa de Educação Continuada:** ações de extensão com ênfase na extensão curricular, visando à formação do aluno e da sociedade, e, na qualidade do ambiente interno e melhoria dos relacionamentos.
- III. **Programa de Vivências Acadêmicas:** ações que complementam de conteúdos curriculares abordados na sala de aula. Visa ampliar os espaços de aprendizagem proporcionando atividades práticas e vivenciais das teorias estudadas.

Em termos globais, os diferentes programas e projetos de extensão envolvem professores, como agentes de projetos e programas, acadêmicos e técnicos administrativos.

Desta forma, pretende-se destacar os princípios do exercício da cidadania solidária e a valorização da inovação, da criatividade e do empreendedorismo, bem como a consolidação da imagem do Centro Universitário na região; o comprometimento com a questão social; a promoção do desenvolvimento local e regional, através de parcerias com setores públicos e privados; desenvolvimento da cultura, da arte e do esporte locais, visando à melhoria da qualidade de vida; o comprometimento com o desenvolvimento sustentável. A consolidação da política de extensão no UniProjeção busca:

- a)** Fortalecer a estrutura da Extensão;
- b)** Atender de forma satisfatória os alunos, professores, técnicos administrativos e parceiros;
- c)** Construir uma rede de relacionamentos com a comunidade por meio de educação continuada, transferência e inovação e tecnologia e ação comunitária;
- d)** Estabelecer parcerias com órgãos públicos, organizações não governamentais, associações, empresas privadas entre outros;
- e)** Agilizar o processo de aprovação dos projetos de extensão;
- f)** Incentivar e valorizar a participação dos docentes nas atividades extensionistas;
- g)** Promover convênios de cooperação técnica, cultural e científica.

Para implementação das ações de extensão são observados os seguintes princípios:

- Liberdade
- Igualdade
- Solidariedade
- Democracia
- Informação

- Pluralismo Político
- Direitos das minorias
- Direitos intergeracionais
- Direito à Verdade e Direito à memória
- Direito à Natureza

O Centro Universitário Projeção, de acordo com os princípios de sua Políticas de Extensão, estabelece suas Diretrizes da Política de Extensão Universitária, a saber:

- A extensão como instrumento de impacto e transformação social, objetivando a melhora da qualidade de vida nos aspectos econômicos e sociais.
- A extensão como elo entre a relação ensino/pesquisa e a prática acadêmica dialógica entre a faculdade e a sociedade.
- A extensão como polo de construção de conhecimento acadêmico e divulgação/aplicação dos conhecimentos produzidos.
- A extensão como prática de conscientização sobre a diversidade, igualdade étnico-racial e a proteção das minorias.
- A extensão como espaço propício para combater a exclusão social através de atividades inclusivas para a comunidade.
- A extensão como ação interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar que contribui para o processo de inclusão social e efetivação dos direitos humanos.
- A extensão como prática acadêmica e busca de aperfeiçoamento do corpo discente, docente e técnico-administrativo.
- A extensão como uma ação promovida pelo corpo discente, docente e técnico-administrativo para a produção artística, proteção ao patrimônio e à memória cultural.
- A extensão como berço da iniciação artística e cultural dos atores nela envolvidos em conjunto com a comunidade.

- A extensão como promotora e defensora da proteção ao meio ambiente.
- A extensão como mediadora nas parcerias e intercâmbios institucionais com empresas, órgãos governamentais e organizações representativas da sociedade civil.
- A extensão como promotora de ações que viabilizem maior acessibilidade atitudinal, física e pedagógica aos alunos com necessidades especiais e, mais especificamente aos alunos com deficiências físicas e sensoriais, ações estas com o apoio do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico ao Estudante – NAPES.
- A extensão com agente da monitoria com fito a propiciar condições que favoreçam o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos dos cursos de graduação, por meio de colaboração nas atividades de ensino, articuladas com as de pesquisa e de extensão, da(s) disciplina(s) objeto da monitoria.
- A Extensão como promotora de atividades de nivelamento e outras atividades que auxiliem os acadêmicos que encontram dificuldades em algumas áreas afins a seus cursos.
- A Extensão como elo entre egressos de todos os cursos objetivando o estreitamento da relação com o ensino, a pesquisa, a extensão e o mercado.

Todos os programas e atividades são conduzidos no âmbito do **Núcleo de Extensão – NEX**.

5.1.3.1 Implementação no âmbito do Curso

A implementação da extensão da Escola de Ciências da Vida e da Saúde no UniProjeção tem como objetivo a viabilidade de produção de conhecimento com a desejada articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Os cursos

vinculados diretamente a escola terão apoio às práticas de extensão para desenvolver concomitantemente a sociedade ações que possam somar no conhecimento da comunidade acadêmica, em consonância aos princípios institucionais e de responsabilidade social. Nas atividades de extensão, os profissionais têm a oportunidade de traduzir para o contexto real os conhecimentos de sala de aula.

A Escola de Ciências da Vida e da Saúde busca inserir projetos multidisciplinares para inserção dos discentes e docentes de cada curso vinculado a escola, buscando ações interdisciplinares. Nesta perspectiva, assegura-se a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, com ações de práticas diretas e produção do conhecimento científico. Na extensão universitária proposta pela escola há uma busca em estreitar cada vez mais a relação com a comunidade com a promoção de ações sociais de prevenção a saúde. A socialização do conhecimento e disponibilização de seus serviços é uma proposta da escola, de afim de oportunizar exercer a responsabilidade social por meio da missão universitária.

O curso de bacharelado em Fisioterapia por meio dos estágios e os projetos vinculados ao curso presta serviços à sociedade, não é sua função substituir o Estado no atendimento às diferentes necessidades sociais, mas executa um atendimento a comunidade com um estreitamento nessa relação. Com essa prática o Centro Universitário Projeção aproxima à responsabilidade social às práticas extensionistas que desenvolve junto a diversos segmentos sociais.

Nesta perspectiva, os projetos (pág. __) desenvolvidos pelo curso de bacharelado em Fisioterapia agregam características de extensão acadêmica e de serviços. Além da integração comunitária, responsabilidade social e desenvolvimento sustentável; educação continuada; vivências acadêmicas. Todos os projetos desenvolvidos pelo curso terão o objetivo de atuar nas três esferas de UniProjeção: ensino, pesquisa e extensão.

Os projetos propostos pelo Centro Universitário Projeção por meio do curso de Fisioterapia privilegiarão a comunidade com várias vagas em atividades a serem acompanhadas pelos alunos e professores. As vagas serão preenchidas por demanda e mediante critérios a serem eleitos em cada projeto e respeitando o número de vagas, afim de desenvolver um trabalho de qualidade que vai ao encontro do objetivo dos projetos de extensão. Os Inscritos que não conseguirem a

vaga imediatamente devido lo número de vagas serão mantidos numa lista de espera, afim de contemplar na medida do surgimento de novas vagas. Nessa perspectiva os projetos de extensão trabalham na atuação direta com o paciente unindo a pesquisa e a parte científica- uma vez que todos os protocolos seguidos serão bem estudados e analisados, antes de implementados, e após.

A Escola de Ciências da Vida e da Saúde busca inserir os alunos em visitas e práticas diferenciadas para estudos temáticos e um olhar do mercado, além de uma visão multidisciplinar para inserção em ações interdisciplinares. Essas visitas serão agendadas em hospitais, clínicas conceituadas, centros olímpicos, oficina de órteses e prótese, e adaptações para pessoas com necessidades especiais. Sendo uma prática diferenciada do mercado concomitantemente aos projetos desenvolvidos citados anteriormente.

5.1.4 Políticas de Educação a Distância (EaD)

A inserção do Centro Universitário Projeção neste universo da Educação a Distância ocorreu por meio da oferta de disciplinas para atender até 20% da carga horária de cursos de graduação presenciais reconhecidos, conforme determinava à época a Portaria do Ministério da Educação nº 2.253 de outubro de 2001, atualizada pela Portaria do Ministério da Educação nº 1.134/2016. E, ainda, por meio da oferta de cursos de extensão promovidos pelo antigo Núcleo de Extensão – NEX, bem como pela utilização do ambiente virtual de aprendizagem – AVA no processo de orientação de Estágios Supervisionados e de Trabalhos de Conclusão de Curso e na capacitação do corpo técnico e docentes da instituição.

A proposta basilar da Educação a Distância do Centro Universitário Projeção é unir as exigências tecnológicas do ambiente virtual à estrutura pedagógica já oferecida pelo UniProjeção, visando aumentar a acessibilidade ao ensino, a diversificação da oferta de cursos e, em breve, promover a formação da clientela atendida não só na qualificação técnica ou limitada à 20% da carga horária da graduação, mas com a oferta de cursos de graduação, pós-graduação e outras modalidades educacionais.

Deste modo, para a consolidação da EaD no UniProjeção, os seguintes

princípios são priorizados:

- Realizar acompanhamento sistemático dos processos relacionados a EAD, por meio de avaliação criteriosa das ações;
- Buscar a utilização das mídias de forma racional;
- Aprimorar os materiais de ensino, tornando os conteúdos mais atraentes e interessantes aos alunos;
- Buscar atendimento imediato às necessidades do aluno e propiciar orientação metodológica permanente, pois mesmo distante fisicamente, o aluno deve ser devidamente motivado e informado;
- Elaborar materiais didáticos adequados, atendendo os requisitos científicos da EAD;
- Zelar pela consciência teórica e imagem da EAD e da Instituição;
- Garantir que os tutores possuam formação de qualidade de modo a assegurar consistência nos processos de EAD, durante o planejamento, a implementação e avaliação;
- Redefinir a noção de tempo de ensino e de aprendizagem, de espaço, de formato do público (a turma, a classe), da figura do professor, dos materiais e dos procedimentos didáticos;
- Promover a autodisciplina dos estudantes e a capacidade de autoinstrução.

Para efetiva implementação da EaD no UniProjeção foi criado o **Núcleo de Educação a Distância – NEAD** para fazer a gestão de todas as ações referentes a esta modalidade de oferta.

5.1.4.1 Implementação no âmbito do Curso

O aumento da acessibilidade ao ensino é visto na implementação do EAD proposto pelo UniProjeção, com isso os cursos da Escola de Ciências da Vida e da Saúde tem a sua inserção na proposta institucional- aumentando o acesso aos seus discentes. A proposta da implementação uni as exigências tecnológicas do ambiente

virtual à estrutura pedagógica já oferecida pelo UniProjeção, com aumento da acessibilidade ao ensino e à diversificação da oferta para os cursos. O curso de Fisioterapia está inserido no contexto de EAD, com disciplinas específicas que contemplam a especificidade do conteúdo proposto e aumento do acesso pelos discentes.

O curso de Fisioterapia tem como disciplinas de EAD a disciplina Psicologia na Saúde e a Saúde Coletiva e Políticas nos ciclos da Vida, sendo ambas ofertadas nas disciplinas do núcleo comum da Escola de Ciências da Vida e da Saúde. As disciplinas no Núcleo Comum das Faculdades e Centro Universitário Projeção que são EAD: Meio Ambiente e Sustentabilidade e Economia

5.1.5 Políticas de Gestão

A organização e a gestão do Centro Universitário Projeção integram o processo formativo na sua plenitude. Neste diapasão, percebem o aluno, o docente e o pessoal técnico-administrativo como agentes ativos e corresponsáveis pelas ações acadêmicas e administrativas desenvolvidas.

Para almejar a concretização desta interação, o Centro Universitário Projeção assegura que as formas organizativas e de gestão estejam estruturadas democraticamente, garantindo aos integrantes da Comunidade Acadêmica a participação nos organismos e órgãos colegiados de administração básica e superior do UniProjeção, conforme as normas estatutárias e regimentais.

Por sua constituição democrática, a legislação educacional atribui o exercício da autonomia acadêmica nos processos a serem seguidos nos colegiados constituídos regimentalmente no qual está prevista a representatividade equitativa de todos os segmentos da comunidade acadêmica. A gestão do Centro Universitário Projeção caracteriza-se pelos seguintes princípios organizacionais:

- 1) Unidade patrimonial e administrativa;

2) Unidade de funções de ensino, de pesquisa e de extensão, sem duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;

3) Racionalidade de organização, com plena utilização dos colaboradores;

4) Universalidade de campo pelo cultivo das áreas fundamentais de conhecimentos humanos, estudando-as em si mesmas, ou em razão de ulteriores aplicações, e de uma ou mais áreas técnico-profissionais;

5) Flexibilidade de métodos e critérios atendendo às diferenças individuais dos estudantes, as peculiaridades regionais e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para os novos cursos, programas de pesquisa e fins do Centro Universitário Projeção; e

6) Formação integral do acadêmico, respeitando sua cultura.

Para atender aos princípios norteadores da gestão organizacional propostos no PDI, bem como à complexidade dos diversos saberes que compõem a estrutura dos cursos, criou-se o conceito de Escola Superior de Cursos para fazer a gestão dos cursos de graduação do Centro Universitário Projeção visando resgatar o princípio da complexidade em que as partes são compreendidas a partir do todo.

Dessa forma, é possível a integração entre as diversas áreas do conhecimento que deve ir além dos processos de gestão alcançando o objetivo prioritário, que é o aprendizado aplicado.

A gestão estratégica é um processo administrativo que visa dotar a Instituição da capacidade de antecipar novas mudanças e ajustar as estratégias vigentes com a necessária velocidade e efetividade sempre que for necessário.

O gerenciamento dos processos decisórios, a capacitação do capital humano e a otimização na utilização de recursos, são imperativos no processo do desenvolvimento da instituição. O Centro Universitário Projeção capacita as suas lideranças para que desenvolvam as competências e habilidades, que os tornem capazes de administrar resultados com uma profunda convicção no potencial e na motivação das pessoas para empreender e buscar o sucesso.

O compromisso com a Educação de qualidade, capaz de promover a ascensão social dos seus alunos está presente em todos os processos decisórios e organizacionais como um marco balizador, direcionando e definindo as prioridades da IES.

O Centro Universitário Projeção, portanto, possui uma estrutura organizacional que busca atender às demandas de sua clientela, visando ser um diferencial competitivo no mercado de Educação Superior do Distrito Federal, especialmente na sua área de abrangência.

A Estrutura do UniProjeção baseia-se nos princípios democráticos da participação, da transparência, da igualdade de oportunidades e da gestão colegiada. Para isto, a estrutura organizacional do Centro Universitário prevê a participação de representantes da comunidade acadêmica (discentes e docentes) e da sociedade civil, em diversas instâncias decisórias, em colegiados como o Conselho Universitário, Colegiados de Curso e na Comissão Própria de Avaliação (CPA).

5.1.5.1 Escola Superior de Curso

As Escolas Superiores de Curso do Centro Universitário Projeção têm como missão ser um novo paradigma para os docentes e para os discentes, dando condições para a inovação nos processos de ensino e de aprendizagem, onde o conceito da disciplinaridade passe a conviver com a multidisciplinaridade, com a interdisciplinaridade e com a transdisciplinaridade, tendo como resultado o grande diferencial na formação do cidadão e de profissionais altamente qualificados porque aprenderam a pensar antes de agir; a compreender o todo; a raciocinar a partir da complexidade para chegar às soluções que podem ser simples, entretanto, significativas e relevantes.

As Escolas são espaços de aprendizagem para um novo perfil de profissionais, sendo oportuno fazer desta estrutura uma oportunidade de crescimento, visto que este modelo é o grande diferencial do Centro Universitário Projeção. Cada Escola Superior de Curso contempla um Núcleo Comum de

disciplinas que formam o alunado a partir de uma identidade específica que caracteriza o perfil do egresso da referida Escola, independente do curso superior escolhido pelo aluno como carreira profissional.

As Escolas Superiores de Cursos foram concebidas por áreas de conhecimento e reúnem os cursos de mesma natureza. Representa um órgão de gestão das atividades acadêmicas do Centro Universitário, sendo criado por ato do Reitor, de acordo com a implantação de cursos de novas áreas de conhecimento. O Diretor da Escola é selecionado e nomeado pela Pró-Reitoria acadêmica e contratado pela Mantenedora.

Cada Escola faz a gestão dos coordenadores de cursos que atuam diretamente sob sua subordinação, supervisionando e acompanhando o desempenho de cada um e respondendo pelo cumprimento de todas as questões legais referentes aos cursos que a compõem, atentando para o cumprimento da legislação vigente e das normas da Instituição.

A Escola elabora o Planejamento Anual contemplando todos os seus projetos e ações estratégicas, supervisionando, acompanhando e orientando o desempenho dos Professores e Coordenadores de Curso, a fim de contribuir para que todas as suas funções e atribuições setoriais sejam realizadas com pleno êxito.

Atualmente, existem 5 (cinco) Escolas Superiores de Curso no âmbito no UniProjeção, a saber:

1. Escola de Ciências Jurídicas e Sociais.
2. Escola de Formação de Professores.
3. Escola de Negócios.
4. Escola de Tecnologia da Informação.
5. Escola de Ciências da Vida e da Saúde.

Esta última, a Escola de Ciências da Vida e da Saúde, é a mais recente e foi concebida a partir da oferta, no ano de 2017, dos Cursos de Fisioterapia e Educação Física.

5.1.5.2 Implementação no âmbito do curso

O UniProjeção estruturou suas graduações dentro de Escolas Superiores concebidas por áreas de conhecimento, proporcionando que cursos da mesma natureza sejam geridos por uma representação comum. Com isso, a representação de gestão por escolas fica com maior especificidade para execução das ações para as graduações- respeitando da melhor forma critérios gerais e específicos pertencentes a cada curso.

No âmbito do Curso de Fisioterapia essa implementação foi notório para que haja desde do princípio uma atuação interdisciplinar entre projetos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física e Fisioterapia. Com isso, os projetos ganham um formado arrojado de atenção para a comunidade com um olhar multidisciplinar desde do início, em consonância ao PDI institucional do UniProjeção. O curso de Fisioterapia e Educação Física estão inseridos na escola de Ciências da Vida e da Saúde que foi desenhada a partir do tema: Conscientização da Qualidade de Vida Coletiva.

Com o passar dos anos houve o aumento da demanda de trabalho e redução das horas voltadas para o bem-estar como a prática de atividade física, lazer e cultura. Levando por vezes o indivíduo ter uma redução na qualidade de vida. E esses aspectos estão cada vez mais permeados na comunidade como um todo, além da alteração visível na nutrição populacional. Com isso, aspectos alterados que envolvem a saúde começam a ter uma associação não positiva desenvolvendo doenças crônicas. A Escola de Ciências da Vida e da Saúde com um olhar para o coletivo vem traçar uma conscientização da qualidade de vida para se viver melhor, com aplicação direta dessa visão em todos os cursos propostos, cada um na sua especificidade.

A Escola de Ciências da Vida e da Saúde tem a Missão de atuar disseminando conhecimento científico da saúde à comunidade por meio de ações educacionais inovadoras com elevados preceitos éticos e morais, com um foco na coletividade e na responsabilidade social. A Visão da Escola é formar profissionais com sólida formação geral e elevada concepção ética e humanista, com foco nos três níveis de atenção à saúde para comunidade.

5.1.6 Integração ensino, pesquisa e extensão

No UniProjeção compreende-se a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão, que se traduz em ações específicas e bem direcionadas a esse objetivo, constituindo um dos três grandes eixos norteadores do processo de ensino e aprendizagem, provendo a identidade do curso (no sentido restrito) e da Instituição.

Essas relações são construídas de forma indissociável, de maneira que a atividade fim (ensino, pesquisa e extensão) seja realizada com competência, eficiência, adequação, responsabilidade e em constante processo de atualização e aperfeiçoamento.

Em termos de pesquisa, o Núcleo de Pesquisa e Inovação (antigo NDC) vem realizando excelente trabalho, com envolvimento dos professores em grupos de estudo, produção de revistas científicas, dentre outras atividades, inclusive no tocante ao Programa de Iniciação Científica.

No que se refere à extensão, diversos cursos vêm sendo promovidos, pelo NEX com o apoio das Coordenações de Curso, com a finalidade de complementar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes em sala de aula e/ou no âmbito dos componentes curriculares. Projetos de cunho social têm sido comuns na Instituição, liderados por professores e pelos núcleos especializados.

O processo de ensino e aprendizagem vem se beneficiando dessas iniciativas voltadas à pesquisa e à extensão, tendo em vista que os professores procuram aplicar os novos avanços alcançados em seus estudos científicos e, por outro lado, a extensão permite que parcerias com órgãos especializados e instituições em geral tragam novas oportunidades de integração entre teoria e prática.

O presente Curso Superior adota, portanto, um projeto pedagógico que desde o primeiro ano procura articular e integrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Essa integração é efetivada pelas seguintes estratégias:

- Criação de espaços institucionais que viabilizem e fomentem essa desejada articulação;

- Implementação de uma estrutura curricular que contempla disciplinas com acentuada demanda social e profissional, nas quais pode-se exigir do aluno a produção de trabalhos monográficos e práticos;
- Estímulo à realização de cursos de extensão com duração variável e abrangendo diversas sub áreas do Curso Superior contando com a participação efetiva dos professores da Instituição.

5.2 Objetivos do curso

Os objetivos do curso de fisioterapia vão ao encontro do PDI, traçando um perfil cultural e profissional constituído a partir de três linhas de convergência- ensino, pesquisa e extensão- que se integram no projeto pedagógico. Com aulas expositivas com práticas associadas e estudo de casos com metodologia baseada em aprendizado em problemas com contexto clínico, promovendo o desenvolvimento da habilidade de trabalho em equipe, estimulando o estudo individual. Pretende-se delinear um conjunto de competências, habilidades e atitudes que se traduzem numa visão que ultrapassa atender somente as necessidades do mercado, permitindo ao futuro profissional por meio de um conjunto de conceitos e práticas didático-pedagógicas uma sólida formação de conhecimentos gerais e específicos, crítica da diversidade sociocultural, econômica e política da sociedade, ética, responsável e contemporânea.

5.2.1 Objetivo geral

O objetivo do curso é a formação de Fisioterapeutas comprometidos com a melhor atuação profissional dos saberes específicos da fisioterapia juntamente com a ética profissional, social e científica, em favor do indivíduo e à coletividade. Traçando um perfil cultural e profissional constituído a partir das três linhas de convergência institucional- ensino, pesquisa e extensão. O ensino será promovido com aulas práticas e expositivas para melhor vivenciar as temáticas, juntamente com projetos e extensão de contextos inovadores para formação. O egresso terá as competências à atenção geral a saúde, tomada de decisões, uma atenção à comunicação, liderança, administração e estudo contínuo- na busca de elaborar

diagnóstico físico e funcional, eleger e executar os procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada área afim.

5.2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos do curso são:

- Proporcionar ao discente a iniciação à pesquisa científica em projetos de extensão e estudos dirigidos, com possibilidades de publicações e atuação direta com o paciente. Concomitantemente vivenciando a prática clínica e atualização profissional científica. Além da participação em palestras, cursos de extensão, seminários e encontros científicos firmando a atividade interdisciplinar. Buscando um estudo contínuo para adequação de tomada de decisões por meio da comprovação científica.
- Estimular uma formação geral para que o futuro fisioterapeuta possa vencer os desafios da atualidade, sendo capaz de tomar decisões baseadas em competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, substanciadas em evidências científicas. Facilitando dessa forma a formação de profissionais aptos a serem líderes na equipe interdisciplinar de saúde com diferencial científico, social, com potencialização de criatividade e inovação- com no conhecimento dos aspectos bio-psico-social do homem. Com a busca da excelência em gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, como manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança.
- Proporcionar ao aluno a prática clínica de forma gradual e complexidade crescente ao longo do curso, com a atenção geral a saúde. Abranger amplamente as áreas de atuação da fisioterapia, visando formar um

profissional generalista, afim de atuar em todos os níveis de atenção à saúde desde da prevenção, promoção e proteção da saúde.

5.3 Justificativa do curso

A fisioterapia está em crescimento exponencial no mercado de trabalho com atuação em diversas áreas desde da prevenção da saúde à reabilitação, tendo diversidade profissional em hospitais, clínicas, atendimentos domiciliares e em esportes de alto rendimento. Por meio do levantamento feito das IES que ofertam o curso em Taguatinga, observa-se uma procura continua pela formação em fisioterapia, com abertura de novas turmas semestrais. Além disso, o mercado absorve os egressos pela diversidade de ações que oferece o curso, e o crescimento pela ação de prevenção às lesões.

As justificativas para a criação do curso de Fisioterapia pautaram-se primeiramente que na região de Taguatinga Norte não tem IES que oferte este curso de graduação. As IES mais próximas que ofertam o curso estão localizadas na região de Taguatinga Sul sendo em número de 3, em Águas Claras tem 2 e na cidade do Gama 1. A Ceilândia tem o curso de fisioterapia sendo ofertado pela Universidade de Brasília que é a universidade federal da capital com apenas 15 vagas semestrais não sendo suficiente para a demanda de alunos no DF. Em Taguatinga observa-se que o atendimento à saúde pública está dividido em 1 hospital regional, 08 centros de saúde, 1 clínica da Família e 1 unidade mista (policlínica) - esse cenário é uma das oportunidades que os egressos podem estar se inserindo, além das várias clínicas particulares. Nas proximidades de Taguatinga observa-se 1 hospital regional na Ceilândia e Samambaia- com 12 centros de saúde em Ceilândia e 04 em Samambaia.

A Escola de Ciência da Vida e da Saúde foi concebida pelo UniProjeção com a oferta partir do ano de 2017, inicialmente com os cursos de Bacharelado em Fisioterapia e Educação Física (Bacharelado e Licenciatura). A justificativa para o início da escola com essas duas graduações se dá pela aproximação das áreas de atuação, o que permite uma multidisciplinariedade e interdisciplinaridade desde do

início do curso com os discentes. Hoje é visto uma maior preocupação com a saúde em todas as etapas do ciclo da vida, com um aumento na demanda de prevenção a saúde, o fisioterapeuta e o profissional de educação física atuam direta na prevenção.

5.3.1 Justificativa institucional para implantação e oferta do curso

O UniProjeção é localizado em Taguatinga Norte, a cidade que fica a 9,3 km da Ceilândia. Taguatinga apresenta um déficit no sistema de saúde quando comparado ao número populacional e às necessidades nesse setor. Sendo, por vezes insuficiente o número de hospitais públicos e postos de saúde para atendimento da população. Com isso, a inserção de um novo curso de saúde aumenta o número de oportunidades de atuação profissional e atendimentos, além de uma nova ação de responsabilidade social referida da Faculdade para a comunidade. As instalações da Faculdade ficam a 500 metros de distância do maior Hospital da região público que é Hospital de Regional de Taguatinga e o privado que é o Anchieta. O que pode ser um facilitador de fechamento de convênios para atendimentos de pacientes locais.

O Bacharelado em Fisioterapia, formado pelo UniProjeção, terá uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, onde será qualificado para o exercício de sua profissão com base no rigor científico e intelectual pautado no princípio ético profissional. Este deverá estudar, pesquisar, esclarecer e intervir profissional e academicamente no contexto específico e histórico cultural, a partir de conhecimentos de natureza técnica, e científica de modo a atender as diferentes manifestações e expressões da Atividade Física/ Movimento Humano. A proposta do curso do UniProjeção é que contemple todas as diretrizes do curso de segundo a Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002, mas terá um contexto inovador dentro das temáticas trabalhadas na matriz curricular, com maior aprofundamento nas áreas de Oncologia, Geriatria e Tecnologia da Reabilitação – fazendo dessa forma um tripé inovador do conhecimento. As áreas descritas anteriormente serão foco de projetos de extensão, afim de contribuir com a consolidação desse conhecimento na área da fisioterapia- sendo um diferencial se comparada a outras IES no Distrito Federal. A idéia é construir um novo conceito de reabilitação física em pacientes, idosos, que sofrem de câncer, e promover a

inclusão da tecnologia no processo de reabilitação com inserção de práticas e desenvolvimento de ações tecnológicas para reabilitação.

O Projeto Pedagógico do Curso de fisioterapia da Faculdade Projeção de Taguatinga está fundamentado no Parecer CNE/CES n 1210, de 12 de setembro de 2001 cujo conteúdo trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. O objeto e o objetivo das Diretrizes foram definidos:

Objeto das Diretrizes Curriculares: permitir que os currículos propostos possam construir perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades e conteúdos, dentro de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referências nacionais e internacionais, capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade, no Sistema Único de Saúde (SUS), considerando o processo da Reforma Sanitária Brasileira.

Objetivo das Diretrizes Curriculares: levar os alunos dos cursos de graduação em saúde a aprender a aprender que engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades.

Dentre as cidades do entorno do Distrito Federal Taguatinga destaca-se pelo desenvolvimento e crescimento da economia, sendo uma região com 222.598 habitantes e aumento anual da população-como visto no gráfico da CODEPLAN. Esse dado justifica a implementação da Escola de Ciências da Vida e da Saúde no UniProjeção.

Para acompanhar este desenvolvimento, é essencial a presença de profissionais das áreas de saúde e educação, dotados de capacidades práticas e intelectuais, visando promover, prevenir, manter e melhorar a educação, a saúde e as condições de vida da população. Sob essa ótica é que o UniProjeção propõe a

criação da Escola de Ciências da Vida e da Saúde com inserção inicial do Curso de Bacharelado em Fisioterapia.

A Escola de Ciências da Vida e da Saúde admite a busca constante da expansão de seus níveis de intervenção/atuação em cada graduação proposta. Por isso, há uma busca do aprimoramento dos currículos continuamente com objetivo de atualização perante as mudanças sócio educativas no contexto regional, nacional e mundial. A escola trará o incentivo à formação de profissionais mais atualizados e inseridos no contexto de pesquisa e extensão, além da inserção da evolução tecnológica em cada área - afim de firmar o corpo de conhecimento e expertise de cada graduação com ações multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares. Participar do processo de formação desses profissionais é uma das tarefas que o UniProjeção assim se propõe com as graduações de saúde ofertadas pela Escola de Ciências da Vida e da Saúde

A criação do curso de Fisioterapia vai ao encontro da missão do UniProjeção, em promover a formação e desenvolvimento dos novos profissionais, incentivando o aprendizado contínuo, alicerçado na investigação científica e tecnológica, desenvolvendo a capacidade empreendedora e habilidades necessárias para serem bem sucedidos em uma sociedade em constantes mudanças, tendo como referenciais os valores éticos, a responsabilidade social e o compromisso com a qualidade na prestação de serviços. Este curso proporcionará nesta região a formação de profissionais habilitados para a atividade profissional com comprometimento científico e cultural, afim de promover o desenvolvimento científico e cultural, elevando o nível de informação da população regional- além de aumentar a oferta.

A organização do curso está em consonância com o Projeto Institucional e Regimento Interno do UniProjeção, além das normas legais que regem o funcionamento do curso. O detalhamento dessa organização está demonstrado nas partes seguintes deste projeto.

5.4 Perfil de entrada discente

O perfil de entrada do discente do UniProjeção contempla características específicas que necessitam ser compreendidas e analisadas, por todos os gestores e, especialmente pelo corpo docente, no intuito de adequar as metodologias de ensino e aprendizagem ao perfil dos ingressantes, bem como aos seus conhecimentos prévios, necessidades e objetivos acadêmicos e profissionais.

O UniProjeção atende, prioritariamente, as classes B e C, por considerar a sua localização e posicionamento estratégico que tem se redimensionado nos últimos anos, fortalecendo a dimensão qualidade *versus* a dimensão preço.

Deste modo, compreende-se que a classificação econômica seja uma importante característica de definição do perfil de entrada do discente, entretanto, destacam-se, também, outros como faixa etária, sexo, nível de escolaridade, local de moradia, empregabilidade e instituição de ensino de origem (ensino médio).

Quanto à classificação econômica no Brasil, destaca-se que a mensuração indica classes de A1 a E, sendo A1 a classe mais alta e E a classe mais baixa. A classificação completa, portanto, compreende A1, A2, B1, B2, C1, C2, D e E. O referido instrumento considera o grau de escolaridade do líder familiar e a quantidade de certos recursos e equipamentos domiciliares.

Resumidamente, portanto, pode-se considerar que o perfil de entrada do discente do UniProjeção, no que tange à sua classificação econômica, compreende a população da Classe Média composta por trabalhadores que prestam serviços diretamente aos grupos mais ricos, profissionais com ensino médio e/ou superior empregados em funções medianas em empresas, profissionais com ensino médio e/ou ensino superior que são funcionários públicos, funcionários de escritórios mais qualificados de empresas ou do governo e trabalhadores manuais de maior qualificação. Além da Classe Média, o UniProjeção agrega discentes considerados como pertencentes à classe baixa, que são aqueles que prestam serviços a baixos preços às classes médias e os trabalhadores industriais ou funcionários do Estado e da iniciativa privada menos ou não qualificados.

Sendo assim, compreende-se que os ingressantes do UniProjeção são trabalhadores, pertencentes às classes média ou baixa, no âmbito das classes B e C, que procuram a Educação Superior como oportunidade de crescimento pessoal e consequente ascensão profissional, social e econômica. São os denominados trabalhadores-alunos, que intensificaram sua presença nas IES, nos últimos anos,

especialmente devido aos financiamentos e programas de bolsas ofertados pelo governo federal, pelos Estados ou pela própria instituição, como é o caso do FIESP no UniProjeção.

5.5 Perfil profissional do egresso

Os egressos do UniProjeção possuem perfil cultural e profissional constituído a partir de três linhas de convergência, igualmente importantes e que se integram em cada um dos projetos pedagógicos dos diferentes cursos e habilitações, que são o ensino, a pesquisa e a extensão.

A identidade do egresso, nesse sentido, é delineada como um conjunto de competências, habilidades e atitudes que se traduzem numa visão que ultrapassa atender somente as necessidades do mercado, permitindo ao futuro profissional por meio de um conjunto de conceitos e práticas didático-pedagógicas uma sólida formação de conhecimentos gerais e específicos, formação crítica acerca da diversidade sociocultural, econômica e política da sociedade, ética, responsável e contemporânea.

Dessa forma, o UniProjeção oferece ao estudante de graduação uma estrutura de ensino flexível de cursos e carreiras que promovem a integração entre a graduação e a pós-graduação para que este se sinta motivado e impulsionado a estar permanentemente em processo de formação.

Nessa estrutura de ensino flexível estão: a aprendizagem que coloca o estudante no universo das novas tecnologias com as quais se encontrará no mundo do trabalho, por meio de disciplinas que são oferecidas em ambiente virtual, uso de softwares, simuladores e aplicativos de acordo com a habilitação; as práticas de estágio e de atividades complementares que integram o saber acadêmico à prática profissional e que reconhecem habilidades e competências adquiridas fora do ambiente da sala de aula e a elaboração do trabalho de conclusão de curso que lhe assegura completa autonomia intelectual.

Considerando-se as características regionais e diferentes interesses identificados com o campo de atuação profissional o egresso do Centro Universitário Projeção deve ser capaz de praticar ações fundamentais no domínio de

conhecimentos adequando-se à realidade social do mercado de trabalho contemporâneo e na busca de soluções criativas para atendimento às necessidades locais e as competências explicitadas nas Diretrizes Curriculares de cada curso. Os cursos oferecidos pela Instituição devem formar profissionais com as seguintes competências e habilidades básicas:

- Desenvolver capacidades que permitam uma visão atualizada do mundo para nele atuar preventivamente ou apresentar soluções em seus conflitos individuais ou coletivos;
- Ter uma base de formação humanística, conforme o modelo educacional da instituição;
- Desenvolver uma formação crítica, em seu mais amplo significado e atitudes éticas, reflexivas e democráticas;
- Atender às diferentes manifestações da cultura presentes na sociedade, considerando as características regionais e os diferentes interesses identificados com o campo de atuação profissional;
- Ter a pesquisa como referência e instrumento de formação e atuação profissional, articulando teoria e prática e utilizando métodos apropriados de coleta e análise de dados em seu campo específico.

5.6 Proposta pedagógica do curso

A Escola de Ciências da Vida e da Saúde tem a proposta pedagógica voltada para a implementação dos três eixos norteadores do UniProjeção: o ensino, a pesquisa e extensão. A prática estará alicerçada desde do primeiro semestre das graduações ofertadas pela escola, com o objetivo de potencializar as habilidade e competências, com as disciplinas de núcleo comum da escola e as específicas propostas nas matrizes. As competências e as habilidades são apresentadas como "gerais" e "específicas". As competências e habilidades gerais guardam similaridade com o grupo de profissões da Escola de Ciência da Vida e da Saúde e as específicas se referem à formação do curso escolhido e sua especificidade. Ambas com o compromisso com a ciência, tecnologia e inovação para o direito à saúde e à qualidade de vida.

A escola propõe um olhar para a inovação do conhecimento e ao que o mercado traduz como demanda. Com uma busca contínua de adequação do projeto pedagógico. A partir de referenciais teórico-conceituais e político-filosóficos presentes no ensino da saúde a Escola articula para o desenvolvimento e produção de um conhecimento multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar com uma implicação ética com os resultados em saúde.

A implementação do curso de fisioterapia será firmada com o compromisso de formar o indivíduo a ter habilidades intelectuais que por meio de experiências e informações prévias universitárias de carácter teóricos- práticos e que tenham uma ação de análise, compreensão e atuação direta no âmbito clínico fisioterápico. Na busca de habilidades mais apuradas dentro de cada área de atuação e da inovação do conhecimento, o curso de fisioterapia trará um eixo específico de conhecimento das disciplinas normativas e básicas para a formação, além de novos conceitos de reabilitação em áreas de crescimento exponencial.

O tripé de inovação do curso de Fisioterapia pensado para o UniProjeção foi a especificidade nas áreas de Geriatria, Oncologia e Tecnologia da Reabilitação. Permitindo dessa forma que os egressos do UniProjeção sejam contemplados com a inovação da área e sujeitos de ação direta para o crescimento específico dentro do Distrito Federal num contexto regional de Taguatinga.

A concepção da estrutura curricular foi fundamentada na metodologia que o ensino se articule com a pesquisa e a extensão. Dentro da matriz curricular criada para esse novo profissional de fisioterapia há disciplinas de núcleo comum que estruturam a base do conhecimento na área de saúde, como a disciplina de anatomia- contemplando o conhecimento teórico e prático para melhor fixação do conteúdo administrado e vivência. Essa metodologia foi desenhada para as disciplinas do curso que permitem a prática, afim de integrar a prática no contexto universitário, desde do primeiro semestre.

O curso oportunizará a participação dos alunos em projetos desenvolvidos e pensados para o UniProjeção com foco nas áreas de fisioterapia geriátrica,

oncológica, tecnologia da reabilitação e fisioterapia desportiva. Os alunos participantes desses projetos poderão integrar de maneira prática os diversos componentes curriculares de sua habilitação com atuação direta com o grupo de estudo, além da aplicabilidade de metodologias para pesquisa em cada área e execução científica de publicações junto aos professores orientadores e supervisores. Os projetos serão integradores de docentes, discentes e gestão com uma direta atuação junto com a comunidade, reafirmando o compromisso de responsabilidade social que o UniProjeção tem junto à sociedade com diversos atendimentos clínicos. Os atendimentos poderão ser realizados diretamente em áreas previamente definidas na unidade do Centro Universitário ou em espaços conveniados como hospitais, centro de saúde e outros lugares afim.

A matriz curricular é estruturada em 20 % de prática da carga total do curso com estágio curricular supervisionado de caráter obrigatório- que são práticas diretas e obrigatórias com a comunidade dentro das áreas específicas da fisioterapia, num contexto universitário, clínico e/ou hospitalar. Com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação para o Curso de Graduação em Fisioterapia -Resolução CNE/CES 04/2002.

Projeto TECNOVIDA

O projeto tem como objetivo a inserção da tecnologia no processo de reabilitação. Há uma demanda de aplicabilidade desses recursos à área de saúde e intervenções junto à população. Com um olhar mais científico e empreendedor o curso de fisioterapia trará esse projeto voltado a tecnologia da reabilitação. Com associações a dispositivos móveis, jogos interativos, realidade virtual, e outras bases tecnológicas para o processo de reabilitação e atuação inovadora fisioterápica.

Projeto DESPOR

O projeto trabalha com atendimento de atletas de alto rendimento atuantes no Distrito Federal, possibilitando que o aluno tenha a vivência da fisioterapia desportiva com a supervisão de um professor orientador fisioterapeuta. O

DESPOR tem como objetivo a reabilitação física de atletas e auxiliar na prevenção e tratamento de lesões no decorrer dos treinos e competições, e contará com uma equipe interdisciplinar com apoio de outros cursos da área de saúde.

Projeto SALUTE- viva melhor

O projeto tem o objetivo trabalhar a funcionalidade em idosos com exercícios funcionais para a atividade de vida diária, afim de melhorar a força muscular e o equilíbrio – reduzindo o risco de quedas. A prevenção será o maior foco do Projeto SALUTE para grupo da melhor idade. Além da atualização de cuidados e ações diretas à saúde. Atuando diretamente com programas preventivos de atividades que promovem uma melhoria na função musculoesquelética e cognitiva.

Projeto JUNTAS

Projeto de atendimento a mulheres mastectomizadas que sofreram com câncer de mama afim de restaurar a mobilidade e a função musculoesquelética- com o objetivo de melhorar a qualidade de vida. Esse projeto terá ações educacionais preventivas e curativas durante o processo. Com uma atuação no mercado de trabalho com uma visão inovadora em conceito de reabilitação em pacientes que sofrem com câncer de mama.

5.7 Estrutura curricular

A estrutura curricular foi estruturada de acordo com o artigo 6o. da Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002, que instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Que relata que os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Fisioterapia devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integridade das ações do cuidar em fisioterapia. O curso de Fisioterapia do UniProjeção foi ordenado a partir da setorização dos conteúdos:

I – Ciências Biológicas e da Saúde: incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos e sistemas e aparelhos.

II – Ciências Sociais e Humanas: abrange o estudo do homem e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psico-sociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos. Também deverão contemplar conhecimentos relativos às políticas de saúde, educação, trabalho e administração.

III – Conhecimentos Biotecnológicos: abrange conhecimentos que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes a pesquisa e a prática clínica fisioterapêutica.

IV – Conhecimentos Fisioterapêuticos: compreende a aquisição de amplos conhecimentos na área de formação específica da Fisioterapia: a fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes níveis de intervenção. Conhecimentos da função e disfunção do movimento humano, estudo da cinesiologia, da cinesiopatologia e da cinesioterapia, inseridas numa abordagem sistêmica. Os conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação e nos diferentes níveis de atenção. Conhecimentos da intervenção fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos em todas as etapas do desenvolvimento humano.

Por meio da setorização dos conteúdos foi pensado as disciplinas e estágios, sendo contemplados no quadro a seguir:

Setorização dos Conteúdos	Disciplinas
I-Ciências Biológicas e da Saúde	Anatomia Geral; Fundamentos Moleculares – Biofísica, Bioquímica e Genética; Citologia/Histologia/Embriologia; Fisiologia; Processos Patológicos e Mecanismos de Defesa; Psicologia da Saúde; Bioestatística e

	<p>Epidemiologia; Noções de Urgência e Primeiros Socorros e Biossegurança; Farmacologia.</p> <p><i>Optativa:</i> Exames Complementares e Recursos Auxiliares de Diagnóstico</p>
II-Ciências Sociais e Humanas	<p>Leitura e Produção de Texto; Sociologia; Economia; Ciência Política; Bioética e Bases legais para o Exercício da Fisioterapia; Empreendedorismo e Relações interpessoais no contexto da Prática da Saúde; Saúde Coletiva e Políticas Públicas nos ciclos da Vida.</p> <p><i>Optativa:</i> Direitos Humanos; Linguagem Brasileira de Sinais- Libras; História e Cultura Afro-Brasileira e Africana</p>
III-Conhecimentos Biotecnológicos	<p>Anatomia do Movimento, Meio Ambiente e Sustentabilidade; Neurofisiologia; Tecnologia da Reabilitação</p>
IV-Conhecimentos Fisioterapêuticos	<p>Fundamentos da Fisioterapia; Anatomia do Movimento; Neurofisiologia, Fisiologia do Exercício; Cinesiologia e Biomecânica; Eletrotermofototerapia; Bases, Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia; Cinesioterapia; Recursos terapêuticos Manuais; Fisioterapia em Dermatofuncional; Prótese e Órtese; Fisioterapia em Traumatologia; Fisioterapia Preventiva – Ergonomia; Fisioterapia Cardiovascular; Fisioterapia Respiratória;; Fisioterapia em Saúde Coletiva; Fisioterapia em Saúde da Mulher e do Homem; Fisioterapia em Neurologia Adulto; Fisioterapia em Neurologia Pediátrica; Fisioterapia em Hidroterapia; Fisioterapia Desportiva; Fisioterapia no Envelhecimento; Fisioterapia em Oncologia; Fisioterapia Intensiva; Fisioterapia em Neonatologia.</p> <p><i>Estágio Supervisionado I</i> – Fisioterapia Ortopedia, Fisioterapia Neurofuncional adulto e Infantil, e Fisioterapia na saúde da mulher e do</p>

	<p>homem</p> <p><i>Estágio Supervisionado II –</i> Fisioterapia em Unidade de terapia intensiva, Fisioterapia na Clínica médica e oncologia, Fisioterapia Desportiva, Fisioterapia na Geriatria e Saúde coletiva</p> <p><i>Optativa:</i> Treinamento Funcional</p>
--	--

De acordo com o artigo 7o. da Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002, que instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, “a formação do Fisioterapeuta deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Fisioterapia proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação”. A supervisão dos estágios supervisionados do Curso de Graduação de Fisioterapia do UniProjeção será realizada por docente/fisioterapeutas. Cada supervisor tem sob sua supervisão grupos de no máximo de 6 alunos, atendendo a regulamentação. O curso de graduação em Fisioterapia o aluno deverá elaborar um trabalho científico, sendo desenvolvido no último ano e realizado sob orientação de um docente.

A Escola de Ciências da Vida e da Saúde juntamente com os coordenares de cada curso proposto visa a composição da matriz curricular juntamente com as diretrizes nacionais. Afim de um ajuste mais fino e direcionado ao curso, entretanto, busca a inovação nas áreas propostas com projetos novos e desafiadores. Com uma busca do ensino, pesquisa e extensão- com o objetivo de alicerçar da melhor força o conhecimento aos discentes.

5.7.1 Flexibilidade curricular

A aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação teve garantido a flexibilidade, a criatividade e a responsabilidade das instituições de ensino superior ao elaborarem suas propostas curriculares, por curso, conforme entendimento contido na Lei 10.172, de 9/1/2001, que estabeleceu o Plano Nacional de Educação – PNE, ao definir, dentre os objetivos e metas. A Escola de Ciências da Vida e da Saúde visa a construção das matrizes curriculares ao encontro das

Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, trazendo aspectos de flexibilidade curricular como contemplar orientações para as atividades de estágio e demais atividades que integrem o saber acadêmico à prática profissional, incentivando o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar. Otimizou a estruturação modular dos cursos, com vistas a permitir um melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados, bem como a ampliação da diversidade da organização dos cursos, integrando a oferta de cursos sequenciais, no caso do UniProjeção em semestre.

O curso de fisioterapia com a flexibilidade curricular traz inerente o fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão, as quais poderão ser incluídas como parte da carga horária. O centro Universitário visa incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa.

A matriz curricular foi construída com uma perspectiva de oportunizar aos alunos a obterem a melhor informação com melhor atualização possível, sendo criado disciplinas optativas que venham somar com a grade horária e agregando valor na formação acadêmica do aluno. Com as seguintes disciplinas: Exames Complementares e Recursos Auxiliares de Diagnóstico, Treinamento Funcional, Direitos Humanos; Linguagem Brasileira de Sinais- Libras; História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

5.7.2 Acessibilidade pedagógica e atitudinal

O UniProjeção, conta com um documento norteador que define as diretrizes e procedimentos relacionados à acessibilidade da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida e da pessoa com transtorno do espectro autista. O referido documento tem sido revisado regularmente no intuito de atender as orientações

legais acerca do tema, mas, sobretudo, com a finalidade de atender, incluir e assegurar o acesso de todos à formação acadêmica e profissional, por meio da aprendizagem e da inclusão no ambiente acadêmico.

Deste modo, o referido manual institucionaliza a política de acessibilidade da pessoa com deficiência à Educação Superior no UniProjeção, assegurando o direito fundamentado nos princípios e diretrizes contidos na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU 2006) e nos Decretos nº. 186/2008, 6.949/2009, 5.296/2004, 5.626/2005 e 7.611/2011.

A educação no Grupo Projeção tem como princípios norteadores a colaboração entre Docentes, Corpo Técnico-Administrativo e Comunidade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. O ensino, no UniProjeção, assim como nos moldes do Artigo 206 da Constituição da República Federativa do Brasil, ocorre com base nos seguintes princípios:

- a) igualdade de condições para o acesso e permanência nesta instituição;
- b) liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- c) pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

Para a garantia da igualdade o UniProjeção se compromete em oferecer atendimento educacional especializado à pessoa com deficiência. O UniProjeção reconhece, nos termos da Lei, Pessoa com Deficiência aquelas que têm impedimento de natureza física, sensorial e intelectual, que em interação com as barreiras atitudinais e ambientais poderão ter obstruída sua participação em condições de igualdade com as demais pessoas. Assim, a deficiência não se constitui como doença ou invalidez e as políticas sociais, destinadas a este grupo populacional, não se restringem às ações de caráter clínico e assistencial.

A inclusão das pessoas com deficiência na Educação Superior deve assegurar-lhes o direito à participação na comunidade com as demais pessoas, as oportunidades de desenvolvimento pessoal, social e profissional, bem como não restringir sua participação em determinados ambientes e atividades com base na deficiência. Igualmente, a condição de deficiência não deve definir a área de seu interesse profissional.

Para a efetivação deste direito e garantir a plena participação dos estudantes, foi idealizado, planejado e desenhado os procedimentos necessários para assistir a pessoa com deficiência e a proteção dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

A acessibilidade da pessoa com deficiência nos Cursos Superiores do UniProjeção é executada por meio da parceria entre o NAPEs – Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante, Coordenações de Curso, professores, pessoal do corpo técnico administrativo e comunidade, as quais respondem pela organização de ações institucionais que garantem a inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas e na comunicação e informação, promovendo o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade.

No período de 2010 a 2011, o NAPEs – Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante e a DAES – Diretoria Acadêmica da Educação Superior, idealizaram e implementaram as primeiras ações direcionadas a acessibilidade da pessoa com deficiência. A partir de 2012 com a consolidação da instituição e com o aumento da demanda de alunos, notou-se a urgência em padronizar e institucionalizar o atendimento e suporte a esta clientela, resultando desta forma neste documento que orienta todos os envolvidos no processo, controla a execução das ações e monitora os indicadores e a qualidade do serviço prestado.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante- NAPEs funciona como local de apoio e coordenação para atendimento e acompanhamento de alunos, para auxiliá-los no que for necessário.

Destaca-se, portanto, que é preciso eliminar, constantemente, as barreiras que impedem a participação social da pessoa, bem como o gozo, a função, o exercício de seus direitos de acessibilidade, à liberdade do movimento e de expressão, a comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, a circulação com segurança, de acordo com a lei 10.098/00 (Redação dada pela Lei nº 13.146/15- Vigência), para que o aluno obtenha uma vida acadêmica de excelência, possibilitando e condicionando o alcance de seus anseios, pois se houver acessibilidade haverá êxito.

Deste modo, afirma-se no presente Projeto Pedagógico de Curso que os procedimentos constantes no referido Manual são práticas recorrentes na Instituição, pois o Curso de Fisioterapia acredita e viabiliza a acessibilidade atitudinal, por meio

do rompimento das barreiras do preconceito e da discriminação em relação às pessoas em geral e, ainda, compreende que todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras; como, também, viabiliza a acessibilidade pedagógica, pois garante a ausência de barreiras nas metodologias do processo de ensino e aprendizagem e das técnicas de estudo por meio da atuação docente.

Para tanto, o UniProjeção, por meio do NAPES e do Programa de Formação Continuada e Prática Docente proporciona o desenvolvimento e formação dos professores para que eles compreendam as especificidades envolvidas e atuem conforme os preceitos da educação inclusiva, providenciando as adaptações razoáveis para assegurar as necessidades individuais de cada aluno, para garantir o desempenho e inclusão de todos, por meio da adequação da linguagem e das técnicas de estudo, com o intuito de facilitar o aprendizado de acordo com a deficiência.

O Curso de Fisioterapia do UniProjeção promove, portanto, a inclusão de alunos com deficiência e compreende que isso expande os horizontes tanto dos alunos deficientes quanto dos sem deficiência. A convivência com a diferença oportuniza aos discentes a observação de novas formas e possibilidades, bem como se traduz em aprendizado para todos. O UniProjeção, deste modo, executa com rigor os procedimentos indicados no Manual de acessibilidade da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida e da pessoa com transtorno do espectro autista, pois compreende que a educação inclusiva está diretamente relacionada à necessidade da Instituição de Educação Superior de se adaptar às necessidades dos alunos e não o contrário.

O UniProjeção compreende que todos os alunos merecerem receber equidade de condições a fim de minimizar suas dificuldades e conflitos ao longo do curso, facilitando o processo de aquisição do conhecimento e seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional. Deste modo, promover a integração deste aluno à comunidade acadêmica é o compromisso do Centro Universitário Projeção.

5.7.3 Teoria *versus* prática

A relação entre a teoria e a prática na educação superior é de grande importância para a formação dos alunos em relação ao contexto universitário. O UniProjeção implanta prática orientada juntamente com um professor supervisor para que o conhecimento teórico se tornar uma habilidade por meio da prática associada nas disciplinas. Os projetos dos cursos também têm o objetivo de implementação prática dos conteúdos teóricos trabalhados em sala de aula

Os docentes do curso de Bacharelado em Fisioterapia possibilitarão aos alunos a experiência prática no decorrer das disciplinas quando necessário, sendo seletivo com o critério de aprendizado e avaliação aos discentes. O curso possibilitará o desenvolvimento das habilidades para reabilitação física e reintegração desse paciente à sociedade no âmbito físico. Essas ações práticas fazem que o discente desenvolva seu conhecimento científico e crítico, ao ponto de analisar a sociedade e proporcionar ações para sua transformação e melhor desenvolvimento da carreira. O estágio no último ano do curso proporciona uma prática direcionada a especificidade das áreas que a fisioterapia atua, tendo o critério de obrigatoriedade em cursar todas as áreas e aprovação para obtenção do título. Sendo:

Estágio Supervisionado I

Fisioterapia Ortopedia: Atuação da fisioterapia ortopédica, utilizando métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos adequados e pertinentes à necessidade de cada caso específico, com supervisão profissional, de forma que o estagiário vivencie com excelência a prática da fisioterapia ortopédica.

Fisioterapia Neurofuncional adulto e Infantil: Atuação da fisioterapia neurofuncional no adulto, utilizando métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos adequados e pertinentes à necessidade de cada caso específico, com supervisão profissional, de forma que o estagiário vivencie com excelência a prática da fisioterapia neurofuncional adulto. Atuação da fisioterapia neurofuncional infantil, utilizando métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos adequados e pertinentes à necessidade de cada caso específico, com supervisão profissional, de forma que o estagiário vivencie com excelência a prática da fisioterapia neurofuncional infantil.

Fisioterapia na saúde da mulher e do homem- Atuação da fisioterapia na saúde da mulher e do homem, utilizando métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos adequados e pertinentes à necessidade de cada caso específico, com supervisão profissional, de forma que o estagiário vivencie com excelência a prática da fisioterapia aplicada à saúde da mulher e do homem.

Estágio Supervisionado II

Fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva: Atuação da fisioterapia em UTI, utilizando métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos adequados e pertinentes à necessidade de cada caso específico, com supervisão profissional, de forma que o estagiário vivencie com excelência a prática da fisioterapia na UTI.

Fisioterapia na Clínica Médica e Oncologia: Atuação da fisioterapia na clínica médica e na oncologia, utilizando métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos adequados e pertinentes à necessidade de cada caso específico, com supervisão profissional, de forma que o estagiário vivencie com excelência a prática da fisioterapia na clínica médica e na oncologia.

Fisioterapia Desportiva: Atuação da fisioterapia desportiva, utilizando métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos adequados e pertinentes à necessidade de cada caso específico, com supervisão profissional, de forma que o estagiário vivencie com excelência a prática da fisioterapia desportiva.

Fisioterapia na Geriatria e Saúde Coletiva: Atuação da fisioterapia na geriatria e em saúde coletiva, utilizando métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos adequados e pertinentes à necessidade de cada caso específico, com supervisão profissional, de forma que o estagiário vivencie com excelência a prática da fisioterapia geriátrica, na atenção básica de saúde e saúde coletiva.

5.7.4 Matriz curricular

A matriz curricular do curso de fisioterapia da Escola de Ciências da Vida e da Saúde do UniProjeção baseou-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, segue a seguir:

MATRIZ FISIOTERAPIA

1° Período	CH	Teórico	Prático
Anatomia Geral	80	40	40
Fundamentos Moleculares – Biofísica, Bioquímica e Genética	80	40	40
Fundamentos da Fisioterapia	80	60	20
Leitura e Produção de Texto	80	80	0
Sociologia	80	80	0
Economia – EAD	80	80	0
Subtotal Carga Horária	480	380	100
2° Período			
Citologia/Histologia/Embriologia	80	60	20
Fisiologia Humana	80	80	0
Anatomia do Movimento	80	40	40
Processos Patológicos e Mecanismos de Defesa	80	60	20
Ciência Política	80	80	0
Meio Ambiente e Sustentabilidade- EAD	80	80	0
Subtotal Carga Horária	480	400	80
3° Período			
Psicologia da Saúde –EAD	40	40	0
Bioestatística e Epidemiologia	80	80	0
Neurofisiologia	80	80	0
Fisiologia do Exercício	80	60	20
Cinesiologia e Biomecânica	80	60	20
Bioética e Bases legais para o Exercício da Fisioterapia	40	40	0
Empreendedorismo e Relações interpessoais no contexto da Prática da Saúde	80	40	40
Subtotal Carga Horária	480	400	80

4° Período			
Noções de Urgência e Primeiros Socorros e Biossegurança-	80	40	40
Saúde Coletiva e Políticas Públicas nos ciclos da Vida-EAD	40	40	0
Eletrotermofototerapia	80	40	40
Bases, Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia	80	40	40
Farmacologia	40	40	0
Cinesioterapia	80	40	40
Recursos terapêuticos Manuais	80	40	40
Subtotal Carga Horária	480	280	200

5° Período			
Fisioterapia em Dermatofuncional	80	60	20
Prótese e Órtese	80	60	20
Fisioterapia em Traumatologia Ortopedia	80	60	20
Fisioterapia Preventiva – Ergonomia	80	60	20
OPTATIVA I	80	80	0
Subtotal Carga Horária	400	320	80

6° Período			
Fisioterapia Cardiovascular	80	60	20
Fisioterapia Respiratória	80	60	20
Tecnologia da Reabilitação	80	60	20
Fisioterapia em Saúde Coletiva	80	40	40
OPTATIVA II	80	80	0
Subtotal Carga Horária	400	300	100

7° Período			
Fisioterapia em Saúde da Mulher e do Homem	80	60	20
Fisioterapia em Neurologia Adulto	80	60	20
Fisioterapia em Neurologia Pediátrica	80	60	20
Fisioterapia em Hidroterapia	80	60	20
Fisioterapia Desportiva	80	60	20
Subtotal Carga Horária	400	300	100

8° Período			
Fisioterapia no Envelhecimento	80	60	20
Fisioterapia em Oncologia	80	60	20

Fisioterapia Intensiva	80	60	20
Fisioterapia em Neonatologia	80	60	20
TCC1	80	80	0
Subtotal Carga Horária	400	320	80
9° Período			
Estágio Supervisionado I – Fisioterapia Ortopedia	110	0	110
Estágio Supervisionado I – Fisioterapia Neurofuncional adulto	110	0	110
Estágio Supervisionado I – Fisioterapia Neurofuncional infantil	110	0	110
Estágio Supervisionado I – Fisioterapia na saúde da mulher e do homem	110	0	110
Subtotal Carga Horária	440	0	440

10° Período			
Estágio Supervisionado II – Fisioterapia em Unidade de terapia intensiva	110	0	110
Estágio Supervisionado II – Fisioterapia na Clínica médica e oncologia	110	0	110
Estágio Supervisionado II – Fisioterapia Desportiva	110	0	110
Estágio Supervisionado II – Fisioterapia na Geriatria e Saúde coletiva	110	0	110
TCC 2	40	0	40
Subtotal Carga Horária	480	0	480
TOTAL	4.440	2.700	1.740

RESUMO	HORAS
Componentes Curriculares/ Disciplinas	3.560
Estágio Supervisionado	880
Atividades Complementares	200
TOTAL	4.640

Disciplinas Optativas	HORAS
Direitos Humanos	80
Linguagem Brasileira de Sinais- Libras	80
Exames Complementares e Recursos Auxiliares de Diagnóstico	80
Treinamento Funcional	80
História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	80

Disciplinas do Núcleo Comum da Escola de Saúde	HORAS
Anatomia Geral	80h
Fundamentos Moleculares – Biofísica, Bioquímica e Genética	80h
Fisiologia Humana	80h
Noções de Urgência e Primeiros Socorros e Biossegurança-	80h
Bioestatística e Epidemiologia	80h
Psicologia na Saúde- EAD	40h
Saúde Coletiva e Políticas Públicas nos ciclos da Vida- EAD	40h

5.7.5 Interdisciplinaridade e transversalidade

Os temas transversais percorrem toda a matriz curricular, são considerados de relevante interesse para o aluno e, normalmente, são oriundos de problemas empíricos ou teóricos emergentes.

A possibilidade de adoção de temas transversais se explica pela necessidade da existência de um espaço para o trato de assuntos importantes na formação acadêmica e profissional que interessam a mais de uma disciplina ou a mais de um semestre, numa perspectiva de interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade consiste em trabalho conjunto, tendo em vista a interação das disciplinas e de seus procedimentos, a complementaridade dos métodos, dos conceitos, das estruturas e dos axiomas sobre os quais se fundam as diversas áreas do conhecimento que formam a matriz curricular de um curso, com base na organização cooperativa e coordenada do ensino.

Deste modo, para se atingir esse objetivo, procurar-se-á, na medida do possível e com o respeito à estrutura epistemológica de cada disciplina, a operacionalização integrada dos planos de ensino, de forma a possibilitar que as diferentes áreas do conhecimento se interpenetrem e se relacionem, dentro de um processo de intensa cooperação.

Com esse propósito, diversos trabalhos têm sido realizados em conjunto pelos cursos que compõem cada Escola Superior, bem com entre as Escolas, promovendo eventos, visitas técnicas, viagens acadêmicas, projetos de intervenção, soluções inovadoras, e, sobretudo, a oferta compartilhada das componentes

curriculares que contemplam o Núcleo Comum do Projeção, dentre outras atividades.

Ainda acerca dos temas transversais, ao longo de todo o percurso acadêmico especial atenção é dedicada aos temas relacionados à pluralidade étnico-racial, ao reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como às atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, essenciais à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade, de modo a assegurar que o saber técnico seja acompanhado da reflexão humanista.

Destaca-se, portanto, que o Curso de Fisioterapia do UniProjeção, no âmbito dos seus componentes curriculares, das práticas interdisciplinares e por meio das demais atividades acadêmicas de pesquisa e extensão promove a interdisciplinaridade e a transversalidade de diversos temas importantes à sociedade brasileira, especialmente acerca das **Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena**, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004; dos **Direitos Humanos**, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 0/05/2012; da **Libras**, conforme o Dec. Nº 5.626/2005; e das **Políticas de educação ambiental**, conforme Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002.

Os referidos temas são desenvolvidos por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores, de modo transversal e interdisciplinar, ao longo do curso, mas especialmente por meio das disciplinas: Saúde Coletiva e Políticas Públicas nos ciclos da Vida, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Empreendedorismo e Relações interpessoais no contexto da Prática da Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade- EAD, além de trabalhado o conteúdo nas disciplinas específicas.

5.7.6 Núcleos temáticos

A Escola de Ciências da Vida e da Saúde do UniProjeção propõe núcleos temáticos para atuação curricular na busca de uma inserção temática para um trabalho bem definido de ação no ensino, pesquisa e extensão. Os núcleos são divididos em:

- Núcleo de Conhecimento Comum
- Núcleo Básico do UniProjeção
- Núcleo de Conhecimento Específico
- Núcleo de Estágio

O curso de bacharelado em Fisioterapia do UniProjeção foi estruturado dentro dos 4 núcleos temáticos proposto pela Escola de Ciências da Vida e da Saúde. O Núcleo de conhecimento comum foi estruturado na perspectiva de contemplar todos os conteúdos básicos introdutórios para os alunos da área de saúde, agregando em 7 disciplinas ofertadas pela escola. O núcleo Básico do Uniprojeção é composto por 5 disciplinas com temas transversais e atendem aos pressupostos das teorias do currículo tradicional, como o ensino, a aprendizagem, a avaliação, o planejamento, a didática, a metodologia e a eficiência; das teorias críticas, como a reprodução cultural e social, o poder, o capitalismo, a emancipação e libertação, o poder e a conscientização; e, ainda, das teorias pós-críticas como gênero, raça, etnia, sexualidade, cultura, subjetividade, representação, saber-poder e identidade (SILVA, 2011)².

O Núcleo de Conhecimento Específico foi proposto para as disciplinas direcionadas de conteúdo específicos do curso de fisioterapia. Sendo aplicado de maneira diferenciada a temática da geriatria, treinamento funcional, oncologia e tecnologia da reabilitação. A geriatria vem com uma da proposta de diferencial do curso do UniProjeção, traçando um conhecimento mais pontual nessa área de atuação com a terceira idade com ações preventivas, auxiliando esse olhar para o egresso do centro universitário.

O treinamento funcional será contemplado para crianças, adultos e atletas de alto rendimento- em busca do conhecimento mais aplicado hoje na prevenção de lesões. O curso de fisioterapia terá um delineamento temático de treinamento funcional para terceira idade na busca da prevenção de lesões e manutenção de força muscular, e para as crianças no auxílio na melhora da condição física de cada uma dentro das necessidades específicas, buscando a funcionalidade e melhora nas atividades de

² SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

vida diária para elas. A fisioterapia no seu contexto profissional traz o ganho da funcionalidade e restabelecimento da mesma como objetivo primário ao tratamento, com isso o treinamento funcional vem como um coadjuvante nas ações fisioterápicas- unindo a cinesiologia/ cinesioterapia no tratamento direto das afecções.

Outro delineamento é de Tecnologia da reabilitação que será uma referência nova na reabilitação em Distrito Federal com aplicações voltadas para reabilitação e prevenção de lesões utilizando a tecnologia aplicada à saúde. O egresso do UniProjeção estará saindo com esse foco trabalhado dentro da base da matriz curricular com disciplinas focadas nessas áreas além de projeto de extensão voltados para tecnologia. O curso de Fisioterapia terá o núcleo de estágio diferenciado, com regras próprias e avaliações específicas de cada área de atuação- que estarão descritas no manual de estágio.

5.7.7 Núcleo Comum da Escola

A Escola de Ciência da Vida e da Saúde do UniProjeção criou o Núcleo Comum de Disciplinas da Escola com 7 disciplinas de caráter obrigatório que contemplam conteúdo amplo e necessário para formação do estudante de saúde- com um caráter generalista necessário para ir ao encontro da Conscientização da Qualidade de Vida Coletiva. Com disciplinas eleitas por serem estudos introdutórios para disciplinas específicas da área de saúde e irem ao entendimento do estado de saúde geral do indivíduo e do coletivo. Sendo as disciplinas: Anatomia Geral, Fundamentos Moleculares – Biofísica, Bioquímica e Genética, Fisiologia Humana, Noções de Urgência e Primeiros Socorros e Biossegurança, Bioestatística e Epidemiologia, Psicologia na Saúde- **EAD e** Saúde Coletiva e Políticas Públicas nos ciclos da Vida- **EAD**. A seguir, veja o quadro com as horas disponíveis para as mesmas.

Disciplinas do Núcleo Comum da Escola de Saúde	HORAS
Anatomia Geral	80h
Fundamentos Moleculares – Biofísica, Bioquímica e Genética	80h

Fisiologia Humana	80h
Noções de Urgência e Primeiros Socorros e Biossegurança-	80h
Bioestatística e Epidemiologia	80h
Psicologia na Saúde- EAD	40h
Saúde Coletiva e Políticas Públicas nos ciclos da Vida- EAD	40h

5.7.8 Núcleo Comum do UniProjeção

O currículo dos Cursos Superiores do UniProjeção está organizado por eixos estruturantes e/ou integradores denominados de Núcleo Comum do UniProjeção, Núcleo Comum da Escola Superior e Núcleo específico de formação. A organização por Núcleo ou Eixo oportuniza ao discente o diálogo entre as diferentes áreas do saber que permeiam a sua formação acadêmica e profissional e, sobretudo, definem uma identidade de formação.

De acordo com Silva (2015)³, o eixo estruturante ou integrador é o elemento norteador e nuclear da proposta curricular que costuma ser escolhido e debatido anteriormente às disciplinas. As disciplinas, temas, áreas e projetos gravitam, portanto, ao redor dele que promove o diálogo destas diferentes esferas do saber.

As disciplinas e temas transversais compreendem os Núcleos e definem, portanto, a matriz curricular dos Cursos Superiores do UniProjeção que atendem aos pressupostos das teorias do currículo tradicional, como o ensino, a aprendizagem, a avaliação, o planejamento, a didática, a metodologia e a eficiência; das teorias críticas, como a reprodução cultural e social, o poder, o capitalismo, a emancipação e libertação, o poder e a conscientização; e, ainda, das teorias pós-críticas como gênero, raça, etnia, sexualidade, cultura, subjetividade, representação, saber-poder e identidade (SILVA, 2011)⁴.

Os Núcleos Comuns, do UniProjeção e das Escolas Superiores, buscam alcançar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, sendo a primeira de forma intencional, que promove a interdependência entre as disciplinas a partir do eixo

³ SILVA, Francisco Thiago. **Currículo Integrado, Eixo Estruturante e Unidades Didáticas Integradas no Cotidiano Escolar**. Anais do VII Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares Políticas de Currículo e Formação: desafios contemporâneos. GT 11: Políticas de Currículo e Formação no Ensino Fundamental. UFPB, João Pessoa, PB, 2015.

⁴ SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

estruturante e a segunda por meio de um sistema de cooperação total entre as disciplinas, sendo o nível mais elevado da interdisciplinaridade⁵.

5.7.9 Conteúdos curriculares

A estrutura curricular foi elaborada de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso da Fisioterapia, que relata que os conteúdos essenciais para o Curso que devem estar relacionados com todo o processo saúde do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integridade das ações da prática reabilitação.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação”. A supervisão dos estágios supervisionados do Curso de Graduação em fisioterapia do UniProjeção será realizada por docente/Profissionais de fisioterapia. No curso de graduação o aluno deverá elaborar um trabalho científico, sendo desenvolvido no último ano e realizado sob orientação de um docente.

A Escola de Ciências da Vida e da Saúde juntamente com os coordenares de cada curso proposto visa a composição da matriz curricular juntamente com as diretrizes nacionais. Afim de um ajuste mais fino e direcionado ao curso, entretanto, busca a inovação nas áreas propostas com projetos novos e desafiadores. Com uma busca do ensino, pesquisa e extensão- com o objetivo de alicerçar da melhor força o conhecimento aos discentes.

5.8 Metodologia

O currículo dos Cursos Superiores do UniProjeção está organizado por eixos estruturantes e/ou integradores denominados de Núcleo Comum do UniProjeção, Núcleo Comum da Escola Superior e Núcleo específico de formação. A organização por Núcleo ou Eixo oportuniza ao discente o diálogo entre as diferentes áreas do

⁵ Adaptado do material apresentado pelo Prof. Francisco Thiago Silva na **palestra ministrada no UniProjeção acerca da reestruturação curricular em março de 2016.**

saber que permeiam a sua formação acadêmica e profissional e, sobretudo, definem uma identidade de formação.

De acordo com Silva (2015)⁶, o eixo estruturante ou integrador é o elemento norteador e nuclear da proposta curricular que costuma ser escolhido e debatido anteriormente às disciplinas. As disciplinas, temas, áreas e projetos gravitam, portanto, ao redor dele que promove o diálogo destas diferentes esferas do saber.

As disciplinas e temas transversais compreendem os Núcleos e definem, portanto, a matriz curricular dos Cursos Superiores do UniProjeção que atendem aos pressupostos das teorias do currículo tradicional, como o ensino, a aprendizagem, a avaliação, o planejamento, a didática, a metodologia e a eficiência; das teorias críticas, como a reprodução cultural e social, o poder, o capitalismo, a emancipação e libertação, o poder e a conscientização; e, ainda, das teorias pós-críticas como gênero, raça, etnia, sexualidade, cultura, subjetividade, representação, saber-poder e identidade (SILVA, 2011)⁷.

Os Núcleos Comuns, do UniProjeção e das Escolas Superiores, buscam alcançar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, sendo a primeira de forma intencional, que promove a interdependência entre as disciplinas a partir do eixo estruturante e a segunda por meio de um sistema de cooperação total entre as disciplinas, sendo o nível mais elevado da interdisciplinaridade⁸.

O Núcleo Comum do Centro Universitário Projeção, portanto, promove a formação do seu alunado a partir da **consciência sociopolítica**. As cinco (05) disciplinas que compreendem o referido Núcleo versam sobre a temática central e estruturante – **sociopolítica** – que define a identidade de todos os egressos, sem exceção, do UniProjeção.

As disciplinas e o tema central foram definidos por meio de ampla e coletiva discussão, liderada pelos Diretores das Escolas Superiores e, em seguida, foram validados pela Pró-reitoria Acadêmica e aprovados pelo Conselho Universitário/CONSUNI do UniProjeção.

⁶ SILVA, Francisco Thiago. **Currículo Integrado, Eixo Estruturante e Unidades Didáticas Integradas no Cotidiano Escolar**. Anais do VII Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares Políticas de Currículo e Formação: desafios contemporâneos. GT 11: Políticas de Currículo e Formação no Ensino Fundamental. UFPB, João Pessoa, PB, 2015.

⁷ SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

⁸ Adaptado do material apresentado pelo Prof. Francisco Thiago Silva na **palestra ministrada no UniProjeção acerca da reestruturação curricular em março de 2016**.

Deste modo, todos os ingressantes nos Cursos Superiores do UniProjeção, a partir do ano de 2017, deverão cursar, como disciplinas obrigatórias nos respectivos currículos, para que alcancem uma consciência sociopolítica crítica, reflexiva e argumentativa, as disciplinas, a saber: Sociologia, Ciência Política, Economia, Leitura e Produção de Texto e Meio Ambiente e Sustentabilidade.

A disciplina Sociologia propõe a problematização de questões frente às diferentes realidades sociais, inclusive, na qual o discente está inserido, buscando, com isso, sensibilizá-lo frente à complexidade das configurações sociais de âmbito local e global. Dessa forma, a sociologia busca instrumentalizar este discente para que exercite a capacidade de reflexão e argumentação a partir de suas próprias lógicas, juntamente com teorias e conceitos sociológicos propostos, no intuito de compreender as possíveis causas e consequências dos diferentes movimentos sociais que ocorrem no mundo.

A disciplina Ciência Política objetiva introduzir os principais temas da Ciência Política, propiciando o domínio dos conceitos fundamentais ao pleno exercício da cidadania. Temas relevantes como poder, dominação, representação, participação, democracia, igualdade, liberdade, formação do Estado; impacto na formação social brasileira, sistema eleitoral; sistema partidário; regime político; e sistema de governo.

A disciplina Economia oportuniza ao aluno conhecer os princípios básicos de economia que são fundamentais para qualquer cidadão que almeja compreender a realidade social e política na qual está inserido, especialmente para um egresso da Educação Superior. Embora muitos considerem a economia algo incompreensível, seus princípios básicos são facilmente encontrados em exemplos concretos no cotidiano que trazem a relação custo-benefício, custo de oportunidade, lei do preço único, elasticidade e noções de macroeconomia, por exemplo.

A disciplina Meio Ambiente e Sustentabilidade objetiva proporcionar aos alunos conhecimentos atualizados sobre os conceitos e as políticas do contexto socioambiental no âmbito da questão planetária na era da globalização. Apresentar e discutir os principais marcos históricos, políticos e institucionais que regulam e inspiram práticas relacionadas ao meio ambiente e à sustentabilidade. Refletir sobre o papel da comunicação no âmbito da sustentabilidade em termos das organizações públicas, privadas e sociais e, por fim, analisar o papel individual e coletivo na construção de uma sociedade sustentável.

A disciplina Leitura e produção de texto objetiva despertar o interesse e a prática de produção de textos de diversos gêneros literários, de modo a dar significação social às práticas de leitura e escrita, respeitando noções fundamentais sobre estrutura e conteúdos que envolvam aspectos de coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação. Ressalta-se, ainda, a importância de despertar competências de autoria, revisão e reescrita orientada dos textos produzidos.

Deste modo, define-se a identidade de formação dos egressos, de todos os Cursos Superiores, do UniProjeção. Concomitante às disciplinas do Núcleo Comum do UniProjeção os alunos, de cada Escola Superior, deverão cursar as disciplinas que definem a identidade de formação e acadêmica dos egressos da respectiva Escola. E, por fim, na sequência e/ou concomitantemente os alunos cursam as disciplinas do Núcleo específico de formação, conforme o Curso Superior escolhido como carreira profissional e as respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais.

5.8.1 Metodologias de ensino e aprendizagem

A Escola de Ciências da Vida e da Saúde busca entender e responder aos desafios da educação considerando os elementos da contemporaneidade. Numa época de crises e transformações não só nas esferas políticas e sociais como também nas científica e pedagógica, os processos de ensino objetivam viabilizar a aprendizagem num contexto individual e coletiva- respeitando os processos sociais em todos os âmbitos. Sendo prioritário o aprender para aprender. As metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas à escola veem com a demanda dos cursos, e as metodologias ativas emergem como um modelo de formação profissional que se adequa com o perfil esperado do egresso. Ancorando a pedagogia crítica, usando situações-problema como um estímulo à aquisição de conhecimentos e habilidades- com aplicação direta em casos clínicos.

5.8.1.1 Metodologias ativas de aprendizagem no âmbito do curso

As metodologias ativas aplicadas no curso de fisioterapia no UniProjeção terão o objetivo de desenvolver a autonomia individual em íntima coalizão com o coletivo, afim de desencadear uma visão do todo - de interdependência e de

transdisciplinaridade -, além de possibilitar a construção de redes de mudanças sociais, com a conseqüente expansão da consciência individual e coletiva. A tendência pedagógica contemporânea favorece o desenvolvimento de um profissional voltado para as dimensões éticas e humanísticas, com capacidade de reflexão, crítica e atenção às necessidades da população, a fim de transformar realidades. Com isso, métodos inovadores de ensino-aprendizagem emergem de modo a contemplar as necessidades da sociedade, não se delimitando somente ao treinamento técnico, mas buscando uma dialética da ação-reflexão-ação.

No âmbito do curso de fisioterapia as metodologias ativas estarão sendo embasadas em duas abordagens problematizadoras: pedagogia da problematização e aprendizagem baseada em problemas. Essa implementação implica no enfrentamento de múltiplos desafios trazendo aos acadêmicos uma visão mais arrojada da problematização da saúde com ação direta e crítica em casos clínicos de pacientes e a vivência ambulatorial da fisioterapia em várias áreas.

As metodologias ativas emergem como um modelo de formação profissional que condiz com os princípios e necessidades do cenário da política de saúde- buscando atuar concomitantemente aos aspectos social, ético, econômico e político da sociedade atual. Os métodos de aprendizagem ativa ancoram-se na pedagogia crítica que se propõe a usar as situações-problema como um estímulo à aquisição de conhecimentos e habilidades- e eleita como metodologia pela Escola de Ciência da Vida e da Saúde.

5.8.2 Atividades de tutoria

O corpo de profissionais de educação das disciplinas ofertadas na modalidade EaD compreende as figuras do professor supervisor e do tutor, a partir de uma perspectiva construtivista, com o objetivo de possibilitar, aos estudantes, o desenvolvimento de competências que promovam aprendizagens significativas, de forma autônoma e independente.

Nessa perspectiva, os professores (supervisores) têm como função a estruturação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o que inclui a elaboração

do plano de ensino, das atividades interativas e das avaliações, acompanhando todos os processos de ensino-aprendizagem.

Os tutores são os responsáveis diretos pelas mediações que promovem os processos de ensino e de aprendizagem no AVA. Contudo, antes de desenvolverem a disciplina, os tutores se familiarizam com o conteúdo e com os materiais disponíveis no ambiente virtual, planejando, junto ao professor (supervisor), a melhor utilização das tecnologias interativas disponíveis na plataforma virtual.

O tutor possui a função de orientar o processo de aprendizagem por meio de quatro eixos de mediação: pedagógica, gerencial, técnica e social. Assim, atuar na tutoria é ressignificar a prática educativa e a ação docente a distância, buscando a construção do conhecimento progressivo, inovador, motivador do pensamento crítico, instigador da pesquisa e, sobretudo, apresentando respostas aos problemas para mediar, de forma eficaz, os processos de ensino e aprendizagem a distância.

O tutor figura como agente transformador, que exerce o pensamento crítico e autônomo, trabalhando de maneira proativa para resolver conflitos e buscar soluções inerentes aos processos de ensino e aprendizagem a distância.

Compete, portanto, ao tutor do Centro Universitário Projeção acompanhar a turma desde o primeiro dia de aula até a realização da prova final; entregar ao NEAD/Coordenação de Curso a relação de alunos ausentes após a realização do primeiro encontro presencial; dominar o conteúdo da disciplina e o AVA; ser solícito e cordial na comunicação virtual; acessar e interagir no ambiente virtual sistematicamente; responder as mensagens de dúvidas e/ou dificuldades dos estudantes de forma clara e objetiva e em tempo; estimular e orientar as discussões no AVA; ser proativo; efetuar atendimento on-line (via Chat) com a turma, uma vez por semana, quando for necessário; motivar o processo de ensino e aprendizagem a distância; garantir a qualidade do atendimento aos alunos, observando as especificidades de aprendizagem e o atendimento especial aos PcD; acompanhar o desenvolvimento de atividades na semana no AVA; corrigir, dar feedbacks e notas das atividades acadêmicas avaliativas da plataforma (fóruns, exercícios on-line e provas presenciais); aplicar e corrigir as avaliações da disciplina; encaminhar feedbacks constantes ao professor supervisor, comunicando o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, buscando esclarecimento de dúvidas ou solução de problemas; comunicar ao professor supervisor e ao NEAD o silêncio

Virtual do aluno para que se proceda a investigação do motivo da ausência e a busca pela reintegração do estudante; participar dos treinamentos/Programa de Formação Continuada e Prática Docente e das reuniões promovidos pelo NEAD e RH da IES.

São expectativas do UniProjeção em relação ao tutor: responsabilidade; iniciativa e dinamismo nas ações docentes; visão crítica e global; capacidade de lidar com situações novas e inesperadas; saber trabalhar em equipe; contribuir com efetividade para o desenvolvimento acadêmico do ensino e aprendizagem.

Compreende-se, portanto, que as atividades de tutoria ocorrem de modo sistemático, planejado, claro, objetivo, simples e, especialmente, tempestivo, atendendo de modo excelente as demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular dos Cursos Superiores do UniProjeção.

5.8.4 Estratégias de operacionalização do currículo

O curso de Bacharelado em Fisioterapia busca estratégias de operacionalização do currículo sendo inicialmente trabalhado as disciplinas básicas do Núcleo Comum da Escola de Ciências da Vida e da Saúde e disciplinas introdutórias às especificidades do curso- afim de dar uma visão direcionada ao aluno da profissão. Para o primeiro semestre foi eleita a disciplina Fundamentos da Fisioterapia como específica do curso de Fisioterapia para inserção do aluno no contexto da Reabilitação Física, sendo uma disciplina em que o aluno vivenciará o curso com palestras e visitas além de inserir o mesmo em projetos desenvolvidos pelo curso. A matriz do curso de Fisioterapia foi direcionada para um crescimento no conteúdo específico da área da Fisioterapia, partindo de disciplinas conceituais para as específicas que proporcionam a prática como parte integrante do método para firmar as competências. E a inserção do estágio em semestres finais para que seja retificado o conhecimento prático/teórico com a supervisão de um professor supervisor.

5.9 Estágio supervisionado

O estágio supervisionado estará em vigor com o artigo 82, da LDB nº9.394/96 que atribui aos sistemas de ensino o estabelecimento de normas para a

realização dos estágios pelos alunos regularmente matriculados no ensino superior. Além disso, cabe ressaltar que no UniProjeção aplica o disposto na Lei nº 11.788/08 e a de nº 9.394/96 -que dispõe sobre a definição, classificação e as relações de Estágio.

O Estágio é um dos componentes curriculares da matriz curricular do Projeto Pedagógico com proposta de orientado e acompanhado por professores especializados em cada área proposta. Os dois últimos semestres do curso de fisioterapia são eleitos para realização do estágio supervisionado- após a conclusão de todas as disciplinas teórico-práticas da matriz- afim do discente dispor de todas as habilidades para melhor execução prática junto ao paciente. O aluno é sujeito à avaliação sistematizada para a prática clínica, sendo estruturado por uma série de instrumentos avaliativos, afim de objetivar o melhor aproveitamento deste no estágio supervisionado. A aprovação em todas as áreas de estágio propostas pela matriz curricular é requisito obrigatório para obtenção do diploma, com o cumprimento da carga horária total.

O estágio supervisionado é obrigatório para a formação do profissional fisioterapeuta, pois integram os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso, com a vivência prática junto ao indivíduo-sociedade e a diferentes realidades sociais, visando o estabelecimento de um modelo de conduta profissional adequada nos diferentes campos de atuação do fisioterapeuta. A estrutura do estágio foi elaborada com base na Resolução CNE/CES n. 4, de 19 de fevereiro de 2002 e na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, e está contemplado no manual de estágio do Curso de Fisioterapia do UniProjeção.

O estágio será desenvolvido dentro do Centro Universitário de acordo com as áreas que podem ser contempladas dentro da estrutura proposta na Clínica Escola, além de convênios firmados pela instituição com hospitais, clínicas e locais adequados para atendimento fisioterápico em áreas específicas- se necessário. O estágio de característica hospitalar será realizado em um hospital conveniado com a instituição, um contrato a ser firmado. O aluno para contemplar as práticas curriculares deverá cumprir as horas de estágio obrigatório, além de realizar horas complementares no total de 200 horas, sendo atividades com característica de ensino e extensão.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de

Fisioterapia, com base na resolução CNE/CES nº 4 de 06 de abril de 2009, os estágios curriculares supervisionados deverão ter carga horária mínima de 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso. Nesse projeto, a carga horária destinada aos estágios curriculares obrigatórios perfaz um total de 880 horas, sendo 20% da carga horária total do curso.

O estágio supervisionado de fisioterapia acontecerá em 8 seguimentos que contemplará as áreas estudadas na matriz teórica do curso do UniProjeção de maneira específica e interdisciplinar. No Estágio I que ocorre no 9º semestre será visto 4 seguimentos e no 10º semestre no Estágio II mais 4 seguimentos distintos. A seguir, pode-se observar o quadro descritivo do estágio supervisionado.

ESTAGIO I
Fisioterapia Ortopedia
Fisioterapia Neurofuncional adulto
Fisioterapia Neurofuncional infantil
Fisioterapia na Saúde da Mulher e do Homem
ESTAGIO II
Fisioterapia em Unidade de terapia intensiva
Fisioterapia na Clínica médica e oncologia
Fisioterapia Desportiva
Fisioterapia na Geriatria e Saúde coletiva

O estágio visa reconhecer e valorizar as atividades práticas vivenciadas enquanto componente e experiência curricular e está fundamentada nos princípios da ação-reflexão. Permitindo investigar a realidade social na saúde em articulação com os conhecimentos adquiridos nas disciplinas, associando nestas práticas a formação pessoal e profissional. O profissional que está sendo formado será capaz de lidar com as diferenças sociais, buscando alternativas e solução para os problemas de saúde presentes, respeitando as individualidades e contribuindo com os seus conhecimentos para melhora clínica do paciente da comunidade.

A Escola de Ciências da Vida e da Saúde do UniProjeção visa assegurar aos seus alunos espaços para a realização de estágio com disposição de espaços

institucionais para a realização de estágio, bem como uma variedade de convênios com órgãos públicos e privados. Será adotado um manual de estágio para a Escola de Ciências da Vida e da Saúde, afim de nortear os princípios gerais e específicos de cada curso. Além de uma avaliação direcionada e adequada para analisar o desempenho dos discentes frente à prática clínica.

5.10 Atividades complementares

As Atividades Complementares (AC) são práticas acadêmicas obrigatórias que enriquecem a formação do aluno, sendo o seu cumprimento indispensável para a obtenção do grau correspondente, atendendo às Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação.

As atividades complementares constituem parte integrante do currículo dos cursos de graduação e têm por objetivo enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, privilegiando as atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo; atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional.

As atividades complementares são obrigatórias no Curso de Fisioterapia do UniProjeção, sendo exigido do aluno a integralização de 200 horas de atividades complementares cumpridas em consonância à Resolução específico do Conselho Superior que rege este tipo de atividade e que estabelece que as AC poderão ser cumpridas nas seguintes categorias:

- a. Participação em eventos
- b. Estágios não obrigatórios
- c. Cursos de extensão e atividades de intercâmbio
- d. Disciplinas não previstas no currículo pleno (aproveitamento de estudos)
- e. Atividades de extensão
- f. Atividades de iniciação científica
- g. Monitoria

Para permitir a integralização da carga horária exigida, o UniProjeção oferece sistematicamente oportunidades para o seu cumprimento. Entre as atividades rotineiramente ofertadas destacam-se estas:

- I. Eventos como simpósios, seminários, congressos, palestras e encontros;
- II. atividades de extensão;
- III. atividades de pesquisa;
- IV. estágios extracurriculares;
- V. consultoria em área correlata ao Curso;
- VI. concursos de conhecimento (pesquisa);
- VII. visitas técnicas e viagens acadêmicas
- VIII. outras diversas atividades que são organizadas e realizadas pela Instituição para o alunado ao longo do ano letivo.

O registro das atividades complementares durante o semestre letivo e as Coordenações dos Cursos têm um prazo de 30 (trinta) dias para fazer o registro das horas de Atividades Complementares, no Sistema de Gestão Acadêmica, das atividades realizadas no campus, sob a responsabilidade da Coordenação de Curso ou do Núcleo de Extensão, e até 60 (sessenta) dias para fazer o registro das horas de Atividades Complementares requeridas pelo acadêmico.

Em consonância com os objetivos das Atividades Complementares o máximo de horas que poderá ser registrado em cada categoria é de 100 (cem) horas, no intuito de incentivar os alunos a participarem, durante a integralização do Curso Superior, de diversas atividades, contempladas por mais de uma categoria prevista na Resolução do CONSUNI, que complementam a formação acadêmica e profissional.

Em caso de dúvidas sobre a aceitação ou não de atividade promovida por determinada entidade, o Coordenador de Curso submete o caso à análise do Colegiado do Curso para o parecer final, que será devidamente registrado em ata e comunicado ao aluno solicitante.

Os comprovantes das atividades realizadas em ambientes externos ao UniProjeção, deverão ser entregues pelos alunos à Coordenação de Curso e poderão ser devolvidos após o registro das horas correspondentes, uma vez que as atividades realizadas estarão descritas no histórico escolar de cada aluno.

5.11 Trabalho de conclusão de curso (TCC)

O curso de Fisioterapia do UniProjeção integra ensino, pesquisa e extensão na formação discente. Em vista na preparação do aluno na elaboração do TCC, será ministrado desde do primeiro período disciplinas que possam auxiliar no desenvolvimento desse trabalho de final de curso. A disciplina “Leitura e Produção de Texto” propõe o estímulo a leitura e a produção científica, com o incentivo a inserção do acadêmico de fisioterapia no campo científico, norteando os discentes sobre textos científicos e suas especificações. No terceiro período, a disciplina “Bioestatística e Epidemiologia” traz uma leitura sobre aspectos gerais e contribuições da Epidemiologia para os serviços de saúde. Desenvolvimento do raciocínio epidemiológico na pesquisa à saúde. Desenho e planejamento de estudos Epidemiológicos, de medidas e associações, além de análise de dados e estudo sistemático sobre coleta e análise de dados e planejamento da pesquisa clínica em saúde. No nono período, a disciplina “Trabalho de Conclusão I” norteará a elaboração de projeto de pesquisa necessário para a construção de um artigo. E no décimo período, a disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso II” estabelece o final das diretrizes de elaboração do artigo científico e norteia para a apresentação. O objetivo geral do TCC é possibilitar ao estudante de Fisioterapia a experiência ou vivência de um momento de síntese do processo de aprendizagem na dimensão do ensino, da pesquisa e extensão, mediante a revisão dos fundamentos teórico-metodológicos, instrumentais e práticos da formação profissional. Os objetivos específicos são: incentivar o espírito investigativo do aluno; orientar conhecimentos e experiências; contribuir para a melhoria da qualidade da formação profissional e da cientificidade na área; possibilitar a construção do conhecimento por meio de uma visão de unidade entre teoria e prática. O artigo científico, produzido na disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)”, deverá apresentar natureza acadêmico-científica, abordando um tema específico e por orientação de um docente institucional. As normas norteadoras do TCC serão descrito no manual da Escola de Ciências da Vida e da Saúde.

A organização do Trabalho de Conclusão de Curso se dá por meio de duas disciplinas curricular ao final do curso para orientar e instruir os alunos para melhor desenvolvimento perante a ciência, e buscar um desenvolvimento e trabalhos que possam ser publicados em revistas, congressos e seminários científicos. A

expectativa é que os alunos analisem e apliquem o método científico em temas, questões e problemas (práticos ou teóricos) de seu próprio interesse vinculados às linhas de pesquisa dos orientadores. Os professores eleitos para orientação serão os que pelo menos tenham a formação acadêmica em nível de mestrado.

Cabe a uma banca formada pelo professor-orientador e mais dois professores internos ou externos o julgamento final do trabalho, decidindo pela aprovação ou não do mesmo. Sendo que se não aprovado, em tempo hábil para cumprir o calendário escolar, o aluno deverá cumprir as orientações da banca avaliadora.

O trabalho deve ser realizado individualmente, as normas serão de acordo com a revista científica eleita pelo orientador (a) para que a formatação seja adequada na execução dos artigos. E toda normativa para realização do Trabalho de conclusão estará no manual de trabalhos da Escola de Ciências da Vida e da Saúde.

5.12 Apoio ao discente

O UniProjeção oferta, regularmente, diversos projetos visando oportunizar ao discente o apoio necessário para a sua jornada acadêmica. Deste modo, organiza-se de forma sistemática e integradora, considerando que a retenção dos alunos nos cursos superiores é hoje um desafio paralelo ao do acesso, e que a qualidade na Educação Superior passa pela permanência de seus alunos até a integralização dos cursos.

Considerando a abrangência e a diversidade das ações realizadas para reduzir significativamente a taxa de evasão, o Centro Universitário Projeção no âmbito do seu Programa de Apoio ao Discente, busca promover o desenvolvimento de soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem na permanência dos estudantes, identificadas pelos estudos e pelo acompanhamento desses indicadores e que são de consenso entre docentes e gestores, tais como: deficiências de conhecimentos oriundas da formação anterior, problemas de ordem psicológica e psicopedagógica, problemas de ordem financeira; falta de acolhimento no mundo universitário; dificuldades em conciliar trabalho e estudo, dificuldades em desenvolver os trabalhos finais de curso, além das dificuldades apresentadas pelas

pessoas com deficiência (PcD).

Para tanto, o UniProjeção possui em sua estrutura organizacional Núcleos, órgãos e setores que atendem prioritariamente as demandas específicas do alunado voltadas para o apoio extraclasse, psicopedagógico, de acessibilidade atitudinal e pedagógica; além de atividades de intercâmbios em universidades nacionais e internacionais parceiras e do nivelamento de conteúdos.

5.12.1 Núcleo de apoio psicopedagógico ao estudante (NAPES)

O **Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante – NAPES**, dispõe de profissionais especializados para atender as demandas oriundas jornada acadêmica do estudante, notadamente nas dificuldades referentes ao processo de ensino e aprendizagem enfrentados ao longo da integralização do Curso Superior.

O NAPES oferece aos alunos do UniProjeção a oportunidade de ampliar a discussão sobre questões que, de alguma forma, influenciam em seu rendimento acadêmico: seja na perspectiva de auxílio na resolução de conflitos que estão comprometendo o desempenho nos estudos ou no sentido de contribuir para a otimização na utilização de recursos pessoais e relacionais no que se refere ao desenvolvimento acadêmico e profissional.

O serviço oferecido pelo NAPES é composto pelas seguintes linhas de desenvolvimento: atendimento psicopedagógico; orientação psicológica, orientação vocacional e gestão de carreiras. É importante destacar que embora seja voltado para o desenvolvimento e aprimoramento acadêmico dos alunos, este Núcleo não tem intenção ou função de clínica psicoterapêutica, devendo fazer os devidos encaminhamentos, quando necessários.

A orientação psicológica pode ajudar os alunos a formular suas aspirações; descobrir caminhos para soluções de problemas específicos que estejam comprometendo o rendimento acadêmico; otimizar a utilização de seus recursos intelectuais, psíquicos e relacionais; além de fornecer orientação ao aluno quanto aos seus conflitos e/ou quanto à necessidade da busca de um serviço de atendimento psicológico, visto que esta orientação não tem finalidade clínica e seus objetivos estão voltados principalmente para uma efetiva adaptação do estudante ao contexto acadêmico.

5.12.2 Centrais de atendimento ao aluno (CAA/CAF)

A Central de Atendimento ao Aluno - CAA é responsável pela orientação de procedimentos acadêmicos, recebimento, encaminhamento e acompanhamento de solicitações formalizadas pelos alunos aos setores da Instituição, tais como: Secretaria Acadêmica, Diretoria de Campus de Taguatinga, Coordenação de Cursos e Núcleos Acadêmicos.

A Central de Atendimento Financeiro – CAF atua no atendimento aos alunos do UniProjeção, desenvolvendo atividades que compõem os processos financeiros. Além disso, o UniProjeção está cadastrado no Programa Universidade para Todos (PROUNI), como também no Financiamento para Estudantes de Educação Superior (FIES). Possui uma política de convênios de descontos com diversas empresas no DF, objetivando a concessão de bolsas e/ou descontos.

O Centro Universitário possui ainda um setor específico para tratar tais demandas, a **Central de Bolsas, Financiamentos e Convênios – CBFC**. Tais programas de financiamento estudantil e bolsas de estudos completam a política de amplo apoio ao discente desenvolvida pelo UniProjeção.

5.12.3 Incentivo à pesquisa e intercâmbios

O Programa de Iniciação Científica do UniProjeção promove a iniciação do aluno no interesse, busca, uso, produção e divulgação do conhecimento científico, em suas técnicas, organização e métodos, e objetiva: (i) despertar vocação científica e incentivar talentos entre estudantes de graduação; (ii) proporcionar ao aluno bolsista, orientado por um pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos; (iii) estimular e desenvolver o pensamento científico e a criatividade decorrente das condições criadas pelo confronto com os problemas de pesquisa; (iv) estimular os pesquisadores com reconhecida excelência na produção do conhecimento científico a incorporar estudantes de graduação em seus trabalhos de pesquisa; e (v) preparar alunos para a pós-graduação.

As linhas de pesquisa de Iniciação Científica são orientadas por docentes mestres e doutores, fundamentadas em projetos com cronogramas e planejamentos

bem estabelecidos. Cabe ao discente de Iniciação Científica, dentre outras responsabilidades: (i) elaborar relatos de pesquisa e de atividades de iniciação científica; (ii) apresentar o trabalho desenvolvido na Semana de Iniciação Científica do UniProjeção; (iii) fazer referência à sua condição de bolsista de iniciação científica nas publicações e nos trabalhos apresentados em eventos científicos; e (iv) produzir, no mínimo, um artigo científico e submetê-lo a periódicos do Grupo Projeção ou externos.

Como incentivo às atividades de pesquisa e apoio discente, o UniProjeção concede bolsas de estudo de 33%, em modalidade de descontos em mensalidade, para os estudantes do Programa de Iniciação Científica que concorrem aos editais anuais e que têm seus projetos aprovados pela comissão de avaliação.

Quanto aos intercâmbios nacionais e internacionais, destaca-se que o UniProjeção tem como prática recorrente, desde o ano de 2009, a realização de viagens acadêmicas que oportunizam aos alunos acesso à cultura de novos estados e países, bem como a compreensão *in loco* do mercado profissional, por meio das visitas em fábricas, escritórios, empresas, instituições de educação, hospitais, entre outros; e, ainda, do ambiente acadêmico de grandes universidades brasileiras e estrangeiras.

A partir de 2017, por meio do Programa de Bolsas Ibero-Americanas, o UniProjeção encaminhará alunos bolsistas para realizar o intercâmbio acadêmico na Universidade do Porto em Portugal. Contudo, além da U. Porto, o UniProjeção possui convênio de cooperação acadêmica com a Universidade de Talca (Chile) e a Universidade de Salamanca (Espanha).

O UniProjeção tem intensificado as relações internacionais, pois acredita que a mobilidade acadêmica dos alunos, especialmente para os países europeus, norte-americanos e sul-americanos, seja de grande relevância para a excelência na formação acadêmica e profissional do seu alunado.

5.12.4 Nivelamento de conteúdos

A cada início de semestre letivo os professores do UniProjeção que ministram as disciplinas propedêuticas pertencentes ao Núcleo Comum do Projeção (Sociologia, Economia, Meio Ambiente e Sustentabilidade, Leitura e Produção de

Textos e Ciência Política) atualizam os planos de ensino, inserindo estratégias de nivelamento dos conteúdos que serão realizadas no âmbito de cada disciplina.

Normalmente, as estratégias definidas são estudos dirigidos individuais, resenhas de textos específicos, trabalhos e/ou seminários, listas de exercícios adicionais, entre outras atividades. Esta ação tem como objetivo proporcionar a compreensão de conteúdos pré-requisitos facilitando, deste modo, o avanço no conhecimento dos conteúdos programáticos, de acordo com a ementa das disciplinas.

E, ainda, além destas estratégias definidas pelos docentes para cada disciplina, a Instituição desenvolve, por meio do Núcleo de Extensão (NEX) e do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), cursos de Nivelamento em Matemática e Língua Portuguesa, que tem como objetivo principal equalizar o nível de conhecimento dos alunos e facilitar o desenvolvimento das disciplinas subsequentes da estrutura curricular.

5.14 Tecnologia da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem (TICs)

Os discentes do Curso de Fisioterapia do UniProjeção contam com um amplo acesso as tecnologias de informação e comunicação. A Instituição mantém a sua página na rede mundial de computadores constantemente atualizada, sendo uma importante ferramenta de informação, pois trata-se de um *site* noticioso. Por meio desta página os alunos acessam o Portal Acadêmico, onde visualizam o blog acadêmico, chats, planos de ensino, central de atendimento virtual, mantendo, portanto, um relacionamento direto com os seus professores e com a instituição.

Os laboratórios de informática ficam abertos à disposição dos discentes para realização das suas pesquisas acadêmicas, bem como podem ser utilizados pelos docentes no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Os laboratórios contam com softwares que permitem que os alunos exercitem atividades em editores de textos, planilhas eletrônicas, assistente de apresentações e navegue na Internet, com política de acesso e segurança da informação.

O UniProjeção disponibiliza para cada professor e aluno o portal do Professor e o portal do Aluno, respectivamente, sendo um espaço de interação entre docentes

e a turma, no qual o professor disponibiliza textos/arquivos/indicações bibliográficas e avisos/orientações para os alunos de cada turma/disciplina. O portal é comumente chamado de blog acadêmico.

Este espaço conta, também, com o fórum para a interação entre alunos e professores, banco de questões e todas as funcionalidades que permitem o lançamento de notas, frequência e conteúdos pelos docentes.

A utilização do blog acadêmico é não apenas incentivada, mas exigida, havendo supervisão para verificação da utilização do espaço pelos docentes. Há, ainda, salas com data show, kit multimídia, tela interativa, 3D, computadores com acesso a internet, equipamentos de vídeo e todas as facilidades para o desenvolvimento das aulas.

Destaca-se, também, a utilização da **plataforma moodle** como apoio às disciplinas e como espaço de interação entre os alunos e entre os alunos e os docentes. O ambiente virtual de aprendizagem – AVA (plataforma *Moodle*) tem sido utilizado para a realização de diversas atividades acadêmicas ofertadas a distância ou de modo semipresencial, atividades de nivelamento de conteúdo, de extensão e de formação continuada. O Curso de Fisioterapia conta ainda laboratórios de informática equipados com ar condicionado, computadores com avançada capacidade de processamento instalados em bancadas ergonômicas, com cabeamento estruturado e rede elétrica aterrada, acesso pleno a internet, softwares necessários para as disciplinas e com todas as ferramentas mais modernas necessárias ao desenvolvimento das aulas práticas das disciplinas que os utilizam. Estes laboratórios possuem todos os recursos computacionais recomendados pela SBC tanto no que respeita a complexidade quanto à capacidade.

Sendo assim, de uma forma estruturada o UniProjeção conta, principalmente, com as seguintes ferramentas de apoio acadêmico e pedagógico, além de laboratórios de informática, a saber:

- Blog Acadêmico (portal do professor e portal do aluno), para disponibilização e manutenção de recursos acadêmicos e pedagógicos, canal de comunicação entre os discentes e seus respectivos professores, bem como avaliação e controle de notas, boletins, conteúdos ministrados, entre outras funcionalidades.

- Plataforma *Moodle*, como espaço pedagógico avançado, onde os professores têm oportunidade de continuar os conteúdos mediados em sala de aula, de forma a ampliar a comunicação e processos de ensino e aprendizagem também fora de sala de aula.
- Portal *Projeção* que reúne e apresenta informações noticiosas em seu quadro principal e arquiteta outras informações acadêmicas, científicas e de extensão. Por meio desse Portal, os estudantes também têm oportunidade de acompanhar editais de processo de seleção das agências, grupos de pesquisa, iniciação científica e atividades de extensão do Grupo *Projeção*.

Compreende-se, portanto, que as TICs utilizadas e oferecidas aos alunos e docentes pela Instituição permitem, de maneira excelente, a execução do projeto pedagógico do curso e a garantia de acessibilidade e domínio dos recursos.

5.14.1 Acessibilidade as TICs

No âmbito da sua política de acessibilidade, o *UniProjeção* também implementa recursos de acessibilidade tecnológica para garantir que seus alunos tenham acesso pleno e em iguais condições, independente de quaisquer limitações, motoras ou sensoriais, conferindo-lhes maior autonomia e inclusão acadêmica e pedagógica.

Nesse sentido, as ferramentas tecnológicas contam com recursos de ampliação e redução de texto, responsividade, leitura em tela, interpretação para LIBRAS, além de equipamentos específicos de tecnologia assistiva, serviço de guia-intérprete e de tradutores e intérpretes de Libras no âmbito das salas de aula.

Mesmo com estes recursos disponíveis os alunos contam com o apoio dos Psicólogos do NAPES - Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante, que oferecem o acompanhamento necessário, conduzido por profissionais especializados e disponíveis, para realização de pesquisas, trabalhos acadêmicos, provas e exames, entre outras atividades inerentes ao processo de ensino e aprendizagem. O NAPES atua na mediação, sempre que necessário, entre professores e alunos para que os ajustes do melhor tipo de apoio ou tecnologia assistida, que ele necessita, seja atendida.

Para o atendimento de alunos com deficiência visual, a Instituição disponibiliza equipamento gravador de voz para uso em sala de aula; computadores equipados com software para conversão de texto em áudio, no intuito de melhorar a funcionalidade da pessoa com deficiência favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida. E, ainda, o UniProjeção desenvolve o programa de inclusão da pessoa com deficiência visual, com fases compreendidas desde a assistência na realização da prova do vestibular, entrevista para alinhamentos quanto ao acompanhamento e realização de mapeamento guiado para reconhecimento do espaço físico a ser explorado e utilizado pelo estudante. Para a comunicação visual, os espaços e recursos são devidamente sinalizados de acordo com a especificidade. Resumidamente, o NAPES e as Coordenações de Curso, atendem as demandas específicas de acessibilidade ao aluno com deficiência visual, especialmente ao:

- Disponibilizar acervo digital.
- Disponibilizar acervo bibliográfico em braile e fitas sonoras para uso didático.
- Viabilizar consulta do material com o auxílio dos programas de leitor de tela com sintetizadores de voz.
- Equipar os laboratórios com computadores que disponibilizam programas de leitor de tela com sintetizadores de voz.
- Disponibilizar livros digitalizados no formato PDF editável ou Word, disponibilizados pelos professores e Coordenadores.
- Disponibilizar material ampliado para alunos de baixa visão.
- Disponibilizar leitor para as avaliações periódicas e auxílio nas atividades que necessitam de mediação.

Para o atendimento de alunos com deficiência auditiva, no momento do ingresso na Instituição, o NAPES informa às Coordenações de curso sobre a necessidade de contratar interprete de sinais de língua portuguesa. O interprete atua no auxílio das avaliações periódicas ou revisão destas. Os professores são orientados quanto ao olhar diferenciado na correção das avaliações escritas, privilegiando a construção das ideias, promovendo o crescimento do estudante e garantindo que este conclua o curso. O estudante realiza as avaliações em local

reservado, afastado de área de grande circulação de pessoas, diminuindo as possibilidades de distrações.

Para o atendimento de alunos com deficiência ou mobilidade reduzida e aluno com transtorno do espectro autista, no ato da matrícula, caso o aluno se identifique como portador de deficiência, ou a equipe de atendimento reconheça no candidato alguma especificidade, será contatado, imediatamente, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante – NAPES para agendamento de atendimento.

O corpo docente e equipe técnica administrativo são permanentemente informados sobre o manejo correto e as condições necessárias no atendimento prioritário para com os estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida e pessoa com transtorno do espectro autista.

O professor ou a Coordenação de curso pode, a qualquer momento, encaminhar o aluno ao NAPES, caso verifique a necessidade de acompanhamento individualizado e especializado para aquele estudante. O Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante – NAPES faz a entrevista com o aluno para entender sua deficiência e quais as suas necessidades. Em seguida, agenda um encontro com a Coordenação do Curso para apresentação do novo aluno e recepção pelo coordenador. Durante o período letivo, o NAPES acompanha o desenvolvimento e desempenho do aluno, sempre que solicitado.

Destaca-se que no UniProjeção o aluno com deficiência ou mobilidade reduzida e com transtorno do espectro autista é permanentemente assistido para que suas necessidades sejam entendidas e atendidas, garantindo o progresso acadêmico, a inclusão tecnológica e a conclusão do curso superior.

5.15 Sistemática de avaliação de aprendizagem

O processo avaliativo da aprendizagem deve considerar os aspectos qualitativos sobre os quais se fundamentam a instituição de Educação Superior. Os indicadores qualitativos e quantitativos devem ser compatíveis e deve ser evitado o reducionismo de um ou de outro.

De acordo com Perrenoud (2002), a avaliação de aprendizagem é um processo mediador na construção do currículo e está relacionada diretamente à gestão da aprendizagem dos discentes. O docente não pode considerar somente os

resultados das provas periódicas, normalmente de caráter classificatório, pois mais importante que a classificação, com viés meramente somativo, são as observações diárias, acerca de cada discente, com relevante caráter diagnóstico.

Compreende-se, também, que a adoção de um processo avaliativo implica no estabelecimento de parâmetros, critérios e padrões de referência, na perspectiva da unidade de ação pedagógica e da coerência com princípios básicos e contemporâneos da avaliação, a saber:

- Respeito à identidade do curso superior, ao perfil do ingressante e do egresso.
- Promoção da autonomia docente exercida com responsabilidade e ética.
- Respeito aos direitos individuais e coletivos dos estudantes.
- Continuidade que permita comparação dos dados em diferentes momentos, ensejando a **avaliação clínica**.
- Valorização dos conteúdos significativos para a aquisição, produção e desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades.
- Comparatividade, princípio que requer alguma padronização de conceitos ou indicadores.
- Legitimidade, dado que requer a adoção de metodologias e construção de indicadores capazes de conferir significado às informações.
- Pertinência ou reconhecimento por todos os agentes da legitimidade do processo avaliativo, seus princípios norteadores e seus critérios.

Com base nesses princípios, a avaliação é considerada como um processo contínuo e sistemático; funcional; orientadora e integral; devendo estar a serviço da melhoria da ação educativa, e não podendo estar dissociada do projeto pedagógico do curso.

No Curso de Fisioterapia a avaliação tem as seguintes funções: diagnóstica, somativa, e sobre tudo formativa no contexto de habilitação e reabilitação física do indivíduo. A auto avaliação, por parte do aluno e docente, também compreende uma etapa importante na sistemática da avaliação do desempenho acadêmico e objetiva a reorientação contínua do processo de ensinagem.

A avaliação da aprendizagem é realizada no âmbito de cada componente curricular, em conformidade com os planos de ensino, observando-se o processo de

desenvolvimento do aluno na aquisição das competências e habilidades estabelecidas em cada disciplina do currículo.

Diante desta sistemática, está prevista a recuperação de conteúdos para aqueles alunos que não alcançarem a média final 6 (seis), que é a média mínima exigida para aprovação nos cursos de graduação do UniProjeção, dando-lhes a oportunidade de uma nova avaliação e levando-se em consideração como indicador de uma avaliação global a auto avaliação.

O UniProjeção estabelece critérios e normas para a avaliação de desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de graduação a partir do PDI, Regimento Interno e das Resoluções internas específicas acerca do assunto oriundas das discussões dos membros do Conselho Universitário. Resumidamente, a avaliação da aprendizagem, em conformidade com a Resolução do Conselho, deve ser realizada por meio de duas avaliações (A1 e A2) durante o semestre letivo, sendo que a primeira contempla necessariamente uma prova escrita e outras atividades diversas como seminários, trabalhos em grupo, questionários, debates, entres outras; e a segunda abrange a totalidade dos conteúdos ministrados durante o período letivo, exceto quando houver prova institucional no Curso Superior.

A avaliação do desempenho acadêmico dos alunos é parte integrante, portanto, do processo de ensino e aprendizagem, e incide sobre a frequência e o aproveitamento pedagógico do discente. A frequência as aulas e demais atividades acadêmicas é obrigatória para os alunos regularmente matriculados e o abono de faltas é vedado.

São atribuídas notas de zero a dez, com graduação de meio ponto, às diversas modalidades de avaliação do desempenho acadêmico. A média final (MF) do aluno, para fins de registro acadêmico, representa o desempenho durante o semestre letivo em cada componente curricular.

No plano de ensino de cada componente curricular consta, obrigatoriamente, a sistemática de avaliação de desempenho com a indicação detalhada das avaliações como tipo, forma e periodicidade. Todas as demais normas e especificidades acerca da sistemática de avaliação de aprendizagem constam na Resolução específica do Conselho Universitário e os casos omissos serão analisados e definidos pela Coordenação do Curso, Direção da Escola e Colegiado de Curso, dependendo da sua complexidade.

5.16 Sistema de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação do Projeto de Curso no Centro Universitário Projeção – UniProjeção ocorre de maneira criteriosa, periódica e institucionalizada. O processo de avaliação do projeto é uma experiência crítica e consensual das partes envolvidas, a saber: professores, membros dos Colegiados de Curso, membros dos Núcleos Docente Estruturante, alunos, Coordenação de Curso, Diretores das Escolas e Pró-Reitoria Acadêmica.

Todos os envolvidos buscam melhorias e inovações ao processo de ensino-aprendizagem e à proposta pedagógica dos cursos. A avaliação do projeto é realizada anualmente e são considerados os seguintes procedimentos: observação sistemática, planejada e registrada por parte da coordenação do curso e dos docentes quanto ao desenvolvimento global do alunado nas diversas disciplinas; acompanhamento dos resultados obtidos pelos alunos na testagem dos conhecimentos em exames internos e/ou externos; análise dos instrumentos de testagem; pesquisa de satisfação dos alunos com o curso; avaliação de desempenho dos docentes por parte dos discentes e da coordenação; e entrevistas com representantes de turmas.

Consideram-se, ainda, as mudanças no mercado de trabalho que exigem a adequação das componentes curriculares e conteúdos, e as atualizações indicadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e/ou Catálogo dos Cursos Superiores em Tecnologia.

Quando a nova versão do Projeto de Curso é aprovada pelo Colegiado do Curso, após ampla discussão do Núcleo Docente Estruturante, e pelo Conselho Universitário - CONSUNI, o documento é amplamente divulgado ao corpo docente e ao alunado, para que todos possam tê-lo, de fato, como referência no processo de ensino-aprendizagem.

5.16.1 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A pesquisa de satisfação dos alunos, um dos procedimentos mais importantes para a Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, é realizada pela Comissão

Própria de Avaliação da Instituição (CPA), por meio de um questionário que abrange os seguintes itens: reconhecimento do curso no mercado de trabalho; preparação do aluno para atuar em ambientes de trabalhos exigentes e competitivos; preparação do aluno para o mercado de trabalho; divulgação do ENADE pela Instituição; atividades de ensino, pesquisa e extensão; perfil do profissional proposto pelo curso em relação ao exigido na atuação profissional; desenvolvimento dos conteúdos de forma interdisciplinar, bibliografia utilizada para cada disciplina do curso; estrutura curricular do curso; a proposta pedagógica do curso em si e o atendimento prestado pela coordenação do curso.

Portanto, a partir dos resultados desta pesquisa, apresentado no formato de relatório aos gestores da Instituição, ao final de cada ano, é possível ampliar as discussões com os docentes do curso e alunos representantes sobre as atualizações necessárias no Projeto Pedagógico do Curso.

5.16.2 Avaliações externas

Considerando a importância dos exames externos que avaliam a qualidade do Curso e a formação acadêmica e profissional do aluno, especialmente o nível de aprendizagem, tem-se outro importante indicador que sinaliza as necessidades de atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

Deste modo, após a realização do ENADE, exames de Conselhos profissionais (OAB, CFC, entre outros), e avaliações externas para fins de autorização, reconhecimento e/ou reconhecimento de Curso; a Coordenação de Curso, por orientação da Diretoria da Escola, inicia a análise dos resultados e amplia a discussão com os membros do Colegiado, NDE e grupo de alunos representantes de turma, bem como com os demais professores.

Após ampla discussão e compreensão dos êxitos e falhas no referido processo avaliativo, definem-se as atualizações necessárias que poderão estar relacionadas à estrutura curricular, ementário, referências bibliográficas, proposta pedagógica e/ou metodologia de ensinagem. O processo de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso é, portanto, sistêmico, planejado, intencional e eficiente.

6. CORPO DOCENTE

6.1 Núcleo docente estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), conforme a Resolução CONAES nº 01 de 17 de junho de 2010, constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

O NDE no UniProjeção contribui para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zela pela integração curricular interdisciplinar; indica formas de incentivo à pesquisa e extensão; e, sobretudo, zela pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais relacionadas ao Curso.

O NDE do Curso de Fisioterapia do UniProjeção é constituído por membros do corpo docente com relevante experiência no magistério superior, com formação acadêmica na área de Fisioterapia e Saúde, com vasto tempo de permanência e atuação neste Curso Superior e com participação ativa no desenvolvimento do Curso.

A constituição do NDE do Curso de Fisioterapia do UniProjeção, portanto, contempla a participação ativa do Coordenador do Curso, como Presidente, e de 05 (cinco) docentes pertencentes ao corpo docente atual do Curso. Todos os membros contam com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; e trabalham em regime de tempo parcial ou integral, sendo, no mínimo, 20% em tempo integral.

O UniProjeção, por meio da atuação da Coordenação de Curso, assegura a renovação parcial dos integrantes do NDE, garantindo a continuidade do processo de acompanhamento e atualização do PPC.

Deste modo, o NDE realiza, no mínimo, 02 (duas) reuniões ordinárias durante o semestre letivo, no intuito de discutir e revisar o PPC e demais temas relacionados à proposta pedagógica do Curso. Todas as reuniões estão devidamente registradas em atas que estão arquivadas na Coordenação do Curso.

6.1.1 Atuação do NDE

O NDE do Curso de Fisioterapia do UniProjeção é, de fato, atuante e participa ativamente de todo o processo de concepção, acompanhamento, consolidação, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

As atas que constam arquivadas em pasta específica e em meio físico na Coordenação de Curso atestam as diversas e contínuas discussões realizadas, durante os semestres letivos, desde o início da oferta do Curso, que visam o processo de melhoria do Curso Superior.

Os membros do NDE demonstram comprometimento com o Curso, com a Instituição e, sobretudo, com o êxito na formação acadêmica e profissional dos alunos. Estes docentes, membros do NDE, destacam-se no âmbito do corpo docente, pois compreendem, de modo aprofundado e legítimo, a estrutura curricular, o ementário, a proposta pedagógica e metodológica do Curso Superior. E, diante deste contexto, atuam em parceria com a Coordenação de Curso na ampla divulgação e orientação dos demais professores acerca dos objetivos do Curso, da justificativa de oferta, do perfil do egresso, do currículo, do processo de avaliação de aprendizagem e do ementário.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I - elaborar o Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos.

II - estabelecer o perfil profissional do egresso do curso contribuindo para a sua consolidação.

III - atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso.

IV - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, sempre que necessário, para aprovação pelo Colegiado de Curso.

V - colaborar com o Coordenador de Curso para a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo respectivo Projeto Pedagógico;

VI - analisar e avaliar os programas e planos de ensino dos componentes curriculares.

VII - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

VIII – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do respectivo curso.

6.2 Coordenação de curso

O Coordenador de Curso no UniProjeção realiza a gestão do funcionamento do curso sob a sua coordenação, respondendo pela implementação do Projeto Pedagógico do Curso, pelo desempenho dos professores e pela qualidade da aprendizagem dos alunos, com a finalidade de concretizar todos os objetivos e metas definidas para o curso. Realiza, também, a gestão dos colaboradores que atuam diretamente sob a sua coordenação, coordenando, supervisionando e acompanhando o desempenho de cada um com a finalidade de alcançar os resultados propostos, promovendo o crescimento do curso e o bom ambiente de trabalho.

O Coordenador de Curso do UniProjeção responde pelo cumprimento de todas as questões legais referentes ao curso sob a sua coordenação, atendendo à legislação vigente e às normas da Instituição. É responsável pela gestão dos processos acadêmicos, responsabilizando-se pelas deliberações, encaminhamento e resolução dos mesmos. Favorece o processo de trabalho em equipe, buscando a integração com todos os setores com os quais tem ligação funcional. E, ainda, responde por todas as atividades que tenham como finalidade a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem, contribuindo para consolidar a imagem do curso sob a sua coordenação.

Conclui-se, portanto, que a atuação do Coordenador de Curso do UniProjeção considera a gestão de todos os processos relacionados ao curso, a amistosa e comprometida relação com os professores e discentes do curso, bem como a sua liderança e representatividade no Colegiado e NDE do Curso e no Conselho Universitário.

6.3 Titulação do corpo docente

O Centro Universitário Projeção percebe em seu corpo de pessoal uma

vantagem competitiva, em especial em seu corpo docente, que permanentemente busca vencer os desafios advindos da prática docente por meio da participação nas atividades promovidas pelo **Programa de Formação Continuada e Prática Docente da Instituição** e de outras iniciativas próprias que buscam o desenvolvimento da *professoralidade*. A IES é consciente de que o professor é um dos principais contribuintes no sucesso de seus alunos e sabe de seu papel na formação e na qualificação do seu principal agente.

Deste modo, o corpo docente do UniProjeção é um dos referenciais de qualidade da instituição. A indissociabilidade das políticas de ensino, pesquisa e extensão, aliada à qualificação acadêmica dos professores, e à sua competência técnica e política para o magistério superior, constituem-se a base para a oferta de serviços educacionais de excelência.

Para promover a formação contínua dos docentes, seu aperfeiçoamento e desenvolvimento, dar-se-á continuidade ao **Programa de Formação Continuada e Prática Docente** do UniProjeção, que realiza diversas atividades periódicas com ênfase no desenvolvimento e/ou aprimoramento da *professoralidade*. E, ainda, no intuito de qualificar o quadro de docentes com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, o UniProjeção oportunizou, a partir do ano de 2015, a oferta de programas de Mestrado e Doutorado, por meio de MINTER e DINTER formalizados com a Universidade do Vale dos Sinos – UNISINOS, com condições especiais para os docentes da instituição.

Os Diretores de Escola e Coordenadores de Curso são orientados a priorizar a titulação no seu planejamento docente, sendo esta política institucionalizada por meio de ações de esclarecimento e orientação aos docentes sem titulação, dando-lhes prazo para completar sua qualificação, oferecendo-lhes para tanto apoio institucional, de preparação e orientação por meio do Núcleo de Pesquisa e Inovação, especialmente nos programas de formação de pesquisadores, de Gestão de grupos de estudos das Escolas Superiores e de incentivo à Pós-graduação.

O corpo docente do Curso de Fisioterapia do UniProjeção está composto, portanto, por 15 docentes, sendo 02 especialistas, 07 mestres e 06 Doutores. Deste

modo, 87% dos docentes possui titulação em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

6.4 Regime de trabalho do corpo docente

Quanto ao regime de trabalho estabelecem-se critérios para atribuição de carga horária e contratação de professores, priorizando a contratação e atribuição de carga horária aos professores que já compõem o quadro docente em regime de trabalho em tempo parcial e integral e, excepcionalmente, em regime horista.

Neste sentido, conforme o PDI, nenhum docente deverá ter carga horária semanal inferior a 12 horas/aula, fixando-se assim o docente à instituição e abrindo possibilidades para que venha a compor em tempo integral com projetos de pesquisa e extensão ou outras atividades acadêmicas relevantes para os respectivos cursos superiores.

6.5 Experiência profissional do corpo docente

Observando as orientações do Ministério da Educação, além da preferência por professores com titulação mínima de Mestre e considerável experiência docente no magistério superior, a IES também considera o tempo de experiência profissional nas demais organizações ligadas à área de aderência. O papel do docente hoje é muito mais do que ser mediador, é também o de oportunizar o saber e a sua produção. Acredita-se, portanto, que a vivência profissional deste docente o auxiliará a mediar o conhecimento considerando os meios de comunicação de massa que oportunizam, de forma veloz, o acesso dos alunos à informação.

O corpo docente do Curso de Fisioterapia do UniProjeção possui, portanto, vasta e relevante experiência profissional, compreende muito bem o mercado profissional público e privado, e, deste modo, relaciona-o aos conteúdos dos

componentes curriculares em sala de aula. Destaca-se que 93% dos docentes do referido Curso Superior possui experiência profissional superior a 03 anos.

6.7 Experiência do corpo docente no magistério superior

O corpo docente do Curso de Fisioterapia do UniProjeção possui vasta e relevante experiência no magistério superior, compreende muito bem o ambiente acadêmico, o processo de ensino e aprendizagem e a sua importância na formação de novos profissionais e/ou pesquisadores. Afirma-se, deste modo, que 74% dos docentes do referido Curso Superior possui experiência no magistério superior acima de 03 anos

6.8 Produções científicas, culturais, artística ou tecnológica do corpo docente

O corpo docente é composto por professores com ampla publicação científica em revistas nacionais e internacionais, participação de congressos, simpósios e semanas científicas desenvolvidas no Brasil e no Exterior. A produção científica é toda a produção documental, em papel ou meio eletrônico, que contribui para o desenvolvimento da ciência e do conhecimento e que é difundido e democratizado com a sociedade. Os professores que compõem o corpo docente são incentivados pelo UniProjeção à produção científica, além da Produção Cultural e Artística com um conjunto de obras, produtos ou serviços realizados pelo indivíduo ou pelo grupo e que produz uma ação cultural ou artística. O mesmo com a Produção Tecnológica, no qual tem professores que estão em produção de processos, materiais e ferramentas, instrumentos métodos e técnicas, criados e utilizados a partir do conhecimento científico ou de pesquisas e que visam a solução de problemas. O UniProjeção incentiva as produções científicas, culturais, artística ou tecnológica do corpo docente.

6.9 Colegiado de curso

O Colegiado do Curso de Fisioterapia do UniProjeção está regularmente constituído e realiza reuniões periodicamente para discutir e aprovar as questões que exigem a sua participação. Participam de sua composição três representantes do Corpo Docente; um representante do corpo discente e o Coordenador do Curso, que preside o órgão.

Esse órgão discute e delibera para a comunidade acadêmica demandas relacionadas aos processos acadêmicos e administrativos do Curso Superior. A renovação do Colegiado do Curso ocorre sempre que necessário, em conformidade com o Regimento Interno do UniProjeção. Todas as reuniões são registradas em atas que estão arquivadas na Coordenação do Curso.

Deste modo, o Colegiado de Curso realiza, no mínimo, 02 (duas) reuniões ordinárias durante o semestre letivo. Participam como membros do Colegiado os docentes com mais tempo de permanência no Curso e discentes com relevante representatividade dos pares.

Todas as reuniões estão devidamente registradas em atas, que estão arquivadas na Coordenação do Curso e demonstram a representatividade dos segmentos, a periodicidades das reuniões/encontros e o encaminhamento das deliberações.

7. INFRAESTRUTURA

7.1 Infraestrutura da instituição

O curso de Administração do UniProjeção conta com uma sala para coordenação do curso, equipada para o fim a que se destina com acesso à internet, telefone e impressora. Possui ainda uma sala para realização de reuniões do colegiado, do NDE e para atendimentos a alunos e docentes. Conta também com uma antessala com uma Secretária de coordenação de curso. De modo geral, os espaços destinados à coordenação de curso e aos demais setores que prestam serviços acadêmicos atendem, de maneira excelente, os aspectos de dimensão, conservação e número de funcionários, alunos e professores. A Limpeza é realizada

diariamente por profissionais específicos, o que garante a conservação e a comodidade dos espaços.

O curso conta com gabinetes exclusivos para seus professores em tempo integral, com mesas, cadeiras e computadores. Aspectos de acessibilidade arquitetônica também têm tido atenção para garantir a mobilidade do corpo docente, discente e demais pessoas que fazem parte do fluxo do setor.

A sala de professores é ampla e confortável. É bem iluminada e arejada, conta com banheiros feminino e masculino, área isolada para reuniões, com mesa e cadeiras, bancadas com gabinetes de trabalho, devidamente equipados com os softwares necessários, com conjunto de sofás, mesas redondas, recepção com profissional específico aos professores, armários para os professores, quando houver necessidade; jornais e revistas à disposição dos professores, murais de informações, telefone, filtro de água, proporcionando, deste modo, comodidade e acessibilidade aos docentes. Os computadores disponibilizados aos docentes permitem o desenvolvimento de trabalhos, acesso ao blog das turmas, emissão de pautas acadêmicas, lançamentos de notas, faltas, registros e conteúdos e outras providências em relação à atividade acadêmica.

O UniPROJEÇÃO possui cerca de 80 salas amplas e arejadas, muito bem iluminadas, de fácil acesso, com capacidade para 60 ou mais alunos cada, com ar condicionado, cadeiras/mesa tipo estudante, acolchoadas e novas propiciando conforto e comodidade aos alunos. As salas de aula atendem de forma suficientes, apresentando excelente ventilação, iluminação natural e artificial adequadas; todas as salas de aula possuem equipamentos de ar condicionado, recursos áudio-visuais, visando sempre o bem-estar do corpo discente e o suporte às práticas pedagógicas.

A Limpeza em todos os espaços é realizada diariamente por profissionais específicos, o que garante a conservação e a comodidade dos espaços.

7.1.1 Laboratório de informática

O UniProjeção possui 07 (sete) laboratórios de informática, que contemplam mais de 45 máquinas em cada, atendendo, deste modo, aproximadamente 350 alunos concomitantemente. Todos os laboratórios de informática possuem ar condicionado, quadro branco e acesso à internet. Os softwares são atualizados constantemente a

fim de propiciar o que há de mais moderno aos estudantes. Neste mesmo sentido, há a preocupação, inclusive, com tecnologias assistivas que tornem as tecnologias mais acessíveis aos seus usuários. Os espaços são amplos e arejados com boa iluminação, ventilação e comodidade. Os laboratórios são utilizados para aulas presenciais, aplicação de simulados ou provas on-line, aulas práticas, pesquisas, entre outras atividades de interesse acadêmico dos alunos.

7.2 Infraestrutura específica do curso

O UniProjeção desenvolveu um conjunto de laboratórios didáticos especializados para atender de maneira específica às aulas práticas e iniciação científica dos docentes e discentes do curso de Fisioterapia. Com uma infraestrutura moderna e tecnológica, com amplos espaços para o aprendizado prático e estrutura adequada de material de estudo. Os laboratórios foram desenvolvidos por área de conhecimento comum e específico, respeitando a especificidade de cada graduação da escola. A Escola de Ciências da Vida e da Saúde contará com uma infraestrutura montada com laboratórios didáticos para as práticas das disciplinas comuns e específicas de cada curso da escola.

O curso de bacharelado em Fisioterapia contará com 8 laboratórios específicos, aonde 5 serão compartilhados com o curso de educação física (bacharelado e licenciatura). Os laboratórios específicos do curso de Fisioterapia são: Laboratório de Cinesioterapia, Laboratório de Treinamento Funcional, Laboratório de Eletrotermofototerapia, Laboratório de Tecnologia e Reabilitação, Laboratório Biomecânica, Laboratório de Avaliação Física, Laboratório de Cardiovascular e Respiratória, Laboratório de Fisiologia do Exercício e a Clínica Escola de Fisioterapia. Sendo os laboratórios compartilhados com o curso de Educação Física: Laboratório de Treinamento Funcional, Laboratório Biomecânica, Laboratório de Avaliação Física, Laboratório de Cardiovascular e Respiratória, Laboratório de Fisiologia do Exercício.

Os laboratórios específicos foram estruturados para atender de maneira pontual a demanda exigida das especificidades do ensino teórico-prático das disciplinas específicas dispostas na matriz curricular do curso de Fisioterapia. A seguir tem-se um quadro dos laboratórios com a especificação da metragem de cada um.

Laboratórios Fisioterapia	Área m²
Laboratório de Cinesioterapia	64 m ²
Laboratório de Eletrotermofototerapia	64 m ²
Laboratório de Tecnologia e Reabilitação	64 m ²
Laboratório de Treinamento Funcional	128 m ²
Laboratório Biomecânica	64 m ²
Laboratório de Avaliação Física	64 m ²
Laboratório de Cardiovascular e Respiratória	64 m ²
Laboratório de Fisiologia do Exercício	64 m ²
Clínica de Fisioterapia	500 m ²

O curso de Fisioterapia contará com uma estrutura de Clínica Escola que ao ser montada e equipada, poderá ser utilizada para aulas práticas e com otimização do espaço. A clínica será dividida em áreas de atuação, sendo projetada inicialmente para as áreas de: Fisioterapia Ortopédica, Fisioterapia Neurofuncional Adulto, Fisioterapia Neurofuncional Infantil, Fisioterapia na Saúde da Mulher e do Homem e Fisioterapia na Geriatria e Saúde coletiva

7.2.1 Laboratórios didáticos especializados

Os laboratórios de conhecimento comum são aqueles que atendem as disciplinas lecionadas em todas as matrizes curriculares da área de saúde do UniProjeção, sendo: Laboratório de Biologia Molecular, Laboratório de Anatomia e Laboratório de Monitoria. Os Laboratórios específicos do curso de Fisioterapia são: Laboratório de Cinesioterapia, Laboratório de Treinamento Funcional, Laboratório de Eletrotermofototerapia, Laboratório de Tecnologia e Reabilitação, Laboratório Biomecânica, Laboratório de Avaliação Física, Laboratório de Cardiovascular e Respiratória, Laboratório de Fisiologia do Exercício e a Clínica Escola de

Fisioterapia. Os laboratórios específicos foram estruturados para atender de maneira pontual a demanda exigida das especificidades do ensino teórico-prático das disciplinas específicas dispostas na matriz curricular do curso de Fisioterapia. A seguir tem-se um quadro dos laboratórios com a especificação da metragem de cada um.

7.3 Biblioteca

A biblioteca do UniProjeção dispõe de infraestrutura adequada às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Seu público-alvo são os professores, estudantes, colaboradores e, ainda, a comunidade local. A biblioteca é o órgão responsável pelo planejamento de aquisição, tratamento, catalogação, controle, atendimento ao público e de conservação do acervo informativo e bibliográfico, bem como por representar a Instituição nas redes de bibliotecas e programas cooperativos de informação.

A biblioteca responde pela integração das atividades técnicas do sistema como a formação, desenvolvimento, processamento das coleções e a manutenção da base de dados do acervo. O acervo é composto de livros impressos e digitais, além de periódicos, folhetos, filmes didáticos e materiais de referência, oferecendo o suporte necessário ao cumprimento dos currículos dos cursos oferecidos. O acervo é ampliado e atualizado constantemente por indicações dos professores, dos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e/ou por solicitações dos gestores e estudantes.

O acervo atual da biblioteca tem como base a demanda apresentada no ementário dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores, amplamente discutido pelos Coordenadores de Curso, professores, membros do Colegiado de Curso e membros do NDE. Periodicamente os ementários de cursos são revisados a fim de identificar novas atualizações de suas bibliografias. A relação de número de exemplares *versus* número de alunos obedece aos critérios de excelência indicados pelo MEC/INEP, considerando a importância do acesso e utilização do acervo por cada aluno da Educação Superior do UniProjeção.

A Biblioteca do Centro Universitário Projeção possui atualmente (2014) acervo atualizado com 8.498 títulos e 31.350 exemplares, 92 periódicos, 525 acervos de audiovisual e 380 exemplares de referência.

O acervo é totalmente informatizado e o sistema utilizado é o Pergamum, desenvolvido pela PUC-PR. Trata-se do maior sistema de automação de bibliotecas desenvolvido no Brasil, além de fazer todo o controle do acervo, o sistema oferece serviços como pesquisa, reserva e renovação pela Internet.

A biblioteca é dirigida por um bibliotecário devidamente registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia - CRB da 1^o Região, e tem como funções:

- Fazer a gestão do funcionamento da biblioteca, planejando, coordenando, supervisionando, orientando e respondendo pelas ações da coordenação geral da biblioteca.
- Fazer a gestão do atendimento ao público interno e externo, mantendo o relacionamento harmonioso e de qualidade.
- Estabelecer política de desenvolvimento e manutenção de coleções com a finalidade de manter o equilíbrio e a atualização do acervo de livros e periódicos.
- Fazer a gestão da biblioteca com o objetivo de recepcionar e atender as demandas das avaliações e auditorias externas.
- Fazer a gestão do processamento técnico da catalogação, classificação e indexação de documentos.
- Fazer a gestão dos colaboradores da biblioteca, buscando favorecer o processo de trabalho em equipe e a capacitação e treinamento da equipe.

Todos os serviços realizados pelo bibliotecário são supervisionados pelo Coordenador Geral das bibliotecas, que responde pela gestão do funcionamento da rede de bibliotecas do Grupo Projeção. O coordenador geral das bibliotecas é responsável por estabelecer a política de desenvolvimento e manutenção de coleções com a finalidade de manter o equilíbrio e a atualização do acervo de livros e periódicos.

7.3.1 Instalações físicas

A comunidade acadêmica tem à sua disposição uma biblioteca ampla, climatizada, com acesso a rede *wireless*, acervo atualizado, composto por livros impressos e digitais, periódicos e multimeios. A biblioteca possui um espaço físico

amplo, dividido em espaços diferenciados e adaptados às diversas demandas da comunidade acadêmica, como: salas de estudo em grupo, sala de vídeo, cabines de estudos individuais, salão de estudo, área do acervo, área administrativa e sala de pesquisa equipadas com computadores com acesso à internet e *softwares* para elaboração de trabalhos acadêmicos.

As salas de estudo em grupo possuem mesas, cadeiras e quadro branco. As cabines de estudos individuais ficam em lugares estratégicos, de pouco movimento, proporcionando conforto e comodidade a alunos e professores para prática de estudo e leitura.

O acervo é armazenado em estantes de aço, o que evita a proliferação de agentes que danificam os livros, como cupins, traças e etc. Todos os livros e periódicos passam por uma avaliação periódica com a finalidade de detectar o estado de conservação dos mesmos, assim que um livro danificado é identificado, ele é retirado de circulação e enviado para o setor de reparos. A biblioteca possui um quadro de funcionários qualificado composto por bibliotecário, auxiliares de biblioteca e equipe de manutenção e limpeza.

7.3.2 Bibliografia básica

A bibliografia básica das unidades curriculares foi definida quando da elaboração do projeto pedagógico do curso refletindo a experiência dos profissionais que participaram de sua elaboração. A bibliografia básica de cada unidade curricular é constituída, no mínimo, por três títulos que se encontram disponíveis na proporção média de um exemplar para menos de 10 vagas anuais pretendidas/autorizadas e estão, portanto, em conformidade com os indicadores de excelência do Instrumento de Avaliação de Cursos do MEC/INEP.

A atualização das bibliografias é feita periodicamente a pedido dos professores e validação do Colegiado de Curso e do NDE, órgão responsável não apenas pelo aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso, mas também pela sua formulação, revisão e implementação. Todas as alterações/atualizações são devidamente registradas em ata e arquivadas na Coordenação de Curso.

A bibliografia indicada nos planos de ensino é oriunda do Projeto Pedagógico do Curso, portanto, nenhuma obra pode ser indicada no plano de ensino se não

constar no respectivo PPC. Aos professores, durante as reuniões periódicas, a Coordenação de Curso oportuniza a indicação de novas obras, que somente após a aquisição, catalogação e disponibilização no acervo físico e/ou digital da biblioteca da Instituição; e após a devida inserção no ementário do PPC, poderão ser indicados nos planos de ensino das componentes curriculares.

Toda a Bibliografia Básica, indicada em cada componente curricular, consta no anexo deste Projeto Pedagógico de Curso.

7.3.3 Bibliografia complementar

A bibliografia complementar é constituída, no mínimo, por cinco títulos para cada unidade curricular na proporção mínima de dois exemplares para cada título. Há ainda a utilização de artigos e sítios específicos quando os conteúdos das disciplinas assim o exigirem. A atualização das bibliografias é feita periodicamente a pedido dos professores e validação do Colegiado de Curso e do NDE, órgão responsável não apenas pelo aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso, mas também pela sua formulação, revisão e implementação. Todas as alterações são devidamente registradas em ata e arquivadas na Coordenação de Curso.

Toda a Bibliografia Complementar, indicada em cada componente curricular, consta no anexo deste Projeto Pedagógico de Curso.

7.3.4 Periódicos especializados

Os alunos têm a sua disposição acesso a diversos títulos de periódicos especializados impressos e eletrônicos. Além dos periódicos adquiridos por meio de compra, a Biblioteca, em parceria com as Coordenações de Curso, formou um grupo de estudos que inclui bibliotecários, coordenadores e professores, e fez a compilação de periódicos eletrônicos gratuitos, que na sua maioria são produzidos por instituições federais de ensino e reconhecidos no meio acadêmico por sua excelência, e os disponibilizou por meio dos *links* no sistema Pergamum e nos planos de ensino.

A assinatura dos periódicos especializados, indexados e correntes, no formato impresso ou virtual, são renovadas regularmente no intuito de manter o acervo disponível ao alunado da Instituição. Os períodos disponíveis na biblioteca

contemplam diversas áreas do saber e disponibilizam conteúdos atualizados. A referência dos períodos especializados consta no ementário do Projeto Pedagógico do Curso, conforme a aderência à cada componente curricular da matriz.

APÊNDICES

APÊNDICE I - EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS

1 ° PERÍODO

Disciplina	ANATOMIA GERAL
Carga horária	80
Ementa	Introdução ao estudo da anatomia humana. Planos, cortes e nomenclaturas em anatomia. Estudo dos segmentos corporais. Estudo detalhado de cada sistema e órgãos que os compõem correlacionando-os. Correlação com aspectos clínicos.
Bibliografia	Básica NETTER, Frank H. Atlas de Anatomia Humana . 6ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. MOORE, Keith L.. Anatomia Orientada para a Clínica . 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. DÂNGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia Humana: Sistêmica e Segmentar . 3 ed. Atheneu, 2007.
	Complementar DRAKE, R. L.; MITCHELL, A. W. M.; VOGL, A. W. Gray's Anatomia Básica . 1 ed. Elsevier, 2013. CAEL, Christy; Anatomia Palpatória . 1ed. Manole, 2013 TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. SOBOTTA, Johannes et al.. Sobotta Atlas de anatomia humana . 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 3 volumes TORTORA, Gerard J.; Princípios de Anatomia Humana: Livro texto , 10a. ed Editora Guanabara Koogan, 2007

Disciplina	FUNDAMENTOS MOLECULARES – BIOFÍSICA, BIOQUÍMICA E GENÉTICA
Carga horária	80
Ementa	. Estudo dos princípios biofísicos que regem os sistemas biológicos e bioquímicos. Aspectos biofísicos da eletroterapia, biofísica aplicada ao ultra-som, biotermologia e biofísica aplicada a termoterapia. Biofísica das Radiações Ionizantes. Estudo da estrutura química, função biológica e importância clínica de aminoácidos, proteínas, enzimas, energética, carboidratos, lipídeos e ácidos nucleicos. Princípios da bioenergética: metabolismo de carboidratos, lipídeos e proteínas. Bioquímica respiratória. Bases químicas e físicas da hereditariedade, padrões de transmissão de caracteres monogênicos, genética bioquímica, citogenética humana, grupos sanguíneos e outros marcadores

	genéticos. Herança multifatorial e genética de populações.
Bibliografia	Básica
	LEHNINGER, A.; NELSON, N. D. L.; Princípios de Bioquímica de Lehninger . 6ed. Artmed, 2014.
	GRIFFITHS, A. J.F.; Introdução à Genética . 10 ed. Guanabara, 2013.
	DURAN, J. E. R.; Biofísica, Conceitos e Aplicações . 2 ed. Pearson, 2011.
	Complementar
	MARZZOCO, A.; Bioquímica Básica . 4 ed. Guanabara, 2015.
STRYER, L.; BERG, J. M.; L. TYMOCZKO, J. L.; Bioquímica . 7ed. Guanabara, 2014.	
BETTELHEIM, F. A.; BROWN, W. H.; Introdução à Química Geral, Orgânica e Bioquímica . 1ed. Cengage, 2012.	
SANCHES, J. A. G.; NARDY-COMPRI, M.; STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C.; Bases da Bioquímica e Tópicos de Biofísica . 1 ed. Guanabara, 2012.	
NARDY-COMPRI, M.; STELLA, M. B.; Oliveira, C.; Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica - Uma Visão Integrada . 1 ed. Guanabara, 2009.	

Disciplina	FUNDAMENTOS DA FISIOTERAPIA – FISIOTERAPIA HISTÓRIA E ATUAÇÃO
Carga horária	80h
Ementa	História da fisioterapia. Atuação do Fisioterapeuta e perspectivas da profissão. Regulamentação da profissão. Direitos e deveres do Fisioterapeuta. Conselho Regional e Sindicato. A fisioterapia atual e recursos básicos utilizados na rotina fisioterapêutica. Integração do aluno na rotina dos sistemas de saúde. Mercado de trabalho e perspectivas para o futuro.
Bibliografia	Básica
	CARVALHO, V. C. P.; / Lima, A. K. P.; Fundamentos da Fisioterapia . 1 ed. Medbook, 2014
	O'SULLIVAN, S. B.; Schmitz, T.; Fisioterapia - Avaliação e Tratamento – 5 ed. Manole, 2010
	HAYES, K.; Manual de Agentes Físicos - Recursos Fisioterapêuticos . 5 ed. Artmed, 2002
Complementar	
LOPES, A.; Dicionário Ilustrado de Fisioterapia 2 ed. Guanabara, 2008	
CUETO, M. O Valor da Saúde - História da Organização Pan-	

	<p>americana da Saúde. 1 ed. Fiocruz, 2007.</p> <p>REBELLATO, J.R.; BOTOMÉ, S. P. Fisioterapia no Brasil – fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. São Paulo: Manole, 1998.</p> <p>FERNANDES, A.C.; RAMOS, A. C. R.; Reabilitação – 2ed. Manole, 2015</p> <p>MONIQUE, M B.; Estratégia Saúde da Família - A Experiência da Equipe de Reabilitação. 1 ed. Martinari, 2008.</p>
--	--

Disciplina	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO
Carga horária	80
Ementa	<p>Leitura, texto e sentido. Escrita e coerência textual. Escrita e práticas comunicativas (gêneros discursivos/textuais). Contexto e contextualização. Intertextualidade. Referenciação e progressão referencial. Sequenciação textual. Retextualização. Gêneros acadêmicos (orais e escritos). Produção de texto como técnica de estudo (fichamento, resumo, resenha). Letramentos. Aspectos normativos (ABNT). Paráfrases, citações diretas/indiretas e literais/não literais. Projetos e seus elementos fundamentais (contexto, problema, objetivos, justificativa, método, referencial e referências).</p>
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>BARTHES, R. <i>O prazer do texto.</i> Tradução Jacob Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p> <p>KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. <i>Ler e Escrever: estratégias de produção textual.</i> São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>SOARES, Magda. <i>Letramento: um tema em três gêneros.</i> 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.</p>
	<p>Complementar</p> <p>BAGNO, M. <i>Gramática, pra que te quero?</i> Os conhecimentos linguísticos nos livros didáticos de português. Curitiba: Aymar, 2012.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa.</i> São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>GNERRE, Maurizio. <i>Linguagem, escrita e poder.</i> 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>MOTTA-ROTH, D. e HENDGES, G. R. <i>Produção textual na universidade.</i> São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>KOCH, I. e ELIAS, V. <i>Escrever e Argumentar.</i> São Paulo: Contexto, 2016.</p>

Disciplina	SOCIOLOGIA
-------------------	-------------------

Carga horária	80
Ementa	Conceitos sociológicos fundamentais. Compreensão da Sociologia como instrumento de conhecimento da inter-relação homem e sociedade e Estado nos contextos sociais. Elementos para análise científica da sociedade – ação social, relação social, processos sociais, instituições, socialização, estrutura social, mudança social e classes sociais. Questões éticas, culturais e econômicas. Relações étnico-raciais. História e cultura Afro-brasileira. Cultura africana.
Bibliografia	Básica
	BAUMAN, Zygmunt & MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar. TURNER, J. H. Sociologia: conceitos e aplicações. São Paulo: Pearson Education do Brasil. HAMMS, Ana Paula Ruup. Sociologia. Brasília: Projeção, 2014. 157 p. Material didático pedagógico do EAD da Faculdade Projeção.
	Complementar
	DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Editora Martin Claret, 2006. COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo. Moderna, 2006. LAKATOS, E.; MARCONI, M. Sociologia geral. São Paulo: Atlas, 2014. OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à sociologia da educação. São Paulo: Ática, 2007. SOUZA, João Valdir Alves de. Introdução à sociologia da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. VILA NOVA, Sebastião. Introdução à Sociologia. São Paulo: Atlas, 2000.

Disciplina	ECONOMIA (EAD)
Carga horária	80
Ementa	Princípios básicos de economia vigente na realidade social e política da sociedade. Aspectos econômicos do cotidiano do cidadão comum. Instrumentos analíticos e técnicas de análises econômicas. Interpretação de dados econômicos sociais.
Bibliografia	Básica
	GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. Economia brasileira contemporânea. São Paulo, SP: Atlas, 2012. MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia: texto básico nas melhores universidades. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 2011..
	Complementar

<p>GONÇALVES, Reinaldo. Economia Aplicada. São Paulo: FGV, 2012.</p> <p>GUIMARÃES, Bernardo; GONÇALVES, Carlos Eduardo. Economia sem truques. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>SOUZA, Nali de Jesus de. Economia básica. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>VASCONCELOS, M. A. S. Economia, micro e macro. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>WONNACOTT, Paul; WONNACOTT, Ronald. Economia. São Paulo: Makron Books, 2004.</p>
--

2º PERIODO

Disciplina	CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA
Carga horária	80
Ementa	Estudo do Conhecimento da célula como unidade morfológica e funcional dos seres vivos, por meio do conhecimento da sua organização estrutural e molecular. Estudo dos tecidos e órgãos, e caracterização dos diferentes tecidos que constituem o corpo humano. Estudo dos processos de gametogênese, principais eventos ocorridos durante o desenvolvimento do embrião, do feto, dos anexos embrionários e da placenta. A origem e a formação dos sistemas tegumentar, esquelético, muscular, circulatório, respiratório, digestório, urogenital.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>JUNQUEIRA, L. C. U. & CARNEIRO, J. Histologia Básica – Texto e Atlas. 12ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C. & CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>LODISH, H. et al. Biologia Celular e Molecular – 7 ed. , Porto Alegre: Editora ArtMed, 2014.</p> <p>Complementar</p> <p>DE ROBERTIS, E. M. F; HIB, JOSÉ; PONZIO, ROBERTO. Biologia Celular e Molecular, 16 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2014.</p> <p>COCHARD, LARRY R. Atlas de Embriologia Humana de Netter. 1 ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2014.</p> <p>HERNANDES, F. C.; PIMENTEL, S. Células: Uma abordagem multidisciplinar. 3 ed. São Paulo: Editora Manole, 2013</p> <p>GARTNER, L.P. & HIATT, J. L., Atlas Colorido de Histologia. 6 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>SADLER, T.W. LANGMAN, Embriologia Médica. 13 ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2016.</p>

Disciplina	ANATOMIA DO MOVIMENTO
Carga horária	80
Ementa	Desenvolver o estudo anátomo-fisiológico e mecânico do movimento humano e de seus diversos segmentos corporais. Estudo de anatomia de superfície e palpatória. Propriedades mecânicas do músculo esquelético: orientação das fibras musculares, tipos de contração muscular e sua relação com a atividade física. Posicionamento e ações funcionais do corpo humano no espaço, no exercício e no esporte.
Bibliografia	Básica ROBERTS, B. Anatomia do Movimento . 3 ed. Artmed, 2014 KENDALL, F. P. Músculos - Provas e Funções - Com Postura e Dor – 5 ed. Manole, 2007 PETERSEN,C.; Testes de Movimentos - Ativos e Passivos . 1 ed. Manole, 2003
	Complementar HAMILL, J. / KNUTZEN,K.M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano – 4 ed. Manole, 2016 HALL, S. J. Biomecânica Básica . 7 ed. . Rio de Janeiro: Guanabara, 2016 VALERIUS, K. P. O Livro Dos Músculos - Anatomia - Testes – Movimentos . 1 ed. Santos, 2013 NETTER, Frank H. Atlas de Anatomia Humana . 6ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2015 MOORE, Keith L. Anatomia Orientada para a Clínica . 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014

Disciplina	PROCESSOS PATOLÓGICOS E MECANISMOS DE DEFESA
Carga horária	80h
Ementa	Estudo geral dos mecanismos das doenças. Lesão celular, aspectos bioquímicos, funcionais e morfológicos. Degeneração e necrose. Processos inflamatórios, reparativos e cicatrização. Distúrbios do crescimento: atrofia, hipertrofia e hiperplasia. Metaplasia, displasia e neoplasia. Estudo dos principais mecanismos de defesa do organismo humano (específicos e inespecíficos) frente aos diversos agentes agressores da natureza. Conhecimentos imunológicos nos processos de tratamento e profilaxia de certas enfermidades

	humanas. Principais alterações dos mecanismos imunitários. Imunidade inata, adquirida, resposta imune, hipersensibilidade, doença auto imune.
Bibliografia	Básica
	BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo Patologia – 9 ed. Guanabara . 2016 ABBAS, A. K.; KUMAR,V.; FAUSTO, N. Robbins & Cotran - Patologia - Bases Patológicas Das Doenças – 9 ed. Elsevier, 2016 ABBAS, A. K. Imunologia Celular e Molecular – 8 ed. Elsevier 2015
	Complementar
	ABBAS,A. K.; KUMAR,V.; MITCHELL, R. N. Fundamentos de Patologia- Robbins & Cotran . 8 ed. Elsevier, 2012 GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica . 12 ed. Elsevier, 2011 MOORE, Keith L.. Anatomia Orientada para a Clínica . 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014 MURPHY, K. Imunobiologia de Janeway - 8 ed. Artmed, 2014 CHAIN, B. M. / PLAYFAIR,J. H. L. Imunologia Básica - Guia Ilustrado de Conceitos Fundamentais – 9 ed. Manole, 2013.

Disciplina	FISIOLOGIA HUMANA
Carga horária	80
Ementa	Estudo da função dos órgãos e sistemas que compõem o corpo humano. Estudo dos mecanismos homeostáticos de controle e regulações das funções corporais. Análise dos sistemas mediante as adaptações e distúrbios resultantes da instalação de patologias.
Bibliografia	Básica
	AIRES, M. M. Fisiologia . 4 ed. Guanabara, 2012 GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica . 12 ed. Elsevier, 2011 HANSEN, J. T.; Koeppen, B. M. Atlas de Fisiologia Humana de Netter . Artmed, 2002
	Complementar
	HERSHEL, R. Fisiologia Humana - Os mecanismos Das Funções Corporais - 12 ed. Guanabara, 2013. LEVY, M. N.; KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. Fundamentos de Fisiologia . 6 ed. Elsevier, 2011 SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana - Uma Abordagem Integrada . 5 ed. Artmed, 2010 DOUGLAS, A. C. Tratado de Fisiologia Aplicada à Fisioterapia . 2 ed. Guanabara.2004. RHOADES, R. A. ; TANNER, G. A. Fisiologia Médica . RJ: G. Koogan.2003.

Disciplina	CIÊNCIA POLÍTICA
Carga horária	80
Ementa	A Ciência Política no contexto das Ciências Sociais. Desenvolvimento histórico da ciência política e do Estado. A contribuição do pensamento moderno e contemporâneo para o conceito de ciência política e de Estado. Temas fundamentais: poder e dominação; representação, participação e democracia; liberdade, igualdade e justiça; Estado e relações internacionais – a paz, a guerra e o terrorismo. Partidos políticos, sistemas eleitorais e formas de governo.
Bibliografia	Básica
	BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de Política. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. BONAVIDES, Paulo. Ciência Política. São Paulo: Saraiva, 2016. STRECK, Lenio Luiz. Ciência política e teoria geral do Estado. São Paulo: Saraiva, 2013.
	Complementar
	BOBBIO, Norberto . O futuro da Democracia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. _____. Estado, governo e sociedade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. FILOMENO, José Geraldo Brito. Teoria Geral do Estado e Ciência Política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. MALUF, Sahid. Teoria Geral do Estado. São Paulo: Saraiva, 2007. WEFFORT, Francisco (org.). Os clássicos da política. 10. Ed. São Paulo: Ática, 2000 (volumes 1 e 2).

Disciplina	MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE
Carga horária	80
Ementa	O quadro socioambiental na era da globalização. Dimensões do ecodesenvolvimento. A inserção do indivíduo no ambiente e seus impactos. Economicismo vs. Ambientalismo. O papel individual e coletivo na construção de uma sociedade sustentável. Marcos histórico, políticos e institucionais - locais, estaduais, nacionais e internacionais - que regulam e inspiram práticas relacionadas ao Meio Ambiente e à Sustentabilidade.
Bibliografia	Básica
	ALMEIDA, Fernando. Os Desafios da Sustentabilidade: uma ruptura urgente. Rio de Janeiro. Campus Elsevier. 2007. 5ª. Ed. CHAUVEL, Marie Agnes e COHEN, Marcos. Ética, Sustentabilidade, e Sociedade: Desafios Da Nossa Era. Rio

<p>Janeiro. Mauad. 2009.</p> <p>MACHADO FILHO, C.A. P. Responsabilidade Social e Governança: O Debate e as implicações. Ed. Thomson, 2006.</p>
<p>Complementar</p>
<p>ALBUQUERQUE, José de Lima. Gestão ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2011</p> <p>LAVILLE, Elisabeth. A empresa verde. São Paulo: Õte, 2009.</p> <p>SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Gestão ambiental empresarial: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>SACHS, Ignacy. Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro. Garamond. 2002.</p>

3º PERÍODO

Disciplina	PSICOLOGIA DA SAÚDE (EAD)
Carga horária	40
Ementa	Fundamentos da clínica, epistemologia da clínica e do método clínico. Psicologia da saúde: conceituação, enfoques teóricos e metodológicos. Representações culturais de saúde e doença. A relação equipe clínica-paciente. O paciente e a hospitalização. Fundamentos e abordagens psicológicas de promoção, prevenção e reabilitação em saúde. A inserção dos psicólogos em instituições de saúde. Atendimento ambulatorial e o trabalho em equipe multiprofissional.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>FIORELLI, J. O.; MARINHO, A. P. Psicologia na Fisioterapia. Atheneu, 2005.</p> <p>ANDERY, A.; NAFFAH NETO, A.; CIAMPA, A. C. Psicologia Social: O homem em movimento. Brasiliense, 2004.</p> <p>ATKINSON, R. L., ATKINSON, R. C., SMITH, E. E., BEM, D. J. Introdução à Psicologia. Artes Médicas, Porto Alegre, 2002.</p> <p>Complementar</p> <p>DAVIDOFF, L. L. Introdução À Psicologia. Makron Books</p> <p>ROUQUAYROL M.Z.; ALMEIDA N.F. Epidemiologia e saúde. 7 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013</p> <p>HELMAN, C. G. Cultura, Saúde & Doença – 5 ed. Artmed, 2009</p> <p>PESSINI, L.; BARCHI, F. Problemas atuais de Bioética. São Paulo: Loyola, 2005.</p>

	MARTINS, M. C. F. Humanização das Relações Assistenciais: a formação do profissional de saúde . 2. ed. São Paulo : Casa do Psicólogo, 2002.
--	--

Disciplina	BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA
Carga horária	80
Ementa	História e conceitos em epidemiologia. Aspectos Gerais e contribuições da Epidemiologia para os serviços de saúde. Desenvolvimento do raciocínio epidemiológico na pesquisa à saúde. Desenho e planejamento de estudos Epidemiológicos. Medidas de frequência e Associação e Testes diagnósticos em Saúde. Análise de dados. Rede Nacional de Informação em Saúde. Sistemas de Informação em Saúde. Coleta e análise descritiva de dados: forma e síntese de um conjunto de dados, coeficientes e indicadores de saúde. Conceitos estatísticos básicos: variáveis aleatórias. Planejamento da pesquisa clínica. Fases de um trabalho estatístico. Representação tabular. Representação gráfica. Distribuição de frequências. Medidas de Tendência Central. Medidas de posição. Medidas de Dispersão. Noções de teste t e correlação.
Bibliografia	Básica
	VIEIRA, S. Introdução A Bioestatística – 5. ed. Elsevier, 2016 BARRETO, M. L.; ALMEIDA FILHO N. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações . 1 ed. Guanabara Koogan, 2012 MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V. Epidemiologia – 2 ed. Atheneu, 2008
	Complementar
	OLIVEIRA FILHO, P. F. Epidemiologia e Bioestatística - Fundamentos Para A Leitura Crítica . 1 ed. Rubio, 2015 SANTOS, F. R. G.; MARCOPITO, L. F. Um Guia Para o Leitor de Artigos Científicos na Área da Saúde . 2 ed. Atheneu, 2014 ROUQUAYROL M.Z.; ALMEIDA N.F. Epidemiologia e saúde . 7 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013 VIEIRA, S. Elementos de Estatística . 5 ed. Atlas, 2012 CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística - Princípios e Aplicações . 1 ed. Artmed, 2003

Disciplina	NEUROFISIOLOGIA
Carga horária	80h
Ementa	Estudo dos elementos celulares, anatomia e funções do sistema nervoso central e periférico, divisões, classificações, morfologia funcional do encéfalo e medula espinhal, envoltórios, vascularização, circulação liquorica, barreiras encefálicas, grandes vias aferentes e eferentes e suas relações anatomoclínicas.

	Relações interativas do sistema nervoso com demais órgãos, sistemas e meio ambiente.
Bibliografia	Básica
	GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica . 12 ed. Elsevier, 2011. RADANOVIC, M. Neurologia Básica Para Profissionais da Área da Saúde . 1 ed. Atheneu, 2015 MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional – 3 ed. Atheneu, 2013
	Complementar
	NETTER, Frank H. Atlas de Anatomia Humana . 6ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015 MENESES, M. S. Neuroanatomia Aplicada – 3 ed. Guanabara, 2011. COSENZA, R. M. Fundamentos de Neuroanatomia – 4 ed. Guanabara 2013 SNELL, R. S. Neuroanatomia Clínica – 7 ed. Guanabara, 2011 CAMPBELL, W. W. O Exame Neurológico – 7 ed. Guanabara, 2014

Disciplina	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO
Carga horária	80
Ementa	Estudo dos mecanismos biológicos no exercício. Utilização das fontes energéticas em diferentes situações de atividades físicas. Diferentes tipos de fibras musculares, a contração muscular e suas relações com a atividade física. Mecanismo das trocas gasosas e controle de ventilação durante o exercício. Respostas hemodinâmicas ao exercício. Fatores ambientais influenciadores no desempenho físico. Respostas endócrinas ao exercício. Mecanismos de adaptações fisiológicas.
Bibliografia	Básica
	MACARDLE, W. D. Fisiologia do Exercício - Nutrição, Energia e Desempenho Humano . 8 ed. Guanabara Koogan, 2016 KRAEMER W. J.; FLECK, S. J.; DESCHENES, M. R. Fisiologia do Exercício - Teoria e Prática - 2 ed. Guanabara Koogan, 2016 WILMORE, J. H.; COSTILI, D. L.; KENNEDY, L. W. Fisiologia do Esporte e do Exercício . 5 ed. Manole, 2013.
	Complementar
	HOWLEY, E. T.; POWERS, S. K. Fisiologia do Exercício - Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho . 8 ed. Manole, 2014 PITHON-CURI, T. C. Fisiologia do Exercício . 1 ed. Guanabara Koogan, 2013 GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica . 12 ed.

	Elsevier, 2011 SILVERTHORN, D.U. Fisiologia Humana - Uma Abordagem Integrada . 5ed. Artmed, 2010 NEGRÃO, C. E.; BARRETO, A. C. P. Cardiologia do Exercício - Do Atleta ao Cardiopata . 3 ed. Manole, 2010
--	---

Disciplina	CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA
Carga horária	80
Ementa	Desenvolver o estudo anátomo-fisiológico e mecânico do movimento humano e de seus diversos segmentos corporais, englobando a física e a mecânica aplicada aos sistemas biológicos para fundamentar as relações de força, posicionamento e ações funcionais do corpo humano no espaço, no exercício e no esporte. Estudar a aplicação das leis físicas (cinética e cinemática) no movimento humano, compreendendo as propriedades biomecânicas dos tecidos e estruturas do sistema osteomioarticular. Características inerciais e sistemas de alavancas. Mecânica dos tecidos.
Bibliografia	Básica HALL, S. Biomecânica Básica . 7 ed. Guanabara Koogan, 2016 LIPPERT, L.S. Cinesiologia clínica e anatomia . 5ª ed. Guanabara Koogan, 2013. HAMILTON, N. Cinesiologia - Teoria e Prática do Movimento Humano – 12 ed. Guanabara Koogan, 2013
	Complementar HAMILL, J. / KNUTZEN, K.M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano – 4 ed. Manole, 2016 ROBERTS, B. Anatomia do Movimento – 3 ed. Artmed, 2014 NEUMANN, A. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: Fundamentos para a reabilitação física . 2 ed. RJ: Elsevier, 2011. KENDALL, F. P. Músculos - Provas e Funções - Com Postura e Dor – 5 ed. Manole, 2007 KAPANDJI, I. A. Fisiologia Articular . 6 ed. Guanabara Koogan, 2007

Disciplina	BIOÉTICA E BASES LEGAIS PARA O EXERCÍCIO DA FISIOTERAPIA
Carga horária	40h
Ementa	Fundamentação teórica e legal acerca do indivíduo como ser cidadão e do ser profissional, inserido no meio científico-político-

	social, assim como o entendimento da Bioética como ciência de investigação das relações humanas e os elementos da pesquisa. Análise e discussão sobre o exercício da fisioterapia com base em fundamentos legais. Normatização da profissão.
Bibliografia	Básica
	LOPES, A. Ética profissional. 5 ed. Recife: Atlas. 2004 BETIOLI, A. B. Bioética - A Ética da Vida . 2 ed. Ltr, 2015 PESSINI, L.; BARCHI, F. Problemas atuais de Bioética . São Paulo: Loyola, 2005.
	Complementar
	RAYO, J. T. Educação em direitos humanos: rumo a uma perspectiva global . Artmed, 2004 COMPARATO, F. K. Ética - Direito, Moral e Religião No Mundo Moderno . Companhia Das Letras, 2016 Código de Ética Profissional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - Resolução Coffito-10 de 3 de Julho de 1978 DURAND, G.; Introdução Geral À Bioética - História, Conceitos e Instrumentos . 4 ed. Loyola, 2012 REBELLATO, J.R.; BOTOMÉ, S. P. Fisioterapia no Brasil – fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais . São Paulo: Manole, 1998. DESLANDES, S. F. Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

Disciplina	EMPREENDEDORISMO E RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO CONTEXTO DA PRÁTICA DA SAÚDE
Carga horária	80h
Ementa	Conceito de equipe. Desenvolvimento de equipe. Estágios de desempenho de grupo. Planejamento de desenvolvimento de equipe. Fases do desenvolvimento. Funções. Liderança. Motivação. Fenômenos de grupo. Barreiras ao desenvolvimento de equipes. Avaliação de resultados. Feedback. Conceito de clima organizacional. Gerenciamento de conflitos. Gestão estratégica. Gestão de resultados. Educação continuada. Estuda da multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.
Bibliografia	Básica
	BEGUN, J. W.; MOSSER, G. Compreendendo o Trabalho Em Equipe na Saúde . Artemd, 2015 EIDI, N. M. Avaliação de Tecnologias em Saúde - Evidência Clínica, Análise Econômica e Análise de Decisão . 1ed. Artmed, 2010 KOUZES, J. M.; POSNER, B. O Desafio da Liderança . 5 ed. Elsevier, 2013

	<p>Complementar</p> <p>SOUZA, R. ; CUNHA, G.; OLIVEIRA, F. F. ; MARTINS, M. C. R. Estatística Aplicada Às Ciências e Tecnologias da Saúde. Lidel – Zamboni, 2007</p> <p>BOSI, M. F.; Guia de Economia e Gestão em Saúde. Manole, 2009</p> <p>MORAIS L.; Liderança e Estratégia - Casos de Inovação Nas Organizações de Saúde. Escolar Editora, 2012</p> <p>CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas. 4 ed. Manole, 2014</p> <p>RODRIGUES,A. C. Reabilitação - Práticas Inclusivas e Estratégias para a Ação. Andreoli, 2008</p>
--	---

4º PERÍODO

Disciplina	NOÇÕES DE URGÊNCIA, PRIMEIROS SOCORROS E BIOSSEGURANÇA
Carga horária	80
Ementa	Fundamentos de primeiros socorros. Atendimento inicial ao paciente politraumatizado. Manuseio do paciente visando o não agravamento de lesões. Imobilização do paciente. Desobstrução das vias aéreas. Sistematização de procedimentos nos cuidados ao paciente no serviço de emergência. Identificação e início de manobras visando o atendimento das necessidades vitais prioritárias do paciente. Auxílio no atendimento e manobras de ressuscitação cardiorrespiratória.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>PIRES,M. T. B.; STARLING, S. V. Erazo - Manual de Urgências Em Pronto-Socorro. 10 ed. Guanabara, 2014</p> <p>LACOMBE G.; YVON B.; Os Primeiros Socorros – 2 ed. Instituto Piaget Col. Medicina e Saúde , 2014</p> <p>OLIVEIRA,M. D. C. O Emergencista - Um Guia Fundamental Para Médicos Que Atuam No Pronto-Socorro. 1 ed. Atheneu, 2014.</p> <p>Complementar</p> <p>MOORE, Keith L. Anatomia Orientada para a Clínica. 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>HIGA,E. M. S.; ATALLAH, A. N. Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar - Medicina de Urgência – 3 ed. Manole, 2013.</p> <p>REGENGA, M. M.; GUIMARÃES, H. P.; NASI, L.,L. Guia de Urgência e Emergência Para Fisioterapia. 1 ed. Atheneu, 2012.</p> <p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12 ed. Elsevier, 2011.</p>

	FLEGEL, M.J. Primeiros socorros no esporte . Barueri: Manole, 2008.
--	--

Disciplina	SAÚDE COLETIVA E POLÍTICAS PÚBLICAS NOS CICLOS DA VIDA - EAD
Carga horária	40
Ementa	Conceitos em saúde coletiva. Identificação dos problemas de saúde coletiva. Sistema de saúde no Brasil. Reforma sanitária brasileira. Perspectivas da saúde coletiva no Brasil. Contextualização da atuação da fisioterapia na saúde coletiva. Planejamento em saúde coletiva e programas sanitários. Níveis de prevenção em saúde. Notificação compulsória. Equipe de saúde coletiva. Perfis sócio-epidemiológicos. Aspectos históricos e institucionais das políticas públicas. Objetivos, natureza e dinâmica das políticas públicas. Instrumentos de políticas públicas. Ciclo de vida das políticas públicas. Avaliação de políticas públicas: objetivos, natureza e tipos de avaliação. Indicadores de processo, estrutura e resultados.
Bibliografia	Básica
	ROCHA, A. A.; CÉSAR, C. L. G.; RIBEIRO, H. Saúde Pública: Bases Conceituais . 2 ed. Atheneu, 2013. PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. Saúde Coletiva: Teoria e Prática . 1 ed. Medbook, 2013. ROCHA, J. S. Y.; Manual de Saúde Pública e Saúde Coletiva no Brasil . Atheneu, 2012.
	Complementar
	MENICUCCI, T. M. G.; Público e Privado na Política de Assistência à Saúde no Brasil . 1ed. Fiocruz, 2007. ZENAIDE NEETO, A.; Sistema Único de Saúde . 2 ed. Martinari, 2015. FARIA, M. G. J.; Família, Saúde, Reabilitação e Cuidado Social . 1ed. Prismas, 2015. MALETTA, C. H. M.; Epidemiologia e Saúde Pública . 3 ed. Coopmed Editora Médica, 2013. GARCIA, M. L. B.; Manual de Saúde da Família . 1 ed. Guanabara, 2015.

Disciplina	ELETROTERMOFOTOTERAPIA
Carga horária	80h
Ementa	Conceitos e aplicação da eletricidade, acústica, óptica e magnetismo como formas de tratamento em fisioterapia. Discussão dos efeitos fisiológicos envolvidos na aplicação dos recursos da eletrotermofototerapia, bem como as indicações e contra-indicações desses recursos na prática fisioterapêutica.
Bibliografia	Básica
	CAMERON, M. H. ; Agentes Físicos Na Reabilitação – 3 ed.

	Elsevier, 2009 WATSON,T.; Eletroterapia Prática - Baseada em Evidência. 12 ed. Elsevier, 2009 AGNE,J. E. Eletro Termo Foto Terapia – 2 ed. Santa Maria, 2015
	Complementar
	BELANGER, A. Recursos Fisioterapêuticos - Evidências Que Fundamentam a Prática Clínica - 2 ed. Manole, 2012 HAYES,K.; Manual de Agentes Físicos - Recursos Fisioterapêuticos. 5 ed. Artmed, 2002 O'SULLIVAN, S. B.; Schmitz,T.; Fisioterapia - Avaliação e Tratamento – 5 ed. Manole, 2010 GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12 ed. Elsevier, 2011 CARVALHO,V. C. P.; LIMA,A. K. P.; Fundamentos da Fisioterapia. 1 ed. Medbook, 2014

Disciplina	BASES, MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Carga horária	
Ementa	Abordagem teórico-prática os fundamentos da semiologia utilizados para avaliação fisioterapêutica baseada nas deformidades e incapacidades morfo-funcionais dos órgãos e sistemas do corpo humano. Fundamentação para a formação e a elaboração de um programa de intervenção fisioterapêutica. Desenvolvimento da capacidade de raciocínio clínico do acadêmico, capacitando-o para tomada de decisões clínicas.
Bibliografia	Básica O'SULLIVAN, S. B.; Schmitz,T.; Fisioterapia - Avaliação e Tratamento – 5 ed. Manole, 2010 FALOPPA, F. ; LEITE,N. M. Propedêutica Ortopédica e Traumatológica. 1 ed. Artmed, 2013 SWARTE, Mark H. Tratado de Semiologia Médica: História e Exame Clínico. 5 ed. São Paulo: Elsevier, 2006. Complementar HOPPENFELD, S. Propedêutica Ortopédica - Coluna e Extremidades. Atheneu, 2003 MARQUES, Amélia Pascal. Manual de Goniometria. 1997. SCIFERS, James R. Testes para Avaliação Neurológica – Guia Fotográfico. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008 KENDALL, F. P. Músculos - Provas e Funções - Com Postura e Dor – 5 ed. Manole, 2007 PETERSEN,C.; Testes de Movimentos - Ativos e Passivos. 1 ed. Manole, 2003

Disciplina	FARMACOLOGIA
Carga horária	40h
Ementa	Introdução à Farmacologia, farmacocinética, farmacodinâmica; farmacologia do SNA e SNC; farmacologia da dor e inflamação; farmacologia do sistema circulatório, digestivo, renal, respiratório; quimioterapia viral e bacteriana. Tumores. Tópicos especiais.
Bibliografia	Básica KATZUNG, B. G.; MASTERS, S. B.; TREVOR, A.J. Farmacologia Básica & Clínica - 12ª Ed. Amgh Editora, 2014 PENILDON, S. Farmacologia . 8 ed. Guanabara Koogan, 2010 PANUS, P. C. Farmacologia Para Fisioterapeutas . Amgh Editora, 2011
	Complementar
	PARKER, G. K.; BRUNTON, L. Manual de Farmacologia e Terapêutica . Amgh Editora, 2010 BRUNTON, L.L.; CHABNER, B. A. As Bases Farmacológicas da Terapêutica . 12 ed. Amgh Editora, 2012 GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica . 12 ed. Elsevier, 2011 SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana - Uma Abordagem Integrada . 5 ed. Artmed, 2010 TOY, E. C.; STISCHKAU, S. A.; PILLAI, A. S. Casos Clínicos Em Farmacologia . 3 ed. . Artmed, 2015

Disciplina	CINESIOTERAPIA
Carga horária	80h
Ementa	Estudo teórico e prático de técnicas e métodos terapêuticos que utilizam o movimento humano e exercícios como forma de tratamento. Conhecimento básico de métodos de avaliação postural, Desenvolve raciocínio crítico para utilização destas técnicas e métodos em pacientes com patologias ortopédicas, neurológicas, respiratórias, cardíacas e posturais. Indicações e contra-indicações.
Bibliografia	Básica KISNER, C. Exercícios Terapêuticos - Fundamentos e Técnicas – 5 ed. MANOLE, 2009 PETERSEN, C.; Testes de Movimentos - Ativos e Passivos . 1 ed. Manole, 2003 KENDALL, F. P. Músculos - Provas e Funções - Com Postura e Dor – 5 ed. Manole, 2007
	Complementar

	<p>HAMILTON, N. Cinesiologia - Teoria e Prática do Movimento Humano – 12 ed. Guanabara Koogan, 2013</p> <p>BERTOTI, D.B.; HOUGLUM, P. A. Cinesiologia Clínica de Brunnstrom. 6 ed. MANOLE, 2014</p> <p>HOUGLUM, P. A. Exercícios Terapêuticos Para Lesões Musculoesqueléticas. 3 ed. MANOLE, 2015</p> <p>O'SULLIVAN, S. B.; Schmitz, T.; Fisioterapia - Avaliação e Tratamento – 5 ed. Manole, 2010</p> <p>MARQUES, Amélia Pascal. Manual de Goniometria. 1997.</p>
--	--

Disciplina	RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS
Carga horária	80h
Ementa	Conhecimento básico de técnicas e métodos terapêuticos manuais para o tratamento de diversas patologias. Noções de avaliação postural, Reeducação Postural Global, Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva, Mckenzie, Isostretching, Reeducação Funcional, Klapp e Osteopatia, acupuntura, pilates,
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>BIENFAIT, M. Bases da Fisiologia da Terapia Manual. Summus</p> <p>MARQUES, A. P. Cadeias Musculares - 2ª Ed. Manole, 2005</p> <p>NIEL-ASHER, S. Pontos-gatilho - Uma Abordagem Concisa. 1 ed. Manole, 2008</p>
	<p>Complementar</p> <p>O'SULLIVAN, S. B.; Schmitz, T.; Fisioterapia - Avaliação e Tratamento – 5 ed. Manole, 2010</p> <p>KENDALL, F. P. Músculos - Provas e Funções - Com Postura e Dor – 5 ed. Manole, 2007</p> <p>JUNQUEIRA, L. Anatomia Palpatória e seus Aspectos Clínicos. 1 ed. Guanabara Koogan, 2010</p> <p>CHAITOW, L. Técnicas Neuromusculares Modernas. MANOLE, 2001</p> <p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12 ed. Elsevier, 2011</p>

5º PERÍODO

Disciplina	FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL
Carga horária	40h
Ementa	Avaliação Morfofuncional dos distúrbios Dermatológicos, utilizando

	métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos adequados e pertinentes à necessidade de cada caso específico
Bibliografia	Básica
	GUIRRO, E. ; GUIRRO, R. Fisioterapia Dermato-Funcional . 3ª edição. São Paulo: Editora Manole, 2002.
	GUYTON, A.C. Tratado de Fisiologia Médica . 11ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
	MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1998.
	Complementar
	CAMARGO, M.C. e MARX, A.G.. Reabilitação física do câncer de mama . São Paulo: Ed.Roca, 2000.
MEYER, Patrícia Froes; MEDEIROS, Jocicleiber de Oliveira; OLIVEIRA, Sâmela Soraya Gomes de. O papel psicossocial do ambulatório de fisioterapia dermatofuncional na saúde da população de baixa renda . Fisioterapia em movimento. 16. N. 1-4; 55-61, jan.-dez. 2003.	
MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1998.	
LEDUC, A. e LEDUC, O. Drenagem Linfática: Teoria e prática . São Paulo: Ed.Manole, 2000.	
KITCHEN, Sheila; BAZIN, Sarah. Eletroterapia de Clayton . 10. ed. São Paulo, SP: Editora Manole, 1998.	

Disciplina	PRÓTESE E ÓRTESE
Carga horária	40h
Ementa	Identificação patologias neurológicas, traumato-ortopédicas e reumatológicas que interferem na funcionalidade do indivíduo. Indicação, prescrição e treinamento de órteses para as sequelas de correntes de diminuição ou perda da funcionalidade. Considerações gerais e fatores psicológicos sobre o paciente amputado. Amputações de membros superiores e inferiores, bem como o processo de reabilitação e protetização.
Bibliografia	Básica
	CARVALHO, J. A. Órteses: um recurso terapêutico complementar . São Paulo: Manole, 2006. BARBOSA,R.; FONSECA,M C. R.; MARCOLINO, A. M. Órteses & Próteses - Indicação e Tratamento . 1 ed. Águia Dourada, 2015 VALL,J. Lesão Medular - Reabilitação e Qualidade de Vida . 1 ed. Atheneu, 2014

	<p>Complementar</p> <p>HAMILTON, N. Cinesiologia - Teoria e Prática do Movimento Humano – 12 ed. Guanabara Koogan, 2013</p> <p>BERTOTI, D.B.; HOUGLUM, P. A. Cinesiologia Clínica de Brunnstrom. 6 ed. MANOLE, 2014</p> <p>HOUGLUM, P. A. Exercícios Terapêuticos Para Lesões Musculoesqueléticas. 3 ed. MANOLE, 2015</p> <p>O'SULLIVAN, S. B.; Schmitz,T.; Fisioterapia - Avaliação e Tratamento – 5 ed. Manole, 2010</p> <p>LUCCIA,N. Amputação e Reconstrução nas Doenças Vasculares e no Pé Diabético. Revinter</p>
--	---

Disciplina	FISIOTERAPIA TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA
Carga horária	80h
Ementa	<p>Conceitos, definições, mecanismos fisiopatológicos, quadro clínico, exames complementares, evolução clínica e tratamento fisioterapêutico das patologias ortopédicas, habilitando o aluno para o reconhecimento dos métodos e técnicas de avaliação, prescrição e tratamento nos diversos níveis de atenção à saúde, considerando as disfunções mais comumente tratadas pelo fisioterapeuta.</p>
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>COOK ,C. E.; HEGEDUS ,E. J. Testes Ortopédicos Em Fisioterapia - 2ª Ed. MANOLE, 2015</p> <p>HOUGLUM, P. A. Exercícios Terapêuticos Para Lesões Musculoesqueléticas. 3 ed. MANOLE, 2015</p> <p>DUTTON, M. Fisioterapia Ortopédica : Exame, Avaliação e Intervenção. 2ª Ed. Artmed, 2010</p> <p>Complementar</p> <p>O'SULLIVAN, S. B.; Schmitz,T.; Fisioterapia - Avaliação e Tratamento – 5 ed. Manole, 2010</p> <p>WATSON,T.; Eletroterapia Prática - Baseada em Evidência. 12 ed. Elsevier, 2009</p> <p>CAMERON, M. H. ; Agentes Físicos Na Reabilitação – 3 ed. Elsevier, 2009</p> <p>FILHO,T. P. B.; KOJIMA,K. E.; FERNANDES,T. D. Casos Clínicos em Ortopedia e Traumatologia. Manole, 2009</p> <p>SERRA, G. R. Fisioterapia em Traumatologia Ortopedia e Reumatologia. Revinter, 2001</p>

Disciplina	FISIOTERAPIA PREVENTIVA - ERGONOMIA
-------------------	--

Carga horária	80h
Ementa	<p>Conceito de Fisioterapia Preventiva. Atuação do fisioterapeuta nos diferentes níveis de prevenção. Promoção e manutenção da saúde impedindo disfunções ou lesões. Papel do fisioterapeuta na equipe de saúde. Prevenção de doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho. Princípios e conceitos de ergonomia. Prevenção em reabilitação. Prevenção nas lesões desportivas. Prevenção domiciliar. Prevenção de acidentes.</p>
Bibliografia	Básica
	<p>DELIBERATO, P. C. P. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>BARBOSA, L. G.; Fisioterapia Preventiva Nos Distúrbios Osteomusculares Relacionados Ao Trabalho - Dorts – 2 ed. Guanabara Koogan, 2009</p> <p>HOUGLUM, P. A. Exercícios Terapêuticos Para Lesões Musculoesqueléticas. 3 ed. MANOLE, 2015</p>
	Complementar
	<p>MENDES, A. R.; LEITE, N. Ginástica laboral. 1. ed. São Paulo: Manole, 2012</p> <p>PETERSEN, C.; Testes de Movimentos - Ativos e Passivos. 1 ed. Manole, 2003</p> <p>KISNER, C. Exercícios Terapêuticos - Fundamentos e Técnicas – 5 ed. MANOLE, 2009</p> <p>VIEIRA, J. L. Manual de Ergonomia - Manual de Aplicação da Nr-17 - Conforme Publicação Oficial do Ministerio do Trabalho – 2 ed. Edipro, 2011</p> <p>IIDA, I. Ergonomia Projeto e produção. 2 ed. São Paulo- SP: Edgard blücher, 2005</p>

6 °PERÍODO

Disciplina	FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR
Carga horária	80h
Ementa	<p>Estudo da fisiopatologia, semiologia, métodos de diagnóstico clínico, cinético-funcional e exames complementares relacionados às afecções cardiovasculares mais comuns. Proporciona conhecimentos teórico-práticos necessários para avaliar e tratar com recursos fisioterapêuticos os pacientes portadores de cardiopatias e patologias vasculares, que foram submetidos a intervenção cirúrgica ou a tratamentos conservadores, englobando todos os níveis de atenção à saúde.</p>
Bibliografia	Básica
	<p>MACARDLE, W. D. Fisiologia do Exercício - Nutrição, Energia</p>

	<p>e Desempenho Humano. 8 ed. Guanabara Koogan, 2016 UMEDA, I. I. K.; ALVES, V. L. S.; GUIZILINI, S. Fisioterapia Em Cardiologia - Aspectos Práticos. 2 ed. Atheneu, 2014 SARMENTO, G. J. V. Recursos Em Fisioterapia Cardiorrespiratória. Manole, 2012</p>
	Complementar
	<p>ABBAS, A. K.; KUMAR, V.; MITCHELL, R. N. Fundamentos de Patologia- Robbins & Cotran . 8 ed. Elsevier, 2012 GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12 ed. Elsevier, 2011 MOORE, Keith L.. Anatomia Orientada para a Clínica. 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014 PRYOR, J. Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2002 NEGRÃO, C. E.; BARRETO, A. C. P. Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.</p>

Disciplina	FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA
Carga horária	80h
Ementa	Estudo dos aspectos fisiopatológicos das principais doenças que acometem o aparelho respiratório, revisando a anatomia e fisiologia do sistema respiratório visando o atendimento fisioterapêutico desde de medidas preventivas até intervenções fisioterapêuticas adequadas à recuperação funcional do paciente, em uma perspectiva multiprofissional e de integralidade dos cuidados.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>AZEREDO, C. A. C. Fisioterapia Respiratória Moderna. Manole, 2002 SARMENTO, G. J. V.; Fisioterapia Respiratória No Paciente Crítico – 3 ed. Manole, 2010 WEST, J. B. Fisiologia Respiratória - Princípios Básicos – 9 ed. Artmed, 2013</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ABBAS, A. K.; KUMAR, V.; MITCHELL, R. N. Fundamentos de Patologia- Robbins & Cotran . 8 ed. Elsevier, 2012 GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12 ed. Elsevier, 2011 MOORE, Keith L.. Anatomia Orientada para a Clínica. 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014 TARANTINO, AB. Doenças Pulmonares. 6 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008.</p>

	PRYOR, J. Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos . 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2002
--	--

Disciplina	TECNOLOGIA E REABILITAÇÃO
Carga horária	80h
Ementa	Inovações tecnológicas na avaliação e intervenção dos sistemas, da postura, equilíbrio e força. Avaliação de tecnologia. Avaliação em saúde. Métodos para estimar custo de doença. Custos de programas de saúde. Impacto orçamentário de programas de saúde.
Bibliografia	Básica
	EIDI, N. M. Avaliação de Tecnologias em Saúde - Evidência Clínica, Análise Econômica e Análise de Decisão . 1ed. Artmed, 2010 BOSI, M. F.; Guia de Economia e Gestão em Saúde . Manole, 2009 RODRIGUES, A. C. Reabilitação - Práticas Inclusivas e Estratégias para a Ação . Andreoli, 2008
	Complementar
	LOTTENBERG, C. Saúde e Cidadania - A Tecnologia A Serviço do Paciente e Não ao Contrário . Atheneu, 2015 CHRISTENSEN, C. M.; GROSSMAN, J. H.; HWANG, J. Inovação na Gestão da Saúde - A Receita para Reduzir Custos e Aumentar Qualidade . Bookman, 2008 UMPHRED, Darcy. Reabilitação Neurológica . 4. ed. São Paulo: Manole, 2004. NEUMANN, A. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético : Fundamentos para a reabilitação física . 2 ed. RJ: Elsevier, 2011. SOUZA, R. ; CUNHA, G.; OLIVEIRA, F. F. ; MARTINS, M. C. R. Estatística Aplicada Às Ciências e Tecnologias da Saúde . Lidel – Zamboni, 2007

Disciplina	FISIOTERAPIA EM SAÚDE COLETIVA
Carga horária	80h
Ementa	Atividades desenvolvidas junto ao SUS nas estratégias de saúde da família, ambulatórios gerais, saúde do trabalhador. Atuação da fisioterapia na atenção básica de saúde. Observação e constatação das condições de saúde individuais e coletivas. Correlação do binômio saúde-doença com aspectos sociais,

	econômicos, culturais, individuais e coletivos. Intervenção da fisioterapia para adequação das condições de saúde coletiva.
Bibliografia	Básica
	ROUQUAYROL M.Z.; ALMEIDA N.F. Epidemiologia e saúde . 7 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013
	MONIQUE, M B.; Estratégia Saúde da Família - A Experiência da Equipe de Reabilitação . 1 ed. Martinari, 2008.
	FARIA, M. G. J.; Família, Saúde, Reabilitação e Cuidado Social . 1ed. Prismas, 2015.
	Complementar
ZENAIDE NEETO, A.; Sistema Único de Saúde . 2 ed. Martinari, 2015.	
MALETTA, C. H. M.; Epidemiologia e Saúde Pública . 3 ed. Coopmed Editora Médica, 2013.	
PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. Saúde Coletiva: Teoria e Prática . 1 ed. Medbook, 2013.	
GARCIA, M. L. B.; Manual de Saúde da Família . 1 ed. Guanabara, 2015.	
ROCHA, J. S. Y.; Manual de Saúde Pública e Saúde Coletiva no Brasil . Atheneu, 2012.	

7º PERÍODO

Disciplina	FISIOTERAPIA EM SAÚDE DA MULHER E DO HOMEM
Carga horária	80h
Ementa	Conceitos e nomenclaturas utilizada em Uroginecologia, Obstetrícia e Mastologia. Revisão da anatomia e fisiologia feminina e masculina, assim como as possíveis disfunções. Métodos e técnicas de avaliação específicos para cada caso. Intervenção fisioterapêutica na saúde da mulher e do homem. Alterações fisiológicas normais na gravidez, nos órgãos sistêmicos e sistemas músculo-esquelético. Parto e puerpério. Atuação fisioterapêutica nos cânceres femininos e masculinos. Estudar o que a fisioterapia pode realizar para as mulheres com disfunções do assoalho pélvico e incontinência urinária e disfunção sexual.
Bibliografia	Básica
	BARACHO, E . Fisioterapia Aplicada À Saúde da Mulher . 5 ed. Guanabara Koogan, 2012
	MARQUES, A. A.; SILVA, M.P. P.; AMARAL, M. T. P. Tratado de Fisioterapia Em Saúde da Mulher . Roca – Brasil, 2011
SARTORI, M. G. F.; GIRÃO, M. J. B. C. Tratado Uroginecologia e Disfunções do Assoalho Pélvico . Manole, 2015	

	Complementar
	FERREIRA, C. H. J. Fisioterapia Na Saúde da Mulher - Teoria e Prática . Guanabara Koogan, 2011
	LIMA, D. X.; CÂMARA, F. P. Urologia - Bases do Diagnóstico e Tratamento . Atheneu, 2015
	PALMA, P. C. R.; BERGHMANS, B.; Urofisioterapia . 2 ed. Andreoli, 2014
	NETTO JR, N. R. Urologia Fundamentos para o Clínico . Sarvier, 2000
	FREITAS, E. V. Tratado de Geriatria e Gerontologia . 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2011.

Disciplina	FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA ADULTO
Carga horária	120h
Ementa	Estudo dos aspectos gerais do funcionamento do sistema nervoso central e periférico, com revisão aprofundada da anatomia e fisiologia do sistema neurológico. Estudo das principais doenças que acometem estes sistemas, compreendendo os mecanismos fisiopatológicos, quadro clínico e exames complementares necessário ao diagnóstico; do processo de avaliação; prescrição terapêutica e abordagem do tratamento clínico e fisioterapêutico na atenção básica, média e alta complexidade.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>DEAMO, R. A. Condutas Práticas em Fisioterapia Neurológica. SP: Manole, 2012. SANVITO, W. L. Propedêutica neurológica básica. São Paulo. Atheneu. 2006</p> <p>ROWLAND, L. P. Merritt - Tratado De Neurologia - 12ª Ed. Guanabara Koogan, 2011</p> <p>MOFFAT, M; BOHMERT, J. A.; HULME, J. B. Fisioterapia do Sistema Neuromuscular: Melhores Práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>Complementar</p> <p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12 ed. Elsevier, 2011</p> <p>MOORE, Keith L.. Anatomia Orientada para a Clínica. 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014</p> <p>RADANOVIC, M. Neurologia Básica Para Profissionais da Área da Saúde. 1 ed. Atheneu, 2015</p> <p>MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional – 3 ed. Atheneu, 2013</p> <p>ADLER, S.S.; BECKERS, D; BUCK, M. PNF – Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva: Um guia ilustrado. 2ª ed. SP:</p>

	Manole, 2007
--	--------------

Disciplina	FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA PEDIÁTRICA
Carga horária	120h
Ementa	Estuda acometimentos neurológicos na infância. Revisão de aspectos anatomoneurofisiológicos, fases do desenvolvimento motor anormalidades, patologias neurológicas pediátricas. Avaliação e tratamento fisioterapêuticos visando à prevenção ou minimização de sequelas integrando os aspectos bio-psíquicos e sociais do indivíduo.
Bibliografia	Básica
	FONSECA, Luís Fernando, LIMA, C.L.,. Paralisia Cerebral Neurologia Ortopedia e Reabilitação . 2ª Ed. Medbook 2008 UMPHRED, Darcy. Reabilitação Neurológica . 4.ª ed. São Paulo: Manole, 2004. PAYNE. V. Gregory, ISAACS. D. Larry. Desenvolvimento Motor Humano – Uma Abordagem Vitalícia . 6º Ed. Guanabara Koogan, 2007
	Complementar
	BORGES, Denise e col. Fisioterapia Aspectos Clínicos e Práticos da Reabilitação . São Paulo: Artes Médicas, 2007. LONG, T. M. Manual de Fisioterapia Pediátrica . Revinter, 2001 POUNTNEY, T. Fisioterapia Pediátrica . Elsevier, 2008 GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. Compreendendo o Desenvolvimento Motor . 7 ed. Artmed, 2013 FONSECA, F. L. ; PIANETTI, G.; XAVIER, C. C. Compêndio de Neurologia Infantil – 2 ed. Medbook, 2010

Disciplina	FISIOTERAPIA EM HIDROTERAPIA
Carga horária	80h
Ementa	História e o desenvolvimento da Hidroterapia, no Brasil e no Mundo. Estuda os princípios físicos da água e seus efeitos fisiológicos como recurso terapêutico. Atuação sobre o corpo do paciente, esclarecendo as diferenças existentes entre o tratamento no ambiente aquático e fora dele. Benefícios e as dificuldades de tratamento aquático desde a implantação do serviço até os materiais de auxílio hidroterápico.
Bibliografia	Básica
	COHEN, M. Fisioterapia Aquática . Manole, 2010 RUOTI, R.G. Reabilitação Aquática . Manole CAMERON, M. H. ; Agentes Físicos Na Reabilitação – 3 ed. Elsevier, 2009

	Complementar
	HALL, S. Biomecânica Básica. 7 ed. Guanabara Koogan, 2016
	NEUMANN, A. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético : Fundamentos para a reabilitação física. 2 ed. RJ: Elsevier, 2011.
	O'SULLIVAN, S. B.; Schmitz, T.; Fisioterapia - Avaliação e Tratamento – 5 ed. Manole, 2010
	SILVA, J. B.; BRANCO, F. R. Fisioterapia Aquática Funcional. Artes Médicas
	KISNER, C. Exercícios Terapêuticos - Fundamentos e Técnicas – 5 ed. MANOLE, 2009

Disciplina	FISIOTERAPIA DESPORTIVA
Carga horária	80h
Ementa	Estudo da fisiopatologia das lesões associadas ao esporte. Prevenção das lesões desportivas. Lesão e etapas de reparação dos tecidos muscular, tendíneo, ósseo e cartilaginoso. Técnicas e recursos fisioterapêuticos empregados na reabilitação das lesões desportivas. Biomecânica dos esportes. Prescrição adequada de exercícios terapêuticos para o tratamento das lesões desportivas.
	Básica
	PRENTICE, W. E. Fisioterapia Na Prática Esportiva - Uma Abordagem Baseada Em Competências. Artmed, 2012
	MACARDLE, W. D. Fisiologia do Exercício - Nutrição, Energia e Desempenho Humano. 8 ed. Guanabara Koogan, 2016
	HALL, S. Biomecânica Básica. 7 ed. Guanabara Koogan, 2016
	Complementar
Bibliografia	DUTTON, M. Fisioterapia Ortopédica : Exame, Avaliação e Intervenção – 2 ed. Artmed, 2010
	KRAEMER W. J.; FLECK, S. J.; DESCHENES, M. R. Fisiologia do Exercício - Teoria e Prática - 2 ed. Guanabara Koogan, 2016
	WILMORE, J. H.; COSTILI, D. L.; KENNEDY, L. W. Fisiologia do Esporte e do Exercício. 5 ed. Manole, 2013
	KAPANDJI, I. A. Fisiologia Articular . Vol. 1 - 6 ed. Guanabara Koogan, 2007
	NEUMANN, A. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético : Fundamentos para a reabilitação física. 2 ed. RJ: Elsevier, 2011.

Disciplina	FISIOTERAPIA NO ENVELHECIMENTO
Carga horária	80h
Ementa	Avaliação morfofuncional da área de clínica de geriatria e gerontologia, utilizando métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos adequados e pertinentes à necessidade de cada caso específico.
Bibliografia	Básica FREITAS, E. V. Tratado de Geriatria e Gerontologia . 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2011. PERRACINI M.R. e FLÓ C. Funcionalidade e Envelhecimento . Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2009. REBELLATO R., J. Fisioterapia Geriátrica: A Prática da Assistência ao Idoso . 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2007.
	Complementar
	FRANKLIN, S. S. Cuidados Paliativos . 1 ed. Atheneu, 2010 DRIUSSOP. , CHIARELLO, B. Fisioterapia Gerontológica . São Paulo: Manole, 2007. GUCCIONE, A. Fisioterapia Geriátrica . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002 JACOB FILHO, W. GORZONI, M.L. Geriatria e gerontologia: o que todos devem saber , São Paulo:Roca, 2008. KAUFFMAN, T. L. Manual de Reabilitação Geriátrica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001 PAPALÉO NETTO M. Tratado de Gerontologia . 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

Disciplina	FISIOTERAPIA EM ONCOLOGIA
Carga horária	80h
Ementa	Compreende o estudo das bases fisiopatológicas, clínicas, diagnósticas e terapêuticas dos principais processos oncológicos em crianças, adultos e idosos, e o estudo da abordagem fisioterapêutica destes processos nos diversos níveis de atenção à saúde.
Bibliografia	Básica BRAGA, J. A. P.; LOGGETTO, S. R.; PARK, M. V. F. Oncologia Para o Pediatra - Série Atualizações Pediátricas . Atheneu, 2012
	BARACHO,E . Fisioterapia Aplicada À Saúde da Mulher . 5 ed. Guanabara Koogan, 2012 LONGO,D. L.; CHABNER, B. A. Manual de Oncologia de Harrison – 2 ed . Artmed, 2015

	Complementar
	RODRIGUES, A. MARTIN, L. G. R.; MORAES, M. W. Oncologia Multiprofissional - Bases Para Assistência - Série Manuais de Especialização Einstein. Manole, 2016 FRANKLIN, S. S. Cuidados Paliativos. 1 ed. Atheneu, 2010 FREITAS, E. V. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2011. BUZAID, A.C. Manual de Oncologia Clínica do Brasil. DENDRIX, 2010. CAMARGO, M.C.; MARX, A.G. Reabilitação física no câncer de mama. São Paulo: Roca, 2000.

Disciplina	FISIOTERAPIA INTENSIVA
Carga horária	80h
Ementa	Conhecimentos gerais sobre técnicas em terapia intensiva. Noções de curativos. Monitoramento de sinais vitais. Cuidados com pacientes hospitalizados, reconhecimento dos materiais, médico-hospitalares, bandagens, restrição no leito, prevenção de úlceras de decúbito, mudança de decúbito, posição no leito, privacidade do paciente, transporte de pacientes. Higiene pulmonar, aspiração de secreções. Conhecimentos gerais sobre esterilização (métodos físicos e químicos). Infecção hospitalar. Prevenção de acidentes no ambiente hospitalar. Tipos de isolamentos. Vias de administração de medicamentos. Primeiros Socorros: socorros de urgência e suporte básico da vida. Abordagem fisioterapêutica dos pacientes críticos, para a aplicação de técnicas e métodos fisioterapêuticos na área Cardiopulmonar e Terapia Intensiva.
Bibliografia	Básica SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia em Uti. Atheneu, 2010 HIRSCHHEIMER, M. R.; CARVALHO, W. B. ; PROENÇA, J. O.; FREDDI, N. Ventilação Pulmonar Mecânica Em Pediatria e Neonatologia. Atheneu, 2013 SARMENTO, G. J. V. Recursos Em Fisioterapia Cardiorrespiratória. Manole, 2012 Complementar CARVALHO, W. B.; BARBOSA, A. P.; JOHNSTON, C. Desmame e Extubação Em Pediatria e Neonatologia. Atheneu, 2010 MACARDLE, W. D. Fisiologia do Exercício - Nutrição, Energia e Desempenho Humano. 8 ed. Guanabara Koogan, 2016 KISNER, C. Exercícios Terapêuticos - Fundamentos e Técnicas – 5 ed. MANOLE, 2009

	SOUZA, L. C. Fisioterapia Intensiva . Atheneu, 2007 GUIMARÃES, H. P.; SANDRI, P. Manual Prático de Fisioterapia No Pronto Socorro e Uti . Atheneu, 2014
--	--

Disciplina	FISIOTERAPIA NEONATOLOGIA
Carga horária	40h
Ementa	Estudo dos aspectos teóricos e práticos da UTI Neopediátrica. Revisão e aprofundamento dos conhecimentos anátomo-fisiológicos e fisiopatológicos do sistema cardiorrespiratório, neurológico e osteomioarticular da criança; Promover o conhecimento referente ao diagnóstico clínico, baseado na avaliação e nos exames laboratoriais e de imagem na terapia intensiva. Estudo dos fundamentos do suporte ventilatório mecânico invasivo e não invasivo, enfatizando a sua aplicabilidade diária. Capacitação para avaliar, elaborar e implementar programas fisioterapêuticos desde a biomecânica ventilatória, incluindo a ventilação mecânica, até o desenvolvimento motor. Desenvolver o senso crítico nas diversas intervenções da fisioterapia na UTI.
Bibliografia	Básica PRADO,C.; VALE,L. A. Fisioterapia Neonatal e Pediátrica . Manole, 2012 MALUF JR.,P. T. Fisioterapia em Uti Pediátrica e Neonatal . MANOLE ANDRADE,L. B. Fisioterapia Respiratória em Neonatologia e Pediatria . Medbook, 2010
	Complementar CLOHERTY,J. P.; EICHENWALD, E. C.; STARK,A. R. Manual de Neonatologia . 7 ed. Guanabara Koogan, 2015 JOHNSTON, C; ZANETTI, N. M. Fisioterapia Pediátrica Hospitalar . Atheneu, 2010 CARVALHO, W. B.; BARBOSA, A. P.; JOHNSTON, C. Desmame e Extubação Em Pediatria e Neonatologia . Atheneu, 2010 HIRSCHHEIMER,M. R.; CARVALHO, W. B. ; PROENÇA, J. O.; FREDDI, N. Ventilação Pulmonar Mecânica Em Pediatria e Neonatologia . Atheneu, 2013 FONSECA,F. L. ; PIANETTI, G.; XAVIER, C. C. Compêndio de Neurologia Infantil – 2 ed . Medbook, 2010

Disciplina	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - FISIOTERAPIA ORTOPÉDICA
Carga horária	110h
Ementa	Atuação da fisioterapia ortopédica, utilizando métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos adequados e pertinentes à necessidade de cada caso específico, com supervisão profissional, de forma que o estagiário vivencie com excelência a prática da fisioterapia ortopédica.
Bibliografia	Básica
	COOK ,C. E.; HEGEDUS ,E. J. Testes Ortopédicos Em Fisioterapia - 2ª Ed. MANOLE, 2015 HOUGLUM, P. A. Exercícios Terapêuticos Para Lesões Musculoesqueléticas . 3 ed. MANOLE, 2015 DUTTON, M. Fisioterapia Ortopédica : Exame, Avaliação e Intervenção . 2ª Ed. Artmed, 2010
	Complementar
	O'SULLIVAN, S. B.; Schmitz,T.; Fisioterapia - Avaliação e Tratamento – 5 ed. Manole, 2010 WATSON,T.; Eletroterapia Prática - Baseada em Evidência . 12 ed. Elsevier, 2009 CAMERON, M. H. ; Agentes Físicos Na Reabilitação – 3 ed. Elsevier, 2009 FILHO,T. P. B.; KOJIMA,K. E.; FERNANDES,T. D. Casos Clínicos em Ortopedia e Traumatologia . Manole, 2009 SERRA, G. R. Fisioterapia em Traumatologia Ortopedia e Reumatologia . Revinter, 2001

Disciplina	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL ADULTO
Carga horária	110h
Ementa	Atuação da fisioterapia neurofuncional no adulto, utilizando métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos adequados e pertinentes à necessidade de cada caso específico, com supervisão profissional, de forma que o estagiário vivencie com excelência a prática da fisioterapia neurofuncional adulto.
Bibliografia	Básica
	DEAMO, R. A. Condutas Práticas em Fisioterapia Neurológica . SP: Manole, 2012. SANVITO, W. L. Propedêutica neurológica

	<p>básica. São Paulo. Atheneu. 2006</p> <p>ROWLAND,L. P. Merritt - Tratado De Neurologia - 12ª Ed. Guanabara Koogan, 2011</p> <p>MOFFAT, M; BOHMERT, J. A.; HULME, J. B. Fisioterapia do Sistema Neuromuscular: Melhores Práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p>
	Complementar
	<p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12 ed. Elsevier, 2011</p> <p>MOORE, Keith L.. Anatomia Orientada para a Clínica. 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014</p> <p>RADANOVIC, M. Neurologia Básica Para Profissionais da Área da Saúde. 1 ed. Atheneu, 2015</p> <p>MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional – 3 ed. Atheneu, 2013</p> <p>ADLER, S.S.; BECKERS, D; BUCK, M. PNF – Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva: Um guia ilustrado. 2ª ed. SP: Manole, 2007</p>

Disciplina	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL INFANTIL
Carga horária	110h
Ementa	Atuação da fisioterapia neurofuncional infantil, utilizando métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos adequados e pertinentes à necessidade de cada caso específico, com supervisão profissional, de forma que o estagiário vivencie com excelência a prática da fisioterapia neurofuncional infantil.
Bibliografia	Básica
	<p>FONSECA, Luís Fernando, LIMA,C.L.,. Paralisia Cerebral Neurologia Ortopedia e Reabilitação. 2ª Ed. Medbook 2008</p> <p>UMPHRED, Darcy. Reabilitação Neurológica. 4..ed. São Paulo: Manole, 2004.</p> <p>PAYNE. V. Gregory, ISAACS. D. Larry. Desenvolvimento Motor Humano – Uma Abordagem Vitalícia. 6º Ed. Guanabara Koogan,2007</p>
	Complementar
	<p>BORGES, Denise e col. Fisioterapia Aspectos Clínicos e Práticos da Reabilitação. São Paulo: Artes Médicas, 2007.</p> <p>LONG,T. M. Manual de Fisioterapia Pediátrica. Revinter, 2001</p> <p>POUNTNEY, T. Fisioterapia Pediátrica. Elsevier, 2008</p> <p>GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. Compreendendo o Desenvolvimento Motor. 7 ed. Artmed, 2013</p>

	FONSECA, F. L. ; PIANETTI, G.; XAVIER, C. C. Compêndio de Neurologia Infantil – 2 ed. Medbook, 2010
--	--

Disciplina	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER E DO HOMEM
Carga horária	110h
Ementa	Atuação da fisioterapia na saúde da mulher e do homem, utilizando métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos adequados e pertinentes à necessidade de cada caso específico, com supervisão profissional, de forma que o estagiário vivencie com excelência a prática da fisioterapia aplicada à saúde da mulher e do homem.
Bibliografia	Básica
	BARACHO, E. Fisioterapia Aplicada À Saúde da Mulher . 5 ed. Guanabara Koogan, 2012 MARQUES, A. A.; SILVA, M. P. P.; AMARAL, M. T. P. Tratado de Fisioterapia Em Saúde da Mulher . Roca – Brasil, 2011 SARTORI, M. G. F.; GIRÃO, M. J. B. C. Tratado Uroginecologia e Disfunções do Assolho Pélvico . Manole, 2015
	Complementar
	FERREIRA, C. H. J. Fisioterapia Na Saúde da Mulher - Teoria e Prática . Guanabara Koogan, 2011 LIMA, D. X.; CÂMARA, F. P. Urologia - Bases do Diagnóstico e Tratamento . Atheneu, 2015 PALMA, P. C. R.; BERGHMANS, B.; Urofisioterapia . 2 ed. Andreoli, 2014 NETTO JR, N. R. Urologia Fundamentos para o Clínico . Sarvier, 2000 FREITAS, E. V. Tratado de Geriatria e Gerontologia . 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2011.

Disciplina	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – FISIOTERAPIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
Carga horária	80h
Ementa	Atuação da fisioterapia em UTI, utilizando métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos adequados e pertinentes à necessidade de cada caso específico, com supervisão profissional, de forma que o estagiário vivencie com excelência a prática da fisioterapia na UTI.
Bibliografia	Básica
	SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia em Uti . Atheneu, 2010

	HIRSCHHEIMER, M. R.; CARVALHO, W. B. ; PROENÇA, J. O.; FREDDI, N. Ventilação Pulmonar Mecânica Em Pediatria e Neonatologia. Atheneu, 2013 SARMENTO, G. J. V. Recursos Em Fisioterapia Cardiorrespiratória. Manole, 2012
	Complementar
	CARVALHO, W. B.; BARBOSA, A. P.; JOHNSTON, C. Desmame e Extubação Em Pediatria e Neonatologia. Atheneu, 2010 MACARDLE, W. D. Fisiologia do Exercício - Nutrição, Energia e Desempenho Humano. 8 ed. Guanabara Koogan, 2016 KISNER, C. Exercícios Terapêuticos - Fundamentos e Técnicas – 5 ed. MANOLE, 2009 SOUZA, L. C. Fisioterapia Intensiva. Atheneu, 2007 GUIMARÃES, H. P.; SANDRI, P. Manual Prático de Fisioterapia No Pronto Socorro e Uti. Atheneu, 2014

Disciplina	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – FISIOTERAPIA NA CLÍNICA MÉDICA E ONCOLOGIA
Carga horária	110h
Ementa	Atuação da fisioterapia na clínica médica e na oncologia, utilizando métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos adequados e pertinentes à necessidade de cada caso específico, com supervisão profissional, de forma que o estagiário vivencie com excelência a prática da fisioterapia na clínica médica e na oncologia.
Bibliografia	Básica BRAGA, J. A. P.; LOGGETTO, S. R.; PARK, M. V. F. Oncologia Para o Pediatra - Série Atualizações Pediátricas. Atheneu, 2012 BARACHO, E. Fisioterapia Aplicada À Saúde da Mulher. 5 ed. Guanabara Koogan, 2012 LONGO, D. L.; CHABNER, B. A. Manual de Oncologia de Harrison – 2 ed. Artmed, 2015 Complementar RODRIGUES, A. MARTIN, L. G. R.; MORAES, M. W. Oncologia Multiprofissional - Bases Para Assistência - Série Manuais de Especialização Einstein. Manole, 2016 FRANKLIN, S. S. Cuidados Paliativos. 1 ed. Atheneu, 2010 FREITAS, E. V. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2011.

	BUZAID, A.C. Manual de Oncologia Clínica do Brasil . DENDRIX, 2010. CAMARGO, M.C.; MARX, A.G. Reabilitação física no câncer de mama . São Paulo: Roca, 2000.
--	---

Disciplina	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – FISIOTERAPIA DESPORTIVA
Carga horária	110h
Ementa	Atuação da fisioterapia desportiva, utilizando métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos adequados e pertinentes à necessidade de cada caso específico, com supervisão profissional, de forma que o estagiário vivencie com excelência a prática da fisioterapia desportiva.
Bibliografia	Básica PRENTICE, W. E. Fisioterapia Na Prática Esportiva - Uma Abordagem Baseada Em Competências . Artmed, 2012 MACARDLE, W. D. Fisiologia do Exercício - Nutrição, Energia e Desempenho Humano . 8 ed. Guanabara Koogan, 2016 HALL, S. Biomecânica Básica . 7 ed. Guanabara Koogan, 2016
	Complementar DUTTON, M. Fisioterapia Ortopédica : Exame, Avaliação e Intervenção – 2 ed. Artmed, 2010 KRAEMER W. J.; FLECK, S. J.; DESCHENES, M. R. Fisiologia do Exercício - Teoria e Prática - 2 ed. Guanabara Koogan, 2016 WILMORE, J. H.; COSTILI, D. L.; KENNEDY, L. W. Fisiologia do Esporte e do Exercício . 5 ed. Manole, 2013 KAPANDJI, I. A. Fisiologia Articular . Vol. 1 - 6 ed. Guanabara Koogan, 2007 NEUMANN, A. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético : Fundamentos para a reabilitação física . 2 ed. RJ: Elsevier, 2011.

Disciplina	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – FISIOTERAPIA NA GERIATRIA E SAÚDE COLETIVA
Carga horária	110h
Ementa	Atuação da fisioterapia na geriatria e em saúde coletiva, utilizando métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos adequados e pertinentes à necessidade de cada caso específico, com supervisão profissional, de forma que o estagiário vivencie com excelência a prática da fisioterapia geriátrica, na atenção básica de saúde e saúde coletiva.
Bibliografia	Básica FREITAS, E. V. Tratado de Geriatria e Gerontologia . 3.ed. Rio de

	<p>Janeiro: Guanabara Koogan 2011. PERRACINI M.R. e FLÓ C. Funcionalidade e Envelhecimento. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2009. REBELLATO R., J. Fisioterapia Geriátrica: A Prática da Assistência ao Idoso. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2007.</p>
	<p>Complementar</p>
	<p>FRANKLIN, S. S. Cuidados Paliativos. 1 ed. Atheneu, 2010 DRIUSSOP. , CHIARELLO, B. Fisioterapia Gerontológica. São Paulo: Manole, 2007. GUCCIONE, A. Fisioterapia Geriátrica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002 JACOB FILHO, W. GORZONI, M.L. Geriatría e gerontologia: o que todos devem saber, São Paulo:Roca, 2008. KAUFFMAN, T. L. Manual de Reabilitação Geriátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001 PAPALÉO NETTO M. Tratado de Gerontologia. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2006.</p>

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina	EXAMES COMPLEMENTARES E RECURSOS AUXILIARES DE DIAGNÓSTICO
Carga horária	80h
Ementa	<p>Conceitos em imaginologia. Aspectos anatômicos e radiológicos para exames complementares. Interpretação de exames laboratoriais. Correlações clínicas. Aplicabilidade no atendimento fisioterapêutico. Tomografia e Ressonância Magnética aplicadas como complementação ao diagnóstico fisioterapêutico.</p>
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>SWAIN, J. Diagnóstico Por Imagem Para Fisioterapeutas. Cia Dos Livros, 2011 PRANDO, A. Fundamentos de Radiologia e Diagnóstico Por Imagem. 2 ed. Elsevier, 2014 WILLIAMSON, M. A.; SNYDER, M. L. Wallach - Interpretação de Exames Laboratoriais. 10 ed. Guanabara Koogan, 2016</p> <p>Complementar</p> <p>SUDDARTH, B. Exames Complementares. Guanabara Koogan, 2011 MUTARELLI, E. G. Manual de Exames Complementares em Neurologia. Sarvier, 2006 LOPES, A. C.; PEDROSO, J. L. Do Sintoma ao Diagnóstico -</p>

	<p>Baseado Em Casos Clínicos. Roca, 2012</p> <p>MOORE, Keith L.. Anatomia Orientada para a Clínica. 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014</p> <p>SOBOTTA, Johannes et al.. Sobotta Atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 3 volumes</p>
--	---

Disciplina	TREINAMENTO FUNCIONAL
Carga horária	80
Ementa	<p>Conceitos referentes ao treinamento funcional. Treinamento funcional na prevenção, promoção e reabilitação da saúde. Métodos e aplicação do treinamento funcional para desenvolvimento das capacidades físicas. Prescrição do exercício com e sem materiais. Aplicação do treinamento funcional em diferentes grupos etários e situações (sentedtários, condicionados, lesões).</p>
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>D'ELIA. Guia completo do treinamento funcional. 2ªed. Phorte, 2016.</p> <p>MONTEIRO, A.G.; EVANGELISTA, A.L. Treinamento funcional: uma abordagem prática. Phorte, 2015.</p> <p>BOYLE, M. Avanços no treinamento funcional. Artmed, 2014.</p>
	<p>Complementar</p> <p>EVANGELISTA, A.L; MACEDO, J. Treinamento funcional e core training. Phorte, 2015.</p> <p>BOSSI, L.C. Treinamento funcional para mulheres: potência, força, resistência e agilidade. Phorte, 2014.</p> <p>BOSSI, L.C. Treinamento funcional na musculação. Phorte, 2013.</p> <p>VERDERI, E. Treinamento funcional com a bola. Phorte, 2012.</p> <p>CAMPOS, M.A.; CORAUCCI NETO, B. Treinamento funcional resistido. Revinter, 2004.</p>

Disciplina	LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS
Carga horária	80
Ementa	<p>Histórico e legislação. Principais características. Alfabeto em libras. Noções básicas e introdução a gramática de Libras. Educação de surdos na formação de professores, realidade escolar e alteridade. Prática em LIBRAS: vocabulário geral e específico da área de atuação docente.</p>
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>CAPOVILLA, et al. Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. EDUSP, 2015.</p> <p>GESSER, A. Libras? Que língua é essa?. Parábola, 2015.</p>

	<p>PEREIRA, et al. Libras: conhecimento além dos sinais. Pearson, 2011.</p>
	<p>Complementar</p>
	<p>HONORA, M.. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais. V. 3. Ciranda Cultural, 2013</p> <p>CESSER, A. O ouvinte e a surdez. Sobre ensinar e aprender libras. Parábola, 2012.</p> <p>FRIZANCO, MLE. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais. V. 2, Ciranda Cultural, 2009.</p> <p>FRIZANCO, MLE. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais. V.1, Ciranda Cultural, 2009.</p> <p>ALMEIDA, EC; DUARTE, PM. Atividades ilustradas em sinais da Libras. Revinter, 2004.</p>

